

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



**Vivências e Representações Sociais dos Idosos sobre a Sexualidade na
Terceira e Quarta Idade: Estudo de Caso**

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Educação Social e Intervenção Comunitária**

Ana Maria Isidoro Feliciano

| Orientação |

Professora Doutora Sónia Alexandre Galinha

Outubro 2013

Dedico esta Tese ao meu companheiro, por todo
o apoio, amor, compreensão e pela
companhia ao longo da trajetória que me
levou à concretização deste sonho.
Aos meus filhos, João e Mara, fontes de toda
a força e vontade que carrego comigo ao
despertar de cada manhã.

*“ O amor é eterno. A sua manifestação pode modificar-se, mas nunca a sua
essência...através do amor enxergamos tudo com mais tranquilidade e, somente com
essa tranquilidade um trabalho pode ser bem-sucedido.”*

Vicent Van Gogh

“Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem, mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo, estes ainda reservam prazeres”

Sêneca

“Ninguém escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de ver novos lugares e novas gentes. Mas saber ver em cada coisa em cada pessoa, aquele algo que a define como especial, um objecto singular, um amigo é fundamental. Navegar é preciso, reconhecer o valor das coisas e das pessoas, é mais preciso ainda”

Antoine de Sant-Exupéry

“Ser professor não é só possuir um corpo de conhecimentos e capacidade de controlo da aula. Isso poderia fazer-se com um computador e um bastão. Para ser professor é preciso, igualmente ter capacidade de estabelecer relações humanas com as pessoas a quem se ensina. Aprender é um processo social humano e árduo, o mesmo se pode dizer de ensinar. Ensinar implica, simultaneamente, emoções e razão pura”.

Connell

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À minha orientadora Professora Doutora Sónia Alexandre Galinha, pessoa admirável e profissional inspiradora, pela sua inacabável disponibilidade e dedicação na orientação deste trabalho, o qual não teria sido decerto finalizado com tanta coragem se não fossem as suas palavras de intensivo;

Por incentivar a sempre buscar o meu melhor;

Por ter- me aceitado como sua orientanda com muito carinho;

Por se empenhar para tornar possível as orientações, fossem em Santarém, por telefone ou e-mails;

Por estar sempre pronta, para ler os meus escritos, apesar dos meus atrasos, mesmo com muito trabalho;

Por me dar foco, direcção e objectividade, quando me senti perdida na coleta e análise de dados;

Por me apoiar e compreender nos momentos de desespero, com palavras de conforto e carinho;

E, por me ensinar humildemente que cada um é do tamanho dos seus sonhos. Basta acreditar, trabalhar e esperar.

Por tudo, o meu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTOS

A realização desta Dissertação de Mestrado só foi possível graças à colaboração e contributo, de forma directa ou indirecta, de várias pessoas e instituições, às quais gostaria de manifestar algumas palavras de agradecimento e profundo reconhecimento. Agora é aguardar a defesa...

Gostaria antes de mais de agradecer ao Professor Doutor Paulo Dias, coordenador do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária;

À Professora Doutora Sónia Alexandre Galinha, orientadora desta tese, pelo apoio, incentivo e disponibilidade demonstrada em todas as fases que levaram à concretização deste trabalho;

À Escola Superior de Educação Santarém e ao Instituto Politécnico de Santarém.

À Direcção da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça por ter autorizado a realização do estudo;

Aos idosos que fizeram parte da amostra e que pela sua colaboração e disponibilidade tornaram possível a realização deste trabalho;

Às minhas colegas de mestrado, pelos momentos de entusiasmo partilhados em conjunto;

À minha amiga Prof. Alzira da disponibilidade e contributo prestado;

À minha colega e amiga Dr.^a Ana Branquinho pelo seu contributo;

Quero realçar o contributo e apoio dos meus filhos que sempre me incentivaram para este desafio, nomeadamente a filha, que muitas vezes examinou os pormenores da tese, assim como, atenção à sua leitura e à minha sobrinha Inês que muito contribuíram para o seu aperfeiçoamento;

À minha família e aos meus amigos que sempre acreditaram em mim;

Finalmente ao meu marido Fernando Jorge, todo o seu amor, carinho, admiração, e pela presença incansável com que me apoiou ao longo do período de elaboração desta tese.

Os que conheço da minha vida.

SIGLÁRIO

ARPICA	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça
ASA	Associação Sénior de Alpiarça
CMA	Câmara Municipal de Alpiarça
CSA	Centro de Saúde de Alpiarça
CNIS	Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade
CLAS	Comissão Local de Acção Social
CPCJ	Comissão de Protecção a Crianças e Jovem em Risco
CMS	Conselho Municipal de Segurança
EAPN	European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza)
ERPI	Estrutura Residencial Para Idosos
ESES	Escola Superior de Educação de Santarém
IEFP	Instituto de Emprego e Formação profissional
IPS	Instituto Politécnico de Santarém
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição particular de Solidariedade Social
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCAAC	Programa Comunitário de Ajuda Alimentar e Carenciados
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SADI	Serviço de Apoio Domiciliário Integrado
UDISS	União Distrital Instituições de Solidariedade Social

RESUMO

O presente estudo é centrado nas vivências e representações sociais dos idosos sobre a sexualidade na terceira e quarta idade, inscrito no paradigma qualitativo, estudo de caso, exploratório e etnográfico, descritivo simples, através do qual se pretende compreender a resposta à questão *de que forma os homens e as mulheres com idade igual ou superior a 70 anos vivenciam a sua sexualidade e quais as representações sociais no âmbito designado?*. O locus de estudo abrange oito indivíduos de ambos os sexos, do centro de dia “Cantinho do Idoso”, em Alpiarça, com idades compreendidas entre os 70 e os 95 anos, cuja orientação sexual, explícita, é heterossexual.

Como instrumentos metodológicos de recolha de dados, foi usado o diário de bordo, o inquérito biográfico e a entrevista semi-estruturada, num procedimento confidencial, de anonimato e relacional, sujeitos posteriormente a uma análise de conteúdo. Preliminarmente houve uma vasta pesquisa bibliográfica.

Os principais resultados do nosso estudo apontam que sexualidade para os idosos maioritariamente transcende a relação sexual. Os resultados dos depoimentos mostraram que as vivências nos idosos (as) e a sexualidade são manifestadas a de forma diversa desde os sentimentos, relações de amizade, cumplicidade e intimidade dos parceiros. As mulheres vivenciam a sexualidade de forma diferente. Os resultados indicam que o género feminino valoriza predominantemente a dimensão afectiva e emocional comparativamente aos sujeitos do género masculino inquiridos que manifestam desejo sexual, através da satisfação pessoal. O processo de envelhecimento foi bem vivenciado pelos entrevistados, até ao momento que foram envelhecendo e ficaram sem os cônjuges. Todos os idosos revelaram sentir a ausência dos parceiro/as e sentirem-se um pouco tristes e sozinhos. Estes transmitiram que o amor não é para os jovens, mas sim para todos; demonstraram não terem preconceito em falar sobre a temática e consideram a actividade sexual um complemento da sexualidade que diminui com a velhice, mas não está ausente.

Estes resultados obtidos nesta investigação contribuem para uma intervenção sociocomunitária profissionalmente informada e competente no domínio da educação e saúde com este público-alvo e/ou numa abordagem sistémica e institucional. Ressalta a importância de futuros estudos na matéria inter e transdisciplinarmente, pela actualidade e pertinência que este tema e esta problemática assumem na sociedade de hoje.

Palavras-chave: Representações Sociais, Sexualidade, Terceira Idade, Quarta Idade, Envelhecimento.

ABSTRACT

The present study is focused on the experiences and social representations of the elderly about sexuality in the third and fourth age, enrolled in the qualitative paradigm, case study, ethnographic and exploratory, simple descriptive, through which it aims to understand the answer to the question of *how the men and women aged over 70 years' experience their sexuality and which are their social representations within the designated theme?*. The study locus covers eight individuals of both sexes, of the day care "Cantinho do Idoso" in Alpiarca, aged between 70 and 95 years, whose sexual orientation, explicitly, is heterosexual.

As methodological tools for data collection, we used the logbook, the biographical survey and semi-structured interview, a confidential procedure, anonymity and relational, subject to a later content analysis. Preliminarily there was a vast literature.

The main results of our study indicate that sexuality for the elderly mostly transcends sex. The results of the interviews showed that the experiences in the elderly and sexuality are manifested differently from the feelings, friendships, complicity and intimacy of the partners. Women experience sexuality differently. The results indicate that the female gender values predominantly emotional and affective dimension of the subject compared to males respondents who express sexual desire through personal satisfaction. The aging process experienced by respondents was well lived, until the moment they became older and lost their spouses. All seniors feel revealed to feel the absence of partner and to feel a little sad and lonely. They transmitted that love is not for the young, but for everyone; showed a lack of prejudice to speak on the subject and consider sexual activity a complement of sexuality that decreases with age, but it is not absent.

These results obtained in this investigation contribute to socio-communitarian intervention professionally informed and competent in the field of education and health with this target audience and / or a systemic approach and institutional. Highlights the importance of future studies in inter-and transdisciplinary field, the timeliness and relevance to the topic and take this issue in today's society.

Key-words: Social Representations, Sexuality, Third age, Fourth Age, Aging.

RESUMÉ

Ce travail est sur les expériences et les représentations sociales des plus âgés sur la sexualité dans les troisième et quatrième âges inscrit dans le paradigme qualitatif, exploratoire et ethnographique, descriptif simple, d'après lequel on veut comprendre la réponse à la question: ***comment les hommes et les femmes de 70 ou plus éprouvent leur sexualité et queles sont les représentations sociales dans ce domaine?*** en couvrant un univers de huit personnes des deux sexes, patients du centre de jour " Cantinho do Idoso", à Alpiarça, âges comprises entre 70 et 95 ans dont l'orientation sexuelle, explicite, est hétérosexuelle. Comme instruments méthodologiques de prise d'information, on utilisera le journal de bord, l'enquête biographique et l'entrevue semi structurée dont le processus est confidentiel, anonyme et relationnel, qui seront après soumis à une analyse de contenu. Avant il y a eu une vaste recherche bibliographique.

Les résultats principaux de notre étude révèlent que la sexualité pour les plus âgés dépasse la relation sexuelle. Les résultats des témoignages démontrent que les expériences des personnes plus âgées et la sexualité se manifestent de forme diverse selon les sentiments, les relations d'amitié, complicité et intimité des partenaires. Les femmes expérimentent leur sexualité de forme différente. Les résultats indiquent que le genre féminin valorise principalement la dimension affective et émotionnelle et les personnes du genre masculin manifestent désir sexuel à travers de la satisfaction sexuelle. Le processus de vieillissement a été bien vécu par les répondants jusqu'au moment où ils ont perdu leur partenaire. Tous les répondants ont dit qu'ils ont senti l'absence de leurs partenaires et qu'ils se sont sentis tristes et seuls. Ils ont affirmé que l'amour ce n'est pas seulement pour les jeunes, mais pour tous. Ils ont démontré n'avoir pas des problèmes de parler sur ce thème. Ils considèrent l'activité sexuelle un complément de la sexualité qui réduit avec le vieillissement mais qui n'est pas absent.

Les résultats obtenus contribuent pour une intervention socio-communautaire professionnellement informée et compétente dans les domaines de l'éducation et de la santé avec ce public cible et/ou dans une approche systémique et institutionnel. On remarque l'importance des études futures sur ce sujet inter et transdisciplinaire, à cause de son actualité et de la pertinence que ce thème et cette problématique ont dans la société contemporaine.

Mots-clés: Représentations Sociales Sexualité, Troisième âge, Quatrième âge, vieillissement.

INDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
CAPITULO I – O ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE ACTUAL EM PORTUGAL.....	5
1.1. <i>Envelhecimento Bio-Psico-Social</i>	6
1.2. Conceito	8
1.3. <i>Envelhecimento Activo</i>	10
1.4. <i>O Idoso e representações sociais</i>	13
1.5. <i>Perspectivas da Sociedade</i>	14
1.6. <i>O Luto e o processo de Luto</i>	16
CAPITULO II- SEXUALIDADE.....	17
2.1. <i>Definição Conceptual</i>	17
2.2. <i>Sexualidade e Envelhecimento</i>	19
2.3. <i>Comportamento.....</i>	24
2.4. <i>Mitos e Estereótipos.....</i>	25
2.5. <i>A religião e a sexualidade no idoso</i>	27
PARTE II: INVESTIGAÇÃO EMPIRICA	29
CAPITULO I – PARADIGMA METODOLÓGICO	29
CAPITULO II- PROBLEMÁTICA E OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	32
2.1. <i>Problema de Investigação.....</i>	32
2.2. <i>Objectivos do Estudo</i>	32
2.2.1. <i>Objectivos Gerais.....</i>	32
2.2. 2. <i>Objectivos Específicos</i>	32
CAPITULO III- CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DE PESQUISA E ACESSO AO CAMPUS..	33
3.1. <i>Caracterização do Concelho de Alpiarça</i>	33
3.2. <i>Análise da evolução do comportamento demográfico do Município de Alpiarça (2001-2011).....</i>	34
3.3. <i>Caracterização da Instituição/Centro de Dia - ARPICA - Alpiarça.....</i>	38
3.4. <i>Caracterização dos clientes que frequentam a instituição.....</i>	40
3.5. <i>Acesso ao Campus</i>	40

CAPITULO IV- SUJEITOS/AMOSTRA	41
4.1. <i>Dimensão da amostra e sistema de recrutamento.....</i>	41
4.2. <i>Critérios de Inclusão.....</i>	42
4.3. <i>Procedimentos Formais e Éticos.....</i>	42
CAPITULO V- INSTRUMENTOS.....	48
5.1. <i>Instrumento de colheita de dados/Observação- Participante</i>	48
5.2. <i>Inquérito Biográfico e Inquérito por entrevista semi-estruturada.....</i>	49
CAPITULO VI- PROCEDIMENTOS	50
6.1. <i>Recolha de dados</i>	50
6.2. <i>Análise de Dados</i>	51
CAPÍTULO VII – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	51
CAPITULO VIII - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	110
CAPITULO IX- DISCUSSÃO DE RESULTADOS	118
CONCLUSÃO	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I - Pedido de Autorização à ARPICA	129
ANEXO II - Termo de consentimento informado, para a realização do estudo.....	130
ANEXO III – Variáveis Biográficas	131
ANEXO IV - Inquérito Biográfico por entrevista.....	134
ANEXO V - Guião de Entrevista	138

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Concelho de Alpiarça	34
---	-----------

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População residente em 2001.....	35
Gráfico 2 - População residente em 2011.....	36
Gráfico 3 - Grupo etário dos idosos, Lezíria do Tejo (2001 e 2011)	36
Gráfico 4 - Grupo etário dos Jovens, Lezíria do Tejo (2001 e 2011).....	37
Gráfico 5 - Evolução do índice de Envelhecimento, Alpiarça (2001 e 2011).....	37

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 -Género	44
Tabela 2 - Idades.....	44
Tabela 3 – Estado Civil	45
Tabela 4 – Naturalidade.....	45
Tabela 5 – Religião.....	45
Tabela 6 – Escolaridade.....	45
Tabela 7 – Profissão Desempenhada	45
Tabela 8 – Idade ao Casamento.....	46
Tabela 9- Filhos e N°	46
Tabela 10 – Descrição do Casamento.....	46
Tabela 11 – Feliz e Porquê	46
Tabela 12 – Quadro Geral-Characterização da Amostra.....	47
Tabela 13 - Variável Género – Masculino (n=3).....	53
Tabela 14 - Variável Género – Feminino (n=5)	55
Tabela 15 - Variável Idade – 70 e 80 (n=3).....	59
Tabela 16 - Variável Idade – 81 e 90 (n=4).....	61
Tabela 17 - Variável Idade 91-95 (n=1)	65
Tabela 18 - Variável Estado Civil – Viúvo (n=6)	66
Tabela 19 - Variável Estado Civil – Casado (n=2).....	70
Tabela 20 - Variável Religião – Sim (n=3)	72
Tabela 21 - Variável Religião – Não (n=5)	74

Tabela 22 - Variável Escolaridade – Sim (n=6)	78
Tabela 23 - Variável Escolaridade – Não (n=2)	82
Tabela 24 - Variável profissão Desempenhou – Operário Agrícola (n=7).....	84
Tabela 25 - Variável profissão Desempenhou – Motorista (n=1)	89
Tabela 26 - Variável Idade em que casou - 18 aos 21 (n=3)	91
Tabela 27 - Variável Idade em que casou - 23 (n=3)	93
Tabela 28 - Variável Idade em que casou - 24 (n=2)	96
Tabela 29 - Variável Descrição do Casamento- Bom (n=7)	98
Tabela 30 - Variável Descrição do Casamento – Não muito bom (n=1)	103
Tabela 31 - Variável Felicidade - Porquê (n=8)	104

INTRODUÇÃO

O presente estudo intitula-se “*Representações Sociais dos Idosos Sobre a Sexualidade na Terceira Idade: Estudo de caso*”. O interesse crescente com a população idosa que ao longo de vários anos impulsionou para este estudo, despertou o grande interesse para a temática da sexualidade.

A escolha deste tema foi pela apropriação de entender como uma pessoa manifesta a sua sexualidade, pois, este tema permitirá de uma forma abrangente compreender também como os idosos a vivenciam e enfrentam preconceitos quando tentam expressar a sua sexualidade.

A pertinência deste estudo auxiliará também, para compreender situações presenciadas, em idosos institucionalizados, ao longo do meu percurso profissional. Para compreender melhor a sexualidade na terceira idade e quarta idade, investimos neste estudo, da sexualidade junto dos mais velhos.

As sociedades modernas tendem a ajuizar que só as pessoas jovens, com boa saúde e fisicamente atraentes é que podem manter uma relação sexual activa, por sua vez as pessoas mais velhas, não o podem demonstrar pois culturalmente é mal aceite.

Um dos exemplos que podemos citar dessa realidade é a expressão “viúva-alegre”. Muitas vezes, as mulheres passam anos sob o domínio de um marido completamente intransigente e quando este é subtraído da vida estas passam a conhecer a vida por um novo prisma. Optimizando e usufruindo de situações que não tiveram oportunidades anteriormente, como por exemplo, com um novo parceiro que escolhem. A sexualidade faz parte da vida dos seres humanos e está presente em todas as fases do desenvolvimento ao longo da vida. Vai desde o nascimento até a morte. A função afectiva continua por toda a vida mesmo na terceira e quarta idade.

Por outro lado, a sociedade em si, também não está suficientemente aberta a esta temática, devido aos estudos sobre a sexualidade na terceira idade são escassos e quase sempre se limitam a uma abordagem médico-terapêutica, que trata a sexualidade na terceira idade como uma concepção de patologia associada a distúrbios fisiológicos ignorando a parte do psicológico, social e cultural que participa e condiciona a realidade

social e a vivência sexual dos idosos e ainda muito mais na quarta idade. Assim, e devido à falta de informação e escuta, a sexualidade e a velhice encontram-se embrenhadas em mitos, crenças, preconceitos e estereótipos, sendo o mais frequente de que as pessoas idosas são assexuadas.

Acredita-se que uma má compreensão da sexualidade na terceira idade e quarta idade leve a dificuldades desnecessárias de superação para os problemas de seus participantes, de forma que um esclarecimento acerca das informações distorcidas que se difundem em relação à sexualidade pode contribuir para a diminuição das crenças e tabus sobre um assunto tão cheio de preconceitos.

São muitos destes factores de recriminação da sociedade que fazem com, que por vezes, os idosos se sintam culpados e envergonhados, sentindo-se como pessoas anormais por manterem uma vida sexualmente activa, recorrendo a prática de ocultação.

Falando expressamente na sociedade portuguesa, tal acontece por intuito das famílias e dos média, que consideram a sexualidade na terceira idade algo inapropriado, imoral e bizarro, sendo mesmo o idoso discriminado e reduzido à sua inutilidade.

Todavia, a ideia de uma visão mais positiva e produtiva para o envelhecimento, começa a ganhar força nos dias actuais e é o resultado de diversos factores, entre os quais se destaca o crescimento do número de idosos no mundo ocidental. Uma educação da sociedade neste sentido é necessária, porque do contrário, somente quando as outras gerações entrarem para a velhice elas provavelmente reivindicarão para si mesmas, o direito à sexualidade na meia-idade e na velhice.

E, embora esteja em um constante crescimento os que acreditam na existência do amor e do sexo na terceira idade, ainda é poucos os que ainda acreditam que exista uma continuidade da sexualidade para as mulheres, ou mesmo, para os homens que passaram dos seus sessenta anos.

Há amor suficiente para todos à medida que comecemos a manifestá-lo em pensamentos, comportamentos e em sentimentos, e o mesmo se aplica para a sexualidade. Ela pode se manifestar em todas as idades e cada pessoa tem uma maneira própria de expressar sua sexualidade. Dessa forma, amor somente rejuvenesce e se torna presente no quotidiano daqueles que estão abertos para ele e para a vida. Para quem se fecha, incapaz de se transformar ou evoluir, resta apenas a solidão e o vazio.

O tema sexualidade nem sempre é tratado com abertura, pois remete-nos a vivências pessoais extremamente íntimas, especialmente quando falamos sobre sexo na velhice. Este estudo fundamenta o facto de a sexualidade ser um tema comumente negligenciado, pouco conhecido e menos entendido pela sociedade e pelos próprios idosos.

O interesse em desenvolver este estudo surgiu assim devido a curiosidade em conhecer e entender como o idoso vive sua sexualidade, além dos preconceitos e tabus que recaem sobre esta população, quando este tema é abordado, assim como, o pouco interesse de alguns profissionais na abordagem desta temática e realização de trabalhos. Este tema permitirá de uma forma abrangente compreender se, os idosos, necessitam do sexo, sentem desejos e prazeres, e se enfrentam preconceitos quando tentam expressar a sua sexualidade.

Este estudo assenta no pressuposto de que a sexualidade é um fenómeno indissociável da existência humana e, por conseguinte, se a pessoa idosa existe, é naturalmente um ser afectivo e sexual, independentemente, da faixa etária a que pertence.

Nas mais variadas situações, a sexualidade, em muitos casos acaba também por ser um tema difícil de abordar entre os próprios idosos, por questões socioculturais vigentes.

Assim, pretende-se com este estudo conceder uma visão abrangente da sexualidade na terceira idade e quarta, num processo de escuta ativa, confidencial, contribuindo assim para desmistificar assim, os mitos existentes que prevalecem na sociedade actual e contribuir para um processo de intervenção social mais sensível e profissional.

O estudo da temática supracitada é realizado através de entrevistas semiestruturadas, a oito idosos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os setenta e noventa e cinco anos que frequentam o centro de dia “Cantinho do Idoso”, em Alpiarça.

Na realização deste estudo sentimos algumas dificuldades, nomeadamente com a população em estudo, pois, os idosos por vezes sentiram-se constrangidos em falar sobre a temática da “intimidade”.

O presente estudo tem como objectivos, compreender a resposta às perguntas de partida, “*de que forma os homens e as mulheres com idade igual ou superior a 70 anos vivenciam a sua sexualidade? Quais as suas representações sociais face a esta questão?*” Estruturalmente esta dissertação está dividida em duas partes que englobam os capítulos. Na primeira parte sustenta a pesquisa teórica em torno do tema, nos quais se aborda fundamentação teórica, onde se aborda o envelhecimento na sociedade actual, saúde doença e velhice, sexualidade e envelhecimento, processo de luto e conceitos. Na segunda parte desenvolve-se todo o trabalho empírico desta dissertação que inclui a caracterização do local de estudo, a metodologia utilizada, apresentação, análise e discussão dos resultados e as conclusões do estudo. Por último, constam as referências bibliográficas e os anexos.

Sugerimos que esta temática seja mais explorada em futuros estudos, pois, os mitos e estereótipos, assim como, os preconceitos continuam a fazer parte da vida sexual dos idosos.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPITULO I – O ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE ACTUAL EM PORTUGAL

A demografia em Portugal tem sofrido uma alteração significativa ao longo dos anos, nomeadamente, em meados da década de 60, visto que, se tem registado um elevado envelhecimento da população, sobretudo, aquela que tem idade igual ou superior a 65 anos, pois a esperança média de vida tem vindo a aumentar ao longo dos anos, devido à melhoria das condições nutricionais, ao apoio social e de assistência, o que faz com que a população jovem tenha registado um decréscimo. Tal facto deveu-se “à existência dum redução da natalidade e da mortalidade e à existência de fortes fluxos migratórios” (Correia, 2003).

Devido a este facto, a estrutura da pirâmide etária, com que nos deparamos frequentemente, alterou-se uma vez que, vai estreitando a sua base e alargando o seu topo, o que se traduz, hoje, numa pirâmide invertida.

Segundo Jacob (2001) “ no relatório da Comissão Europeia de 1999 sobre a demografia, a percentagem de população muito dependente representa 3% da população europeia total, o que em Portugal perfaz um total de 283.000 pessoas. Nos idosos esse valor sobe para 8%, ou seja, 122.700 dos idosos portugueses têm capacidades graves”.

Na verdade, todos os níveis da nossa sociedade são afectados pelo fenómeno do envelhecimento demográfico, quer no plano económico, social, cultural, médico, biológico, e psicológico. Tal pode ser visível pelo contínuo aumento do número de reformados pela necessidade de estudar e compreender melhor o envelhecimento e seus mecanismos, tornando-se fundamental que as pessoas não só morram o mais idosos possível, mas que vivam uma velhice bem-sucedida (Fontaine, 2000: 21).

Deste modo, a terceira idade no nosso país, à semelhança de outros, está a passar por uma rápida transição demográfica, caracterizando-se esta por um aumento

progressivo e acentuado da população adulta e idosa. Logo, torna-se desejável conhecer e compreender melhor a realidade do envelhecimento da população portuguesa.

O envelhecimento tem início relativamente precoce no final da segunda década de vida, perdurando por longo tempo pouco perceptível, até que surjam no final da terceira década as primeiras alterações funcionais e/ou estruturais. Admite-se como regra geral, que ocorre a cada ano a partir dos trinta anos de idade perda de 1% da função.

Importa referir que o rápido progresso da sociedade actual tem diminuído a importância da pessoa idosa, a experiência acumulada tem sido substituída pelo saber momentâneo.

A sociedade deverá ter uma maior preocupação para com os idosos, uma vez que é um grupo etário em crescimento, respeitar e dignificar o processo de envelhecimento a que todos estamos sujeitos e melhorar a qualidade de vida nesta fase do ciclo de vida, não devendo considerar a pessoa idosa como inútil, mas sim com o direito a viver em harmonia.

1.1. Envelhecimento Bio-Psico-Social

Fernandes (2000) citado por Moniz (2003) refere que,

“O envelhecimento, processo universal e complexo, pode ser considerado como um processo contínuo que acompanha a pessoa ao longo da vida; é um fenómeno normal, inerente à vida e universal. No entanto, uma evolução mais rápida e mais notória observa-se nas últimas fases da vida das pessoas”.

O envelhecimento é um processo de degradação progressiva e diferencial. Ele afecta todos os seres vivos e o seu termo natural é a morte do organismo. É impossível datar o seu começo porque, de acordo com o nível no qual ele se situa - biológico, psicológico ou sociológico -, a sua velocidade e a sua gravidade são extremamente variáveis de indivíduo para indivíduo.

Segundo Moniz (2003) o processo de envelhecimento origina alterações quer a nível das estruturas quer a nível das funções do organismo da pessoa. Estas

modificações acontecem de maneira diferente, variando de pessoa para pessoa, ou seja, a mesma função pode envelhecer a ritmos diferentes em pessoas diferentes.

O envelhecimento é o resultado das vivências de cada pessoa ao longo da vida. Pode ser influenciado por factores genéticos e hereditários, pelo meio ambiente e pelos estilos de vida. As transformações sofridas ao longo dos anos podem ser aceites pela pessoa com naturalidade ou não. A adaptação às novas situações poderão ser influenciadas pela acção do tempo (idade), estratégias escolhidas para se adaptar, as crises que passou ao longo da sua existência e pela própria força interior. A adaptação é o oposto da resignação, então adaptar-se, é continuar a viver encontrando meios e estruturas para conservar a sua auto-estima.

*“Envelhecer bem tanto do ponto vista físico como mental, é sentir-se bem na sua pele, auto-estimar-se e saber aceitar-se como se é (...) o mais importante é a **auto-estima**, porque permite adaptar-se às mudanças relacionadas com a velhice, sentir-se amado, tolerar a frustração e continuar a crer realizar-se e evoluir”.*

Berger e Mailloux - Poirier (1995)

Numa sociedade em que o idoso é “esquecido”, torna-se difícil a este aperceber-se das suas modificações biológicas, psicológicas e sociais. O estereótipo que a sociedade tem do processo de envelhecimento provoca ao idoso grandes perturbações, na medida que negam o seu processo de crescimento impedindo-o de reconhecer as suas potencialidades.

Neri (1993), por sua vez, ressalta que o desconhecimento do que significa ser velho induz a práticas com foco ideológico, que contribuem para a manutenção e a propagação de mitos, estereótipos negativos e preconceitos acerca da velhice.

Envelhecer bem significaria estar satisfeito com a vida actual e satisfação na velhice dependeria da capacidade de manter ou restaurar o bem-estar subjectivo, justamente numa fase da vida em que a pessoa está mais exposta a crises de natureza biológica, psicológica e social (Neri, 1993).

Um envelhecimento bem-sucedido é caracterizado por: conservação da auto-estima; manutenção com autonomia das actividades físicas e mentais; conservação do

padrão de vida num ambiente de bem-estar, resultante de uma estabilidade socioeconómica, laboral e social.

1.2. Conceito

Segundo Ruipérez (1998), o envelhecimento é definido como um “conjunto de alterações que os seres vivos sofrem com o decorrer do tempo”, sendo um fenómeno sem precedentes na história da humanidade¹.

É de salientar que o sexo e a raça influenciam a longevidade. Existem diferenças de envelhecimento das células, dos tecidos, dos órgãos e dos aparelhos, mas apesar das assimetrias, o Homem envelhece como um todo.

No entanto, o processo de envelhecimento não deve ser vivido dramaticamente como uma inferioridade cívica a esconder pelo indivíduo ou como um fardo a suportar pela comunidade, devendo, isso sim, que se disponibilizem todos os recursos – científicos, sociais e educativos – de forma a assegurar o máximo de qualidade de vida (física, relacional e psicológica) compatível com as suas características e nunca para além delas (Carvalho *et al.*, 2000).

Desta forma, «(...) torna-se necessário considerar a reestruturação da “vida após reforma” de modo a possibilitar a liberdade de escolha, no tempo a utilizar, nas descobertas a empreender e na satisfação dos desejos até então interditos» (Palmeirão, 2000). De facto, a reforma representa uma oportunidade para os idosos se dedicarem a outros interesses, onde “ (...) a abundância de tempo disponível (...) apenas ganha significado e importância se o indivíduo conseguir, com esse tempo, desenvolver.

Perante esta perspectiva, torna-se imperioso encontrar estratégias que contribuam para o restabelecimento, reestruturação e reconhecimento da *actividades que lhe dêem satisfação, prazer, sentido de utilidade, (...), que promovam simultaneamente a sua auto-estima e o seu auto-conceito*” (Paúl e Fonseca, 2005), identidade dos idosos, e que concomitantemente proporcionem momentos de alegria, humor, superando os velhos estigmas relacionados com uma suposta inutilidade,

¹ Ruipérez, Isidoro & Lorente, Paloma (1998). *Guias Práticas de Enfermagem – Geriatria*, s/e, Rio de Janeiro, Editora Mc Graw – Hill.

incapacidade e ineficiência do indivíduo em idade avançada. Todos temos a responsabilidade individual e colectiva de proporcionar um bom ambiente físico e social aos idosos.

Segundo Lidz (1993), existem três fases no processo de envelhecimento, existindo indivíduos que passam pelas três em simultâneo, ou podem existir outros que não passam por nenhuma, sendo estas: a fase do idoso, em que não ocorrem alterações significativas; a fase da senescência que se caracteriza pelo aparecimento de alterações físicas e a fase da senilidade que remete para a afectação do cérebro, pois o indivíduo torna-se dependente e necessita de cuidados.

No entanto, e segundo Cordeiro (1998) é abusivo precisar a entrada de uma pessoa na fase do envelhecimento, uma vez que, o processo diferencia de indivíduo para indivíduo, pois ninguém envelhece da mesma maneira nem ao mesmo ritmo, existindo o envelhecimento por parte do sexo feminino e masculino, o envelhecimento do indivíduo que se encontra sozinho ou no seio da família, em meio rural ou urbano, assim como activo ou inactivo.

No seguimento do descrito anteriormente, surge a perspectiva de Fernandes (2002) que considera que é importante ter em conta a idade cronológica de cada pessoa, a idade biológica e o estado psicológico, uma vez que todos eles interferem no processo de envelhecimento.

Para Frateczak (1993), no envelhecimento deve-se ter em conta o campo biológico, social, intelectual, económico, funcional e cronológico, variando nas diferentes sociedades e nas perspectivas de estudo.

No entanto, a sociedade contribui, para que o idoso não consiga superar esta etapa da vida, uma vez que *“Ihes inibe a percepção dos aspectos positivos e assim a velhice torna-se um período traumatizante e negativo”* (Fernandes, 2003), ou seja, faz com que o idoso se sinta inútil na realização de qualquer tarefa e/ou actividade, uma vez que, já não é tão produtivo como um jovem, visto que, a sociedade, privilegia os valores materiais e os interesse económicos. Ou seja, o prestígio de outrora, desvaneceu-se, o papel de destaque do idoso foi perdendo a importância.

Devido a esta discriminação da sociedade para com o idoso, faz com que surjam mitos em relação a este, mitos, esses que se baseiam na percepção de que todos os idosos são débeis, senis, surdos, que não se adaptam à mudança, gostam de estar

sentados a baloiçar-se nas cadeiras de baloiço, conduzem mal, não estão interessados ou capazes de ter vida sexual, não conseguem aprender e que todos são iguais, levando-os a serem vítimas de discriminação e de estereótipos.

Perante este facto patente na sociedade, Berger (1995) identificou sete mitos persistentes: a maioria dos idosos é senil ou doente; a maioria dos idosos é infeliz; os idosos não são produtivos como os jovens; os idosos estão doentes e têm necessidade de ajuda para a vida quotidiana; os idosos mantêm os seus hábitos de vida e são incapazes de mudar; a maioria dos idosos sofrem de solidão e todos os idosos são semelhantes. Sendo que através destes mitos, e para este autor a sociedade vê a velhice como uma doença incurável e que cada vez se regride mais.

Assim, hoje em dia “ *os idosos já não ocupam o lugar que tinham (...). O respeito torna-se menos profundo (...) tem-se experiência mas é ultrapassado pelos jovens*” (Bize & Vallier, 1985). Uma vez que, “ *a humanidade vive presentemente uma epidemia de idosos. Em termos biológicos o status de velho é pouco frequente no reino animal onde predominam as formas novas, adultas, elegantes e fortes*” (Cardoso, 1990).

No entanto, cada perspectiva e cada conceito de idoso e de envelhecimento, varia de acordo com a sociedade em que este se encontra, no entanto, o facto é real de que a imagem do idoso pode-se aproximar o mais possível, ou afastar-se do que é a finalidade do Homem, numa determinada sociedade.

1.3. Envelhecimento Activo

“Aceitar o envelhecimento, assumi-lo nas suas grandezas e misérias, viver com ele, é provavelmente a maior tarefa que o Homem enfrenta”.
(Ermida, 1999)²

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o envelhecimento activo e o processo de optimização de oportunidades de saúde, participação e segurança com o

² Ermida, José Gomes (1999), *Processo de Envelhecimento*, (1ª Ed.), Coimbra.

objectivo de melhorar a qualidade de vida a medida que as pessoas ficam mais idosas, aplicando-se tanto a indivíduos como a grupos populacionais.³

As pesquisas que abordam a temática do envelhecimento vêm crescendo com o intuito de entender este processo, e de se aprender mais sobre as mudanças normais associadas à idade e que aumentam a vulnerabilidade às doenças do envelhecimento. Dessa forma, percebe-se que a comunidade académica e a científica apresentam um interesse significativo sobre as condições de vida do idoso face ao aumento da expectativa de vida do ser humano.

Entretanto, essa consciência se apresenta fragmentada, pois quase sempre se limita a uma abordagem médico-terapêutica, que trata a questão da velhice prioritariamente a partir de uma concepção de patologia, de distúrbios fisiológicos, esquecendo-se de toda uma trama sociocultural que condiciona e permeia a realidade e a vivência social dessas pessoas em todos os seus aspectos.

De acordo com Castro (1998), a Gerontologia, ciência que se preocupa com estudos sobre o processo de envelhecimento, não pode desprezar o espaço cultural, no qual se movimenta o idoso, pois a cultura constitui-se em um quadro de referência fundamental que orienta a visão do mundo. Cada homem é construído, plenamente como tal, no interior de uma cultura e, nela, a ciência gerontológica cuida de experiências no envelhecimento, na multiplicidade e diversidade de possibilidades. Do envelhecimento deve-se ter uma visão holística. Essa noção de totalidade sugere uma direcção convergente, colocando no ser que envelhece a responsabilidade de entender e trabalhar sua própria velhice.

Pode-se afirmar que o processo de envelhecimento não é homogéneo, ele é envolto por variáveis como genética, estilo de vida, presença ou não de doenças. Além disso, os aspectos culturais e sociais também contribuem para que ele aconteça de maneira única. Cabe considerar que cada indivíduo vivencia o processo do envelhecer de acordo com as normas que a sociedade lhe propõe, pois esta possui um conjunto de regras de comportamento, linguagem e valores que evidenciam o universo da cultura a qual está inserida.

³ Cit in, Lopes, M. S., Galinha, S. A. & Loureiro, M. J. (2010). *Animação e Bem-estar Psicológico: Metodologias de Intervenção Sociocultural e Educativa*. Chaves: Intervenção.

A velhice tem de ser vista como uma fase normal do desenvolvimento humano que se inicia com o nascimento e vai terminar com a morte.

Torna-se essencial, definir o conceito de envelhecimento, que segundo Costa et. al, (1999) este “*é um processo de diminuição orgânica e funcional não decorrendo de acidente ou doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo*”, em que ocorrem “*todas as modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas*” (Fernandes, 2002).

A velhice é a última fase do ciclo vital, delimitada por eventos de natureza múltipla, que incluem, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva (Neri, 2002; 2008).

No entanto este, não é igual de indivíduo para indivíduo, uma vez que algumas pessoas passam pelo processo de envelhecimento, quase sem perda de capacidade, e outros sofrem de incapacidades, deficiências e doenças. No entanto, o percurso percorrido por cada indivíduo, varia de acordo com o percurso percorrido ao longo da vida, pois deve ter-se em atenção, o percurso social e pessoal, nomeadamente a profissão, o nível de instrução e as condições económicas, assim como, o estilo de vida anterior e o seu meio ambiente. Como afirma Moniz (2003)

“o processo de envelhecimento origina alterações quer a nível das estruturas quer a nível das funções do organismo da pessoa. Estas modificações acontecem de maneira diferente, variando de pessoa para pessoa, ou seja, a mesma função pode envelhecer a ritmos diferentes em pessoas diferentes”.

Mais do que isso, o envelhecimento é um fenómeno social, extremamente relacionado à forma como o idoso se sente, vive, relaciona-se com a vida e com os demais indivíduos (Neri, 2007).

Esta é considerada uma das fases mais complicadas da vida de um ser humano, no entanto, e para que se torne mais fácil ultrapassar tal etapa, o idoso tem de ser flexível, assim como adquirir força e apoio para se adaptar às modificações, de forma, a que, estas não se tornem numa dificuldade constante, de modo a, evitar a inactividade e o sedentarismo, uma vez que “*parar é morrer*”.

Há no entanto, um conjunto de tensões acumuladas com o avanço da idade e de perdas que necessitam de recursos especializados para uma melhor adaptação.

Numa sociedade que está permanentemente a promover a juventude eterna, torna-se difícil ao idoso ir-se apercebendo das suas modificações biológicas, psicológicas e sociais que o diminuem perante o estereótipo que é apresentado.

Para que o ser humano possa transitar para a velhice de uma forma equilibrada e com uma boa saúde mental é importante realizar determinadas tarefas de desenvolvimento como reencontrar a sua identidade, redefinir o seu papel de modo a sentir-se útil e produtivo.

Assim, torna-se pertinente aludir que o envelhecimento é um processo indutivo de várias mudanças no indivíduo, nomeadamente ao nível físico, mental e social. Estas mudanças tendem a afectar a expressão da sexualidade, na medida em que se torna necessário para a pessoa “idosa” redefinir objectivos, ou seja, reconhecer que está numa nova fase do ciclo vital, e que tal como as anteriores, está associada a determinados “acontecimentos padrão”, crises de desenvolvimento próprias da fase em questão.

O peso dos anos depende do significado que cada um lhe atribuir. Para muitos, ser idoso pode ser sinónimo de sabedoria e experiência a todos os níveis.

1.4. O Idoso e representações sociais

Para Moscovici e Farr (1984, p. 19),

“as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que já sabemos [...] [ela] iguala toda imagem a uma ideia, e toda ideia a uma imagem”. Ainda para Moscovici (1981, p. 181), *“a representação social é compreendida como um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas do decurso do quotidiano e no decurso das comunicações interindividuais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podendo até mesmo ser vistas como uma contemporânea de senso comum”*.

O que é uma pessoa idosa?

É a idade que determina quando ficamos idosos? Ou são os 70 anos, quando somos forçados a aposentação na administração pública? Ou é quando deixamos de ser produtivos para a sociedade?

Para a nossa sociedade ser idoso é ser velho. E ser velho é ter acabado de viver. É aguardar o fim da vida, sem esperança.

Para Zimmerman (2000), idoso é aquele que tem diversas idades: a idade do seu corpo, da sua história genética, da sua parte psicológica e da sua ligação com sua sociedade. Portanto, esta concepção de envelhecimento é conciliável com a ideia de que o processo de desenvolvimento é contínuo e nunca acaba.

Apesar da idade cronológica ter relativamente pouco peso nos graus de velhice e idade, a velocidade do envelhecimento depende da perda de capacidade de adaptação do organismo aos factores de stress internos e externos. Com o aumento da longevidade, e a melhoria da qualidade de vida, as pessoas só “aceitam” ser idosas mais tarde, desejam que os outros as reconheçam activas, válidas, respeitáveis e consideráveis.

À medida que a esperança de vida foi aumentando, a sociedade portuguesa não foi capaz de criar mecanismos para solucionar a imensidade de questões que o aumento da idade trouxe consigo. E só recentemente começou a criar mecanismos de resposta.

Ao mesmo tempo que se criam estas respostas, os profissionais das diversas áreas têm a responsabilidade de contribuir para a mudança de mentalidade de muitas famílias, sendo necessário também dignificar a imagem do idoso junto da comunidade.

1.5. Perspectivas da Sociedade

Na sociedade actual assiste-se ao crescimento de famílias monoparentais com maior impacto nas pessoas idosas. É importante reflectir sobre que papel estes ocupam na família e na sociedade.

Cada sociedade elabora, assim, uma determinada noção de “pessoa idosa” com base em valores, padrões de comportamento, costumes, códigos jurídicos e religiosos específicos. O estudo da pessoa é sempre adquirido quer seja através de rituais bem marcados, quer seja de um modo mais lento e progressivo de incorporação em instituições sociais.

Em muitas sociedades contemporâneas, a chamada “cultura oral transmitida pelos velhos” tem vindo a perder rapidamente significado. De facto, a história, as formas de trabalho e casamento, os valores, as normas e as ideias não são mais que transmissão preponderante pelos idosos. Estes aparecem associados à ausência de produtividade e consumo que favorece o seu isolamento em instituições fechadas sobre si mesmas como um meio de minimizar esta autêntica “desgraça social”.

A estratificação das sociedades por grupos etários, associa facilmente o idoso a um conjunto de problemas físicos e psíquicos mais ou menos incapacitantes e de tratamento “incómodo” para qualquer sociedade.

As doenças crónicas têm agora uma grande preponderância em termos de custos, porque aparecem generalizadamente com o aumento da idade, produzem significativa limitação funcional e exigem um conjunto de serviços de tratamento, reabilitação e suporte.

As oportunidades diminuem nesta fase da vida e conseqüentemente a uma diminuição progressiva do estatuto social e económico.

O conceito que cada sociedade tem e o valor que atribui aos seus idosos, considerando como parte activa da comunidade dentro das limitações de cada um, contribui para a adaptação ao envelhecimento.

No entanto, a inter-acção com o meio pode ser dificultada pelo próprio envelhecimento devido às alterações perceptivas - audição, visão - alterações da capacidade física - diminuição da força muscular, aumento da fatigabilidade e alteração neuromuscular -; reflectindo-se na sua actividade social.

A resistência à mudança é um processo gradativo que evolui consoante os défices e dificuldades apresentadas pelo idoso.

Nas sociedades africanas o idoso é muito respeitado, porquanto é tomado como aquele que detém um conhecimento profundo sobre vários assuntos, porque já viu muitas coisas e transmite-as aos mais novos com sabedoria. Em contrapartida, nas sociedades ocidentais, devido ao aumento da esperança média de vida, ao idoso estão associados conceitos como a inactividade, doença, demência e assexualidade.

1.6. O Luto e o processo de Luto

O Luto define-se como uma reacção característica a uma perda significativa.

A perda é uma mudança que inclui um estado de privação de alguém, de alguma coisa tangível ou de qualquer coisa intangível que põe em marcha reacções afectivas, cognitivas, comportamentais e, em termos gerais, o processo de luto.

“ O confronto com a morte próxima ou eminente obriga a uma espécie de processo de luto de si próprio. Aparte as crenças pessoais, a verdade é que se parte deste mundo e se deixam as pessoas que se amam. Muitas vezes este luto é associado a processos degenerativos e outras questões se levantam. Outras vezes técnicos de saúde mais preocupados com a onipotência pessoal ou utilizando como defesa emocional a amputação afectiva impedem que a pessoa se despeça de si própria, da vida e dos que mais ama. Morre-se sozinho no meio de alta tecnologia, tal e qual como se cresce sozinho no meio de um qualquer plano tecnológico onde os recreios sejam orgulhosamente trocados pelo aprofundamento da esquizóide linguagem XPTO. ”⁴

O sentimento de luto está relacionado com a natureza da ligação específica que cada um tem com o objecto perdido. Geralmente os idosos passam por uma perda comum, pois quase todos vivem separações e perdas.

Pode-se considerar três fases fundamentais no processo de luto: choque/negação, desorganização/desespero e reorganização/ recuperação.

Cada fase procura retractar um processo complexo que envolve, simultaneamente, aspectos emocionais, cognitivos, comportamentais, sociais e espirituais, em termos que serão sempre simplistas e reducionistas, não se podendo reduzir as complexidades intra/inter/transpessoais do processo de luto a um conjunto de fases “dogmáticas”.

O processo de luto é, efectivamente, um processo multidimensional, habitualmente muito activo, altamente personalizado e determinado por inúmeros factores de vida do enlutado.

⁴Chambel J.F.Hélder.” Processo de luto e humanização da morte - coordenadas de um percurso emocional ”*Psicologia.pt- O Portal dos Psicólogos*. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?codigo=AOP0122. Acesso em 05/03/2013.

Quando a pessoa passa todas as fases do processo de luto, pode-se considerar que está pacificamente concluído, quando, o falecido não é esquecido, pode-se pensar nele sem dor intensa e sem desprazer acentuado e a sua recordação pode ser integrada pacificamente na vida actual; aceitação clara, directa e expressa de que o que se perdeu não pode voltar, nem influir já imperativamente na nossa vida, excepto através da nossa recordação afectuosa (*“princípio do fim”*); a dor é substituída pela saudade (*“sentimento agridoce”*) tranquila do que se perdeu (*“fica qualquer coisa de bom, ...”*); predominância de boas recordações, do que se perdeu: “o que nos deu, o que nos ajudou, o que nos proporcionou, o que nos enriqueceu”..., os sentimentos e afectos são mais determinados pelos acontecimentos relacionais e mentais da existência actual do que pela perda; a capacidade de voltar a interessarmo-nos e a dedicar emoções à vida e aos vivos, recompondo os laços com o mundo interno, externo e o cosmos.⁵

CAPITULO II- SEXUALIDADE

“... A sexualidade é algo que cada um de nós «tem», e já não uma condição natural, é um traço do self, moldável, um ponto de junção entre corpo, auto-identidade e normas sociais...”

(Giddens in Almeida, 1995).

2.1. Definição Conceptual

A sexualidade assume-se como um domínio profundamente complexo para quem a quer perceber e ir mais além das perspectivas reducionistas e patriarcais que têm firmado a sua construção e entendimento. A sexualidade não é uma suposta actividade fisiológica e universal do corpo; a sexualidade tem uma história, e as suas definições e significados sofrem mutações com o passar do tempo e no interior das populações (Vance, 1991, p. 880). A biologia e a história estão assim inextricavelmente associadas

⁵ Barbosa, A. (sd). Manual de Cuidados Paliativos.

e assim a sexualidade é determinada pelos códigos morais, valores, crenças e políticas características de uma determinada cultura.

A sexualidade tem subjacente a si relações de poder. Para Foucault a sexualidade é um dispositivo histórico e a sua história deve fazer-se primordialmente do ponto de vista de uma história dos discursos (Foucault, 1994). O que hoje concebemos como o domínio e a ciência da sexualidade nasceu no século XIX; foi efectivamente neste século que se teceu toda uma linguagem do sexo, conceitos, funções biológicas, comportamentos, sensações e prazeres que ainda hoje são utilizados.

Sexualidade é uma identidade, explicitada de forma como o indivíduo estabelece a relação consigo e com o mundo, e está presente em nós desde a vida intra-útero até o momento de nossa morte. Não há por que temer a idade como factor de diminuição do prazer sexual. Existe uma alteração da resposta sexual, qualitativa e quantitativamente, com o avançar da idade, sendo que essas modificações não se dissociam do contexto geral de outras forças orgânicas, também alteradas pelo tempo, como: locomoção, digestão, e circulação. É o organismo como um todo que se modifica com a idade, e dentro desse contexto a sexualidade também se transforma, mas não se torna menos agradável.

Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde – definiu *sexualidade* como uma energia que encontra a sua expressão física, psicológica e social no desejo de contacto, ternura e às vezes amor.

A sexualidade é uma necessidade fundamental do ser humano, cuja dinâmica e riqueza deve ser vivida plenamente. Esta nasce, cresce e evolui com o ser humano, sendo por isso necessária para a realização plena, como pessoa, de todo o individuo. O amor e prazer que daí se retira não terminam com o envelhecimento.

Nos últimos anos houve uma evolução relativamente ao conceito de sexualidade, percebendo-se que esta não se reduz ao acto sexual ou genital. A Organização Mundial de Saúde define sexualidade como uma energia que nos motiva a procurar o amor, contacto, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos, é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.

A problemática da sexualidade não é um objecto novo ou estranho ao campo das ciências sociais. Pode-se dizer que esta problemática começou a ganhar legitimidade no campo da investigação das ciências sociais, a partir da dissociação entre a sexualidade e reprodução biológica da espécie, motivada pelo desenvolvimento e utilização dos métodos contraceptivos hormonais, na década de 60 do século XX.

No entanto, sobre o fenómeno da sexualidade na terceira idade, são escassas as análises sociológicas desenvolvidas até à actualidade. Porém, pouco se sabe sobre a sexualidade dos sujeitos com idade superior a 65 anos.

2.2. Sexualidade e Envelhecimento

O estudo da sexualidade na velhice apresenta alguns problemas. Um deles é o efeito de coorte - as pessoas mais velhas cresceram em épocas menos permissivas e não estão acostumadas a falar sobre questões sexuais. Pesquisando a história dos estudos da actividade sexual na velhice, Gibson (1992) observa que, quando mais recente o estudo, mais frequentemente as pessoas admitem ter relações sexuais. A barreira é um problema tradicional nas pesquisas sobre sexo. Deste modo, os grupos mais velhos podem fornecer menos informação, não porque fazem sexo mais raramente, mas porque estão menos dispostos a falar sobre isso.⁶

Segundo pesquisadores este problema, tem em conta algumas situações, nomeadamente o declínio sexual, se a penetração for tomada com uma única medida de sexo, do que se exercer uma sequência mais ampla de actividades. Um outro problema é a oportunidade. Uma vez que as mulheres vivem em média mais anos que os homens, existem mais mulheres velhas do que homens. Assim, as oportunidades de heterossexual para elas diminuem, e a actividade pode cessar não por falta de vontade ou capacidade, mas por falta de parceiro adequado. Para os homens, os maiores problemas, geralmente, são a incapacidade de manter uma erecção e/ou a falta de rigor físico para o intercurso.⁷

Usualmente, além das limitações de saúde física, o nível de actividade sexual depende do nível de actividade na idade adulta jovem. Pode-se dizer que, o estado da

⁶ Stuart-Hamilton, I (sd). *A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução*. 3ª Edição, Editora: Artmed.

⁷ Idem

pessoa na velhice é determinado pelo seu comportamento anterior. No entanto o impulso sexual difere muito entre as pessoas, não havendo um nível certo de actividade sexual para envelhecer bem.⁸

O sexo e a sexualidade fazem parte integral da vida da pessoa idosos, mesmo que haja uma redução da frequência e da intensidade. Apesar de haver poucos estudos sobre a sexualidade no idoso, podemos afirmar que esta está muito relacionada com a cultura, as vivências, hábitos antigos, que associados às características do presente vão constituir uma vida sexual própria de cada um e diferente de pessoa para pessoa.”⁹

Muitas pessoas consideram o interesse e o prazer sexual tão bom, ou mesmo aumentado com a idade, considerando que a continuidade poderá contribuir para a actividade sexual na terceira idade, ou seja, a manutenção de uma vida ativa vai prolonga-la pela vida fora.¹⁰

Logo, ao longo do envelhecimento a vida sexual mantem-se á semelhança do referido anteriormente, salvo, acontecimentos adversos importantes que poderão levar á interrupção da continuação dos hábitos sexuais.

Muitas vezes, a vida sexual poderá ser condicionada e afectada, quando existe o parceiro sexualmente apto e funcional. Caso, surja a morte ou doença de um dos parceiros, a sexualidade não segue o percurso normal.

Igualmente a família poderá condicionar a prosseguimento de uma vida sexual, pois, em caso de viuvez, principalmente na mulher, os filhos não costumam apoiar novos relacionamentos, sendo mais censurada em desrespeito á memória do ante falecido e a crença de que o sexo é ofensivo nestas idades.

Também o ambiente social e físico condiciona a sexualidade nos idosos. Apesar de alguns viverem sozinhos, ou acompanhados pelo seu companheiro, muitos vão viver para casa dos filhos, para lares ou centros de dia, proporcionando a estes, a perda da privacidade. Os que sofrem de doenças físicas e psíquicas e seus tratamentos provocam perturbações directas e indirectas na esfera sexual, tanto na pessoa que sobre como na pessoa que cuida. Assim, quem sofre de doenças que limitem a sexualidade, tem mais dificuldades nas suas actividades sexuais, levando a uma diminuição da auto-estima.

⁸ Idem

⁹ Simões, A. (2006). *A Nova Velhice – Um novo público a educar.* (1ªed.). Editora: Âmbar. Porto.

¹⁰ Idem

Para minimizar algumas destas condicionantes, torna-se necessário educar e esclarecer os idosos e familiares, retirando dúvidas existentes, como também, lutar para que se mantenha, dentro do possível, a autonomia e preservem a sua privacidade. *“Todos têm direito à sexualidade, independentemente da idade”*¹¹

“Enquanto o homem viver, seja qual for a sua idade, é capaz de sentir impulsos eróticos não existindo nenhuma idade em que a actividade sexual, os pensamentos sobre sexo ou o desejo acabem”

(Lopes, 1993)

A sexualidade na terceira idade consiste num assunto suprimido pela população idosa por envolver valores culturais e morais que são moldados no decorrer da sua vida na sociedade.

A sexualidade é um tema difícil de ser abordado, principalmente na terceira idade, dificultando as adaptações, as superações de tabus, preconceitos e as dificuldades relacionadas ao processo do envelhecimento. Na nossa cultura, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade, dificultando a manifestação desta área em suas vidas.

A sexualidade na terceira idade é frequentemente vista e baseada em velhos estereótipos privado de significados, como também é associada a disfunção ou insatisfação.

Os estereótipos de que as pessoas idosas não são atraentes fisicamente, não têm interesses por sexo ou são incapazes de sentir algum estímulo sexual, ainda são amplamente difundidos. Geralmente estão associados a falta de informação, induzindo o ser humano a uma atitude pessimista, em tudo o que se refere ao sexo na velhice.

Conquanto, com uma saúde razoável e um “partner” disponível, a maior parte dos idosos continuam a ter relações sexuais mesmo aos 80/90 anos.

Torna-se pertinente referir, que esta fundamentação é comutada por numerosos estudos que demonstram que um vasto percentual de pessoas com idade superior aos 65

¹¹ Idem

anos, não só continua a actividade sexual, como também, satisfeitos do sexo e dos parceiros.

Todas as atitudes negativas face à sexualidade na velhice é um reflexo do medo de envelhecer e morrer, dando origem a preconceitos e estereótipos que assentam sobre a ideia da anulação da sexualidade das pessoas idosas e que funcionam como factores inibidores, contribuindo para a diminuição da actividade sexual nesta fase da vida. Também, existindo uma falsa ideia de que o (a) velho (a) não tem desejo ou vida sexual. Da mesma forma a sociedade tenta negar a sexualidade do idoso, as pessoas acham feio, negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar. Esquecem que a sexualidade não é só genitalidade, existe também uma afectividade que é essencial ao ser humano. No entanto a maioria dos gerontes são capazes de ter relações e de sentir prazer em toda a sucessão das acções, pois, a qualidade de vida está directamente relacionada à satisfação das necessidades, carências e desejos.

E deve-se levar em conta que, a actividade sexual, é um factor a ser considerado importante e que influência de maneira positiva na qualidade de vida, principalmente na vida de idosos.

Logo, a velhice não implica um estagnar e a sexualidade pode continuar viva. Porém, há casais idosos, que deixam de viver a sexualidade, podendo estar relacionado com certo descontentamento no próprio corpo, o que, na maior parte dos casos, leva a uma redução dos níveis de satisfação e de qualidade de vida.

Parafrazeando *El amor en los tiempos de cólera*, Gabriel Garcia Márquez, “ *O amor era amor em qualquer tempo e em qualquer lugar, mas tanto mais denso quanto mais próximo da morte*”.

Tanto o homem como a mulher continuam a sentir prazer e a necessitar de contactos físicos íntimos, mesmo após a perda das capacidades reprodutoras. “A sexualidade não se limita à genitalidade, senão que abrande os afectos e sentimentos e muitos aspectos biopsíquicos e culturais”. (Barros, 2005) Ao longo da vida, a sexualidade vai mudando porque as pessoas crescem, mudam e mostram comportamentos mais fiéis a si próprios. Estas alterações na sexualidade ajudam a compreender e a conhecer melhor o sexo oposto e, conseqüentemente, a sua aproximação, principalmente, na terceira idade.

As pessoas idosas necessitam de manter-se activas sexualmente e sentirem-se atraentes do ponto de vista sexual. A actividade sexual pode manter-se até uma idade bastante avançada setenta/oitenta anos.

A sociedade tem uma imagem de que as relações amorosas e de intimidade são próprias da adolescência, da juventude e do jovem adulto, não dos mais velhos. Assim, o idoso perante as crenças da sociedade vive a sexualidade de forma passiva e inactiva, convencendo-se que é o comportamento e a postura adoptar.

A sexualidade, com o decorrer dos anos, independentemente da idade, torna-se mais do que um acto sexual, pois permite às pessoas vivenciarem sentimentos que reforçam as relações humanas.

Os idosos necessitam de manter um bom conceito de si próprios, auto-estima elevada para evitar sentimentos de tristeza pela perda de alguns atributos.

A perda dos parceiros ou dos amigos, ao longo dos tempos, pode fazer com que o indivíduo se sinta muito só. Assim como as perdas físicas, a visão, a audição, a locomoção, quando não são ajudados a corrigir e a melhorar estes problemas, muitas vezes isolam-se do seu meio social.

Estas necessidades e perdas dos idosos só serão colmatadas se a sociedade / família ajudarem, tendo outras atitudes, fomentando novos relacionamentos, encontros geracionais, darem oportunidades de participação em actividades, para que os idosos se sintam amados, necessários e possuam sentimentos de pertença ao grupo de que fazem parte.

A actividade sexual nos idosos tem sido considerada inapropriada por largos segmentos de nossa sociedade. Alguns entendem a actividade sexual nos idosos até mesmo como imoral. Nossa cultura aceita mal a existência de sexualidade nos idosos, e quando eles apresentam qualquer manifestação de interesse sexual, são frequentemente discriminados.

Para compreender a sexualidade do idoso, é preciso levar em conta que o comportamento sexual é definido por vários princípios: cultura, religião e educação, estes valores influenciam intensamente o desenvolvimento sexual, determinando como se irá vivenciá-lo e lidar com ele por toda a vida.

“ Como em qualquer outra idade, na velhice, o homem também sente o desejo de amar, de se sentir amado, de continuar a ser objecto de atenção e de afecto ”
(Lopes, 1993)

2.3. Comportamento

Relativamente à sexualidade, não está de modo algum comprovado que esta termine na terceira idade. Vejamos, o termo sexualidade não é sinónimo de acto sexual. A sexualidade envolve muito mais, ela pressupõe amor, carinho, sensualidade, fantasia e inteligência. Então, será que a velhice nos rouba tudo isto?

É necessário reconhecer que a idade biológica tem maior importância que a cronológica, na medida em que a bioquímica cerebral, das emoções, pode apresentar níveis óptimos de funcionamento em termos biológicos em indivíduos com mais de 65 anos. Contrariamente a estes poder-se-á encontrar níveis biológicos menos bons em jovens.

É importante saber que o envelhecimento não compromete necessária e totalmente a sexualidade.

Estas respostas sexuais só ficarão “comprometidas” se estiverem perante um bloqueio físico ou psicossocial (Lopes, 1993).

Um outro aspecto significativo apresentado pelo mesmo autor é a monotonia sexual. A sexualidade pode ser o resultado de vários estímulos efectivos (auto-estimulação, fantasia, coito, entre outros.)

A resposta sexual humana apresenta três fases principais: desejo, excitação e orgasmo. Segundo Lopes (1993), no que se refere ao desejo sexual na mulher idosa, as respostas encontradas são divergentes, variando da ausência do desejo até a exacerbação da libido. Como refere o autor, estes resultados podem reflectir a influência da moral sexual na função biológica.

Ao contrário do que se pensa, a menopausa não constitui o fim da vida sexual. Gomes et al (1987) referem que há, por vezes, um aumento da actividade sexual na menopausa que pode, entre outros factores, estar ligado ao desaparecimento do medo de engravidar.

Para J. Vegue (Lopes, 1993), a actividade sexual pode continuar durante um longo período após a menopausa, sem que haja dificuldades mecânicas ou ausência de lubrificação vaginal e muitas vezes sem recorrer a terapêutica de substituição hormonal, desde que se mantenha um relacionamento sexual regular. A ausência de regularidade pode causar o aparecimento de distúrbios tróficos, impedindo desta forma contactos posteriores e originando distúrbios psicosexuais futuros.

“A vida sexual transforma-se constantemente ao longo de toda a evolução individual, porém só desaparece com a morte.”

(Myra e López cit por Lopes, 1993)

2.4.Mitos e Estereótipos

“Tememos a velhice quase tanto como tememos não viver o suficiente para a atingir”

(Sousa, 2006 p.24)

Actualmente, os idosos são muitas vezes vítimas de discriminação e de estereótipos que contribuem para os isolar. As atitudes da sociedade face à velhice e aos idosos são sobretudo negativas e, em parte, responsáveis pela imagem que eles têm de si próprios.

Conforme Pimentel afirma,

“As imagens negativistas e os mitos que se têm construído em torno do processo de envelhecimento, desvalorizam o estatuto social do idoso e condicionam as suas oportunidades de realização e de auto-valorização.” (2001, p.19)

O envelhecimento é um processo normal que faz parte da vida do ser humano, o desconhecimento sobre o envelhecimento, por parte sociedade, conduz a falsas percepções que acabam por associar a velhice à doença, ao aborrecimento, ao egoísmo,

à dependência, à perda de estatuto social, da sexualidade, às rugas e cabelos brancos que acabam por levar os idosos à solidão, acelerando o processo de envelhecimento.

A Gerontologia tem vindo, recentemente, nas suas investigações, a dissipar alguns destes estereótipos face ao idoso, enquanto pessoa frágil, dependente, pobre, assexuado, esquecido, infantil, e contribuído para uma descrição mais realista do que é o adulto na última fase do ciclo vital (Lima, 2004).

Contudo, existe ainda algum desencontro entre as investigações recentes que vêem o envelhecimento como uma experiência positiva e o senso comum que continua a vê-lo de uma forma mais negativa. Esta visão, mais sombria, acaba por estar presente, não só nos próprios idosos que se acomodam e assumem estas representações, mas também nas suas redes de suporte.

Os mitos e estereótipos relativos à terceira idade são muitos e apresentam-se em frases, expressões que estão tão enraizados que por vezes se tornam numa realidade.

Para Berger (1995, p.64), os estereótipos traduzem “uma percepção automática, não adaptada à situação, reproduzida sem variantes, segundo um padrão bem determinado e pode ser positivo ou negativo” e são vários os que estão associados aos idosos e ao envelhecimento. De acordo com a mesma autora, os mitos são construções do espírito que não assentam na realidade. São representações simbólicas que, principalmente, pela falta de conhecimento em relação ao fenómeno do envelhecimento, são marcadamente manifestadas pela sociedade em geral. A maioria dos sinónimos do termo “velho” está associada a uma vertente negativa e paternalista e limitam substancialmente a compreensão do processo de envelhecimento, contribuindo simultaneamente para edificar e manter as representações, os estereótipos e os mitos face aos idosos.

O preconceito contra o idoso, baseado em modelos de infantilidade e incapacidade, promove políticas sociais paternalistas e destrutivas que em nada ajudam o idoso, pelo contrário, efectivam a sua condição de dependência e impedem que o idoso transmita os seus potenciais, a sua sabedoria.

É necessário que a sociedade em que vivem os idosos mude de postura, possua atitudes positivas, face ao envelhecimento. Pois, como refere Fernandes, “ *A forma como a sociedade considera a velhice afecta o juízo que os idosos fazem de si mesmos. Corremos o risco de que as pessoas idosas se tornem «incapazes»* ” (2000, p.32).

2.5.A religião e a sexualidade no idoso

A associação da religião ao bem-estar na velhice tem sido um elemento de estudo dos gerontologistas. Parecem existir indícios de que a religião tem muitas vezes um papel positivo na saúde dos sujeitos (Lee & Newberg, 2005), especialmente nos idosos. Como já vimos a velhice é uma altura de ganhos mas também de perdas, em relação às quais os sujeitos se têm que adaptar. A religião funciona, muitas vezes, como um sistema de *coping*, mas a sua importância não se fica por aqui, sendo uma fonte de sentido numa altura em que a vida é questionada, e constituindo-se também como um aglutinador de diferentes recursos: sociais, materiais, espirituais.

Todas as actividades da pessoa humana podem integrar-se na vida espiritual. Torna-se essencial integrar a sexualidade na religião e na espiritualidade.

A Igreja deve considerar que a sexualidade da idade avançada é bastante recente, deste modo, os critérios religiosos e éticos do passado devem ser adaptados a uma nova realidade e não podemos limitar-nos a um conceito integral do acto sexual que nos oferece hoje o âmbito científico.

Entre os numerosos problemas que a Igreja Católica enfrenta na actualidade, encontra-se o facto de aceitar e defender o direito da pessoa idosa à sua sexualidade. Essa circunstância envolve-se de especial importância por se tratar de uma comunidade cada vez mais numerosa, que é objecto de uma grande marginalização em sentido repressivo do passado que ainda pesa sobre a sua sexualidade.

Se a sexualidade compreende a totalidade da pessoa, a religião deve ensinar a vivê-la e pô-la ao serviço do crescimento interior, do mundo relacional, da comunicação e da afectividade, para proteger os indivíduos da solidão. É necessário integrar e desenvolver o aspecto religioso em harmonia com o conjunto de factores que compõem a personalidade.

A meta e o objecto da educação sexual da pessoa idosa é, pois o desenvolvimento de uma sexualidade ordenada e madura, no sentido ético e religioso, sendo uma fonte de luminosidade e consistência para essas pessoas. Impedindo que se culpem e que possam vivê-la como um meio de satisfação que as aproxima de Deus.

A religião deve esclarecer essas pessoas que o envelhecimento produz mudanças no desempenho sexual, mas que, não obstante, são mudanças funcionais mínimas, que na ausência de invalidez, de uma enfermidade concreta e da crença de que os idosos são ou deveriam ser assexuados, não devem interferir na necessidade e na capacidade sexual, que dura toda a vida. Mesmo no caso em que o coito não possa concretizar-se, outras necessidades sexuais persistem, incluindo a proximidade, a sensualidade e o facto de ser valorizado como homem e mulher que são.

A Igreja conhecedora do direito sexual das pessoas idosas deve esforçar-se para que nos seus centros não se negue esse direito. As manifestações de condutas sexuais dentro dos centros devem ser permitidas e aceites, não serem alvo de julgamentos, serem respeitadas e toleradas pelos demais. Os profissionais devem ser conscientes desse direito, para que os idosos não sejam incompreendidos.

É necessário que a Igreja conceda informações a esta população, para que se desenvolva uma conduta sexual adequada à sua idade. É fundamental adoptar uma atitude positiva por parte desta instituição para com a sexualidade da pessoa idosa, uma vez que irá favorecer o desenvolvimento das possibilidades de cada idoso. Deve ajudar a criar vínculos afectivos estáveis e seguros e não impor um modelo erróneo da sexualidade.

PARTE II: INVESTIGAÇÃO EMPIRICA

CAPITULO I – PARADIGMA METODOLÓGICO

A metodologia é o caminho para atingir determinado fim, objectivo assegura um conjunto de actividades sistemáticas e racionais, que dão orientação necessária para chegar ao objectivo.

A metodologia pode recorrer a métodos qualitativos ou quantitativos são métodos rigorosos, complementares e científicos.

Os métodos quantitativos têm como vantagens a amplitude dos estudos, a objectividade, a orientação para os resultados, a replicação e generalização dos dados.

Minayo e Sanches (Serapioni, 2000 p.192) sublinham “*nenhuma das duas abordagens são mais científicas do que a outra (...) Uma pesquisa, por ser quantitativa, não se torna objectiva e melhor.*” Podemos concluir que os métodos quantitativos e qualitativos possuem características discrepantes, mas ambos têm como finalidade o método científico.

Na investigação, o método quantitativo é utilizado mais na prática, na realidade e tem como objectivo a recolha de dados, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa, ao contrário, trabalha com “valores, crenças, representações, hábitos atitudes e opiniões” (Minayo & Sanches, cit. in Serapioni 2000 p. 188).

Segundo, Perrone, (Serapioni, 2000 p.189) o método tem relevância, não só pela sua veracidade mas, se é “*útil para lavrar o terreno empírico que temos em frente.*” Ou seja, a escolha do método deve estar mais próxima possível da realidade que queremos estudar.

Ao utilizar métodos qualitativos tem-se como vantagens a análise do comportamento humano, a subjectividade dos dados, uma maior exploração e descrição dos factos, vários investigadores referenciam a representatividade e a generalização como desvantagens deste método.

Neste estudo é usado o paradigma qualitativo.

Como nenhum estudo pode surgir e avançar se não pesquisarmos, sobre a área que pretendemos investigar, a análise bibliográfica e o trabalho de diagnóstico alicerçaram o nosso estudo.

No presente estudo de investigação são expostas informações pertinentes relativas ao tipo de estudo. O estudo desenvolvido é um *estudo de caso*, pois, segundo Bell (1997), é o que está *"especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto do problema em pouco tempo"*.

Também Yin (1988), define estudo de caso como uma abordagem empírica, que investiga um fenómeno actual no seu contexto real, quando os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes e no qual são utilizadas muitas fontes de dados.¹²

Torna-se pertinente referir que, Merriam (1998) alude *"ao estudo de caso de natureza qualitativa, que o investigador deverá definir o problema da investigação, o qual será com frequência proveniente da sua própria experiência ou de situações ligada á sua vida prática, mas que pode também resultar deduções a partir da teoria, da revisão de literatura, ou de questões sociais ou políticas"*.¹³

Decidido e bem definido o tema e especificado os objectivos, está-se em condições de considerar a forma de recolha da informação de que se necessita.

Para proceder á escolha dos métodos a utilizar, torna-se pertinente questionar: «o que preciso saber e porquê?». Só então se questionará «qual é a melhor maneira de recolher dados?». ¹⁴

Nenhuma abordagem depende unicamente de um método, da mesma forma que não exclui determinado método, apenas porque é considerado «qualitativo», «quantitativo» ou «estudo de caso». ¹⁵

Os estudos de casos, geralmente considerados estudos qualitativos, podem combinar com grande variedade de métodos, incluídas técnicas quantitativas. No entanto há que seleccionar métodos porque são estes que fornecem a informação de que

¹²Carmo, H.& Ferreira, M. Manuela (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto – Aprendizagem*. Editora: Universidade Aberta.

¹³ Idem

¹⁴ Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projecto de Investigação* (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.

¹⁵ Idem

se necessita para fazer uma pesquisa integral. Assim, para o estudo em questão são utilizados os métodos qualitativos.

Os métodos qualitativos em ciências sociais são compostos, essencialmente, pelas técnicas da entrevista e da observação participante. Sendo estes, direccionados para procedimentos centrados na investigação em profundidade, conduzida de acordo com procedimentos regulares, repetidos e levados a cabo, sobretudo, em períodos mais centrados no médio e longo prazos. O objectivo destes métodos é o de permitir que a investigação possa recolher e reflectir principalmente aspectos enraizados, menos imediatos, dos hábitos dos sujeitos, grupos ou comunidades em análise e, simultaneamente possa sustentar, de modo fundamentado na observação, a respectiva inferência ou interpretação dos seus hábitos. Segundo Moreira (1994) “ (...) *os dois grandes métodos de obtenção de dados qualitativos são a observação participante ou etnografia, como é hoje cada vez mais designada, e a entrevista qualitativa, em profundidade ou não estruturada*”. (p.31)

Na metodologia qualitativa as abordagens biográficas caracterizam-se por um processo de reviver episódios e por um revisitar da própria vida. A memória é algo presente na existência do Homem, sendo de relevante importância que a sua recuperação seja feita de modo cuidadoso e ético.

O conceito estudo de caso deve ser usado quando precisamos pesquisar uma situação singular, particular, segundo Ludke e André (1986), “ O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”. Também, segundo Bell (1997), é o que está "especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto do problema em pouco tempo”.

A finalidade deste tipo de pesquisa é retractor a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total, visando usar uma variedade de fontes para a colecta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em várias situações, com diferentes sujeitos.

CAPITULO II- PROBLEMÁTICA E OBJECTIVOS DO ESTUDO

A sexualidade é uma área pouco abordada, nomeadamente sobre gerontes. Existem poucos estudos relativos à vivência e expressão da sexualidade/afectividade dos idosos em particular, no locus de pesquisa seleccionada. Desta forma, considera-se pertinente incidir sobre esta problemática.

2.1. Problema de Investigação

Especificamente a problemática central do nosso estudo, que se enquadra num caracter qualitativo exploratório de cultura etnográfica investigador/participante, incide sobre as vivências e as representações sociais dos idosos, oito sujeitos inscritos no locus na pesquisa seleccionada na data de recolha dos dados sobre os pontos designados:

2.2. Objectivos do Estudo

2.2.1. Objectivos Gerais

- Percepcionar de que forma os homens e as mulheres, com idade igual ou superior a 70 anos vivenciam e vivenciaram a sua sexualidade, assim como as suas representações sociais.

- Relações dos inquiridos;
- Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido;
- Percepção da sexualidade percebida pelos inquiridos.

2.2. 2. Objectivos Específicos

- Analisar as seguintes categorias e subcategorias no locus dos inquiridos:
 - Casamento e Importância Sexual.
 - Vivências e relacionamentos do dia-a-dia.

- Na importância da sexualidade atribuída pelo inquirido:
 - O nível da importância da sexualidade.
- Na percepção da sexualidade percebida pelo inquirido:
 - A percepção sobre a sexualidade.

Seguidamente apresenta-se a caracterização do locus de pesquisa, nomeadamente a Instituição que colaborou para a investigação. Esta IPSS traduz-se em cariz social, assegurando a prestação de um conjunto de serviços que, reunidos em diversas valências que visam sobretudo contribuir para a manutenção da população idosa e/ou inválida no seu meio sócio - familiar. Tais serviços assumem essencialmente três vertentes: satisfação das necessidades básicas; prestação de apoio psicossocial; fomento das relações interpessoais ao nível dos idosos e com outros grupos etários da comunidade, de forma a evitar o isolamento.

CAPITULO III- CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DE PESQUISA E ACESSO AO CAMPUS

3.1.Caracterização do Concelho de Alpiarça

Relativamente ao estudo, torna-se adequado uma pequena apresentação da caracterização do local e da população.

Primeiramente apresenta-se uma caracterização do Concelho de Alpiarça, assim como, análise da evolução do comportamento demográfico do Município de Alpiarça, onde se faz uma análise aos últimos dados estatísticos referentes aos Censos de 2011, em relação ao aumento do envelhecimento da população.

O aumento deve-se sobretudo ao aumento da esperança média de vida uma vez que cada vez mais existem avanços na medicina.

É feita uma análise global, o Município de Alpiarça onde apresenta, actualmente, um índice de envelhecimento superior à média nacional o que significa que ainda predomina o peso dos idosos face ao peso dos jovens.

O concelho de Alpiarça localiza-se no Ribatejo ou Vale do Tejo, que em termos geomorfológicos faz parte da unidade mais recente de Portugal: Bacia Sedimentar do Tejo/Sado, como se pode observar na seguinte figura:

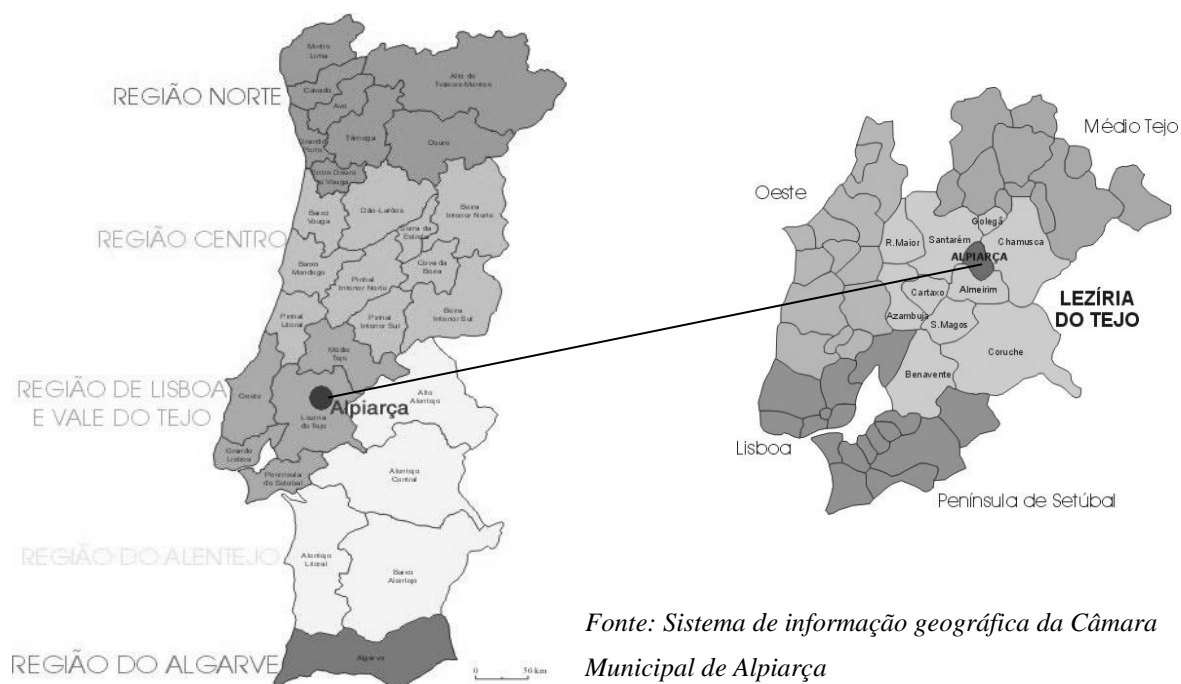


Figura 1 - Localização do Concelho de Alpiarça

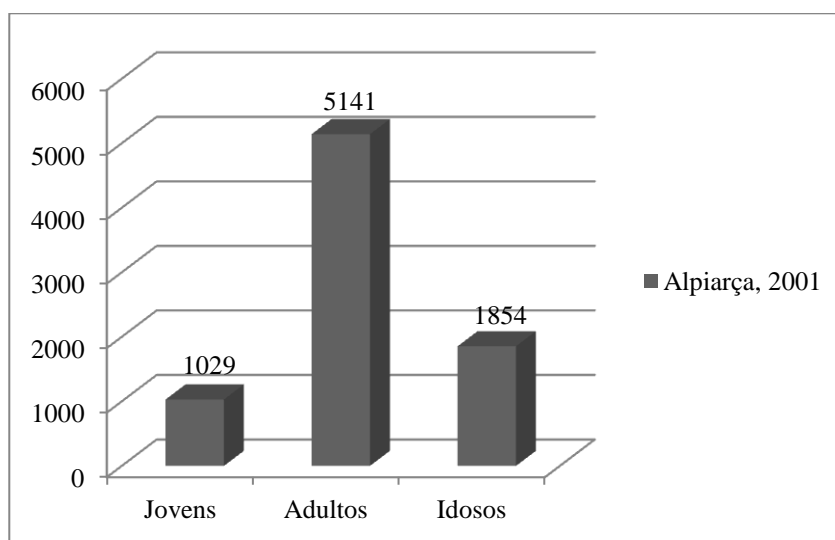
3.2. Análise da evolução do comportamento demográfico do Município de Alpiarça (2001-2011)

De acordo com a análise aos últimos dados estatísticos referentes aos Censos de 2011 pode-se concluir que Alpiarça acompanha a tendência nacional de envelhecimento da sua população e diminuição da população jovem. A população residente de Alpiarça em 2001 era de 8024 habitantes e em 2011 registou-se uma diminuição do valor para 7702 habitantes. Este fenómeno pode estar intrinsecamente ligado à emigração, sobretudo de jovens e adultos, devido à actual conjuntura sócio económica do País e à crescente taxa de desemprego. Muitos jovens e adultos migram para as grandes áreas

metropolitanas (Lisboa e Porto) em busca de melhores condições de vida e de melhores salários assistindo-se assim a uma fenómeno de desertificação do interior e concentração da população no litoral (litoralização).

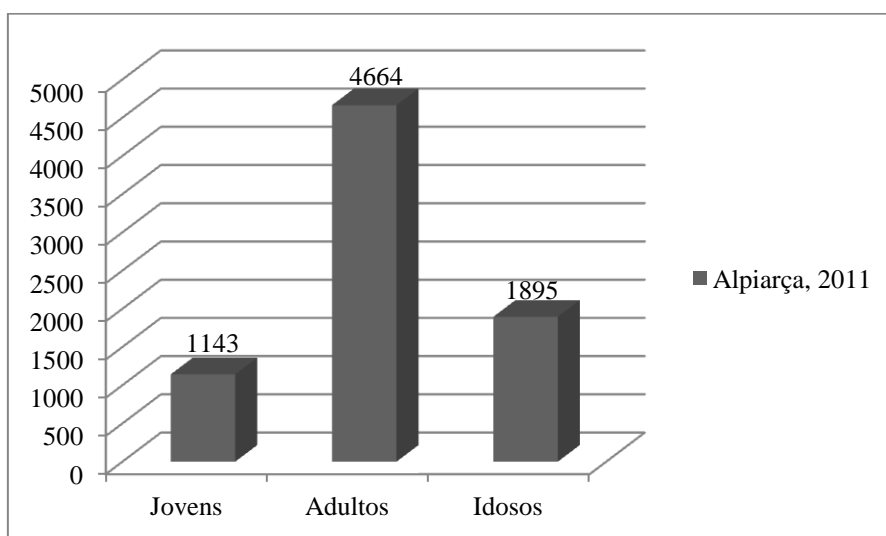
Relativamente à Lezíria do Tejo a variação população residente entre 2001 e 2011 sofreu apenas um aumento pouco significativo com uma variação na ordem dos 2,7%.

No que concerne aos grupos etários registou-se, em Alpiarça, um ligeiro aumento da população com mais de 65 anos em relação a 2001 (1895 idosos em 2011 em comparação aos 1854 idosos em 2001). Este aumento deve-se sobretudo ao aumento da esperança média de vida uma vez que cada vez mais existem avanços na medicina, cuidados de saúde mais eficazes e maior assistência aos idosos. O grupo etário dos jovens (população com menos de 15 anos) em Alpiarça registou um aumento e o grupo etário dos adultos (população com idades compreendidas entre os 15 e os 64) sofreu um decréscimo considerável.



Fonte: INE, Censos 2001

Gráfico 1 - População residente em 2001

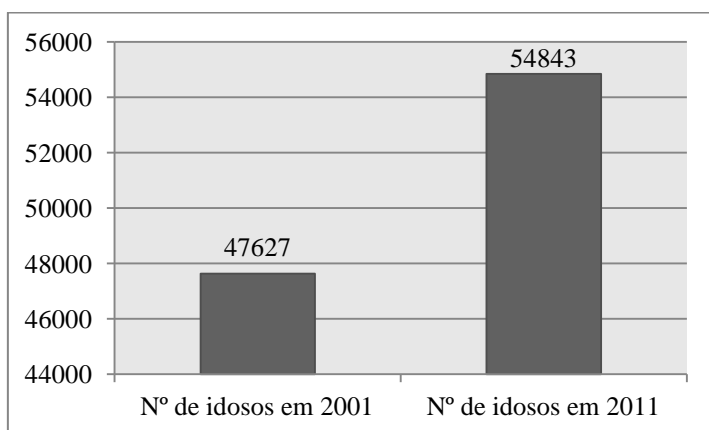


Fonte: INE, Censos 2011

Gráfico 2 - População residente em 2011

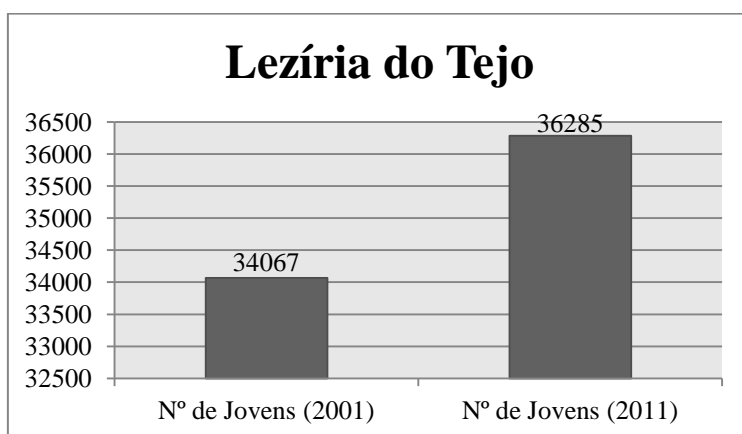
Pode-se observar que a pirâmide etária de Alpiarça terá uma base estreita porque o peso dos jovens é baixo, devido à descida da taxa de natalidade e um topo relativamente largo devido ao aumento da esperança de vida.

Para a Lezíria do Tejo, registou-se, igualmente, um aumento considerável da população idosa e uma subida menos expressiva da população jovem como se pode ver nos gráficos seguintes.



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

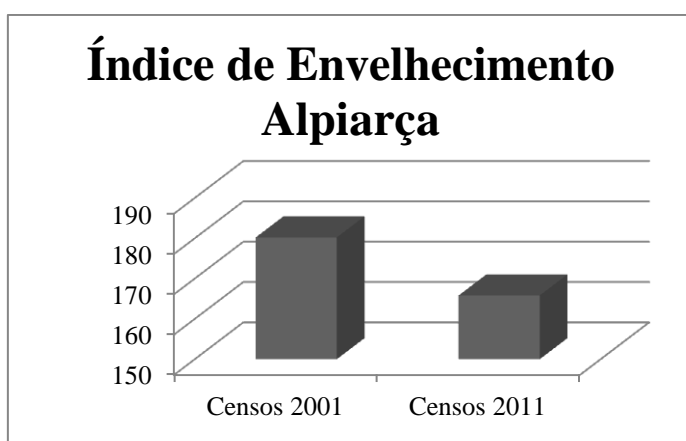
Gráfico 3 - Grupo etário dos idosos, Lezíria do Tejo (2001 e 2011)



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Gráfico 4 - Grupo etário dos Jovens, Lezíria do Tejo (2001 e 2011)

No que diz respeito ao índice de envelhecimento apesar dos dados para a Lezíria do Tejo e para o Continente, dos últimos censos indicarem serem um aumento do referido índice, Alpiarça apresenta uma descida do Índice de envelhecimento como se pode analisar no Gráfico 5 (Evolução do índice de Envelhecimento, Alpiarça).



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Gráfico 5 - Evolução do índice de Envelhecimento, Alpiarça (2001 e 2011)

No entanto importa salientar que feita uma análise global, o Município de Alpiarça apresenta, actualmente, um índice de envelhecimento superior à média nacional o que significa que ainda predomina o peso dos idosos face ao peso dos jovens.

Esta realidade coloca algumas questões de cariz socioeconómico como por exemplo: o desequilíbrio entre a despesa e a receita da Segurança Social devido ao aumento dos reformados e à diminuição da população activa, aumento das despesas sociais com a saúde e dos serviços para os idosos como os lares, centros de dia e apoio domiciliários.

3.3. Caracterização da Instituição/Centro de Dia - ARPICA - Alpiarça

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça é uma associação fundada em 1983 que, tendo adquirido o estatuto de I.P.S.S. (Instituição Particular de Solidariedade Social), em 1993, se propôs levar a cabo os seguintes **Objectivos**: apoio às famílias; apoio á integração social e comunitária; protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho.

Para a sua concretização, esta associação criou também cinco **Valências** a funcionar no conselho de Alpiarça: centro de convívio, (1983); centro de dia, (1999); SAD (serviço de apoio domiciliário), (1999); SADI (serviço de apoio domiciliário integrado), (2001); creche familiar “***O Ninho da Criança***”, (2003); Lar de Idosos, actualmente em fase de construção, com a seguinte caracterização:

O “Cantinho do Idoso” traduz-se em cariz social, assegurando a prestação de um conjunto de serviços que, reunidos na valências supracitadas, visam sobretudo contribuir para a manutenção da população idosa e/ou inválida no seu meio sócio - familiar. Tais serviços assumem essencialmente três vertentes: satisfação das necessidades básicas; prestação de apoio psicossocial; fomento das relações interpessoais ao nível dos idosos e com outros grupos etários da comunidade, de forma a evitar o isolamento.

O Centro de Convívio destina-se a receber 50 clientes, diariamente, num espaço que se destina, ao encontro e ao diálogo, ao convívio, (diariamente um lanche). *O Centro de Dia* assegura concretamente a alimentação, cuidados de higiene e conforto, tratamentos de roupa, transporte, higiene habitacional e cuidados de saúde, assim como, apoio psicossocial, estímulo da relação utente/família/amigos, e convívio entre clientes e destes com outros grupos do meio e a articulação com outros organismos e serviços. *O*

Apoio Domiciliário destina-se á prestação de cuidados individualizados no domicílio a indivíduos ou famílias. O Apoio Domiciliário 7 dias/semana destina-se a colmatar as necessidades surgidas dos clientes/famílias, o Apoio Domiciliário alargou os serviços 7 dias por semana. O Apoio Domiciliário Integrado processa-se como o anterior, englobando, a área da saúde, isto é, presta-se serviços ao nível do social e ao nível da saúde.

Creche familiar “*Ninho da Criança*” é constituída por 6 amas, que residem no concelho de Alpiarça e são enquadradas técnica e financeiramente pela *Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça (A.R.P.I.C.A)*, e visa proporcionar um serviço á sociedade e á família. A *Empresa de Inserção* é uma entidade empregadora e promotora da inserção profissional, tendo a funcionar duas Empresas de Inserção, com 8 postos de trabalho cada.

Lar de Idosos: o projecto preconizado previu a modificação do edifício com a criação de um novo piso, onde ficou implementado a ERPI (Estrutura Residencial Para Idosos). Este último equipamento terminou a sua fase de execução, iniciando o seu funcionamento a 11 de Setembro de 2013. Esta valência procura dar apoio social á terceira idade, nomeadamente uma melhor qualidade de vida, promovendo trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

Esta Instituição contém outras áreas de intervenção, com as seguintes parcerias: CNIS (Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade); CMA (Câmara Municipal de Alpiarça); CLAS (Comissão Local de Acção Social); CPCJ (Comissão de Protecção a Crianças e Jovem em Risco); PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar e Carenciados); ASAL (Associação Sénior de Alpiarça); IEFP (Instituto de Emprego e Formação profissional) - Empresas de Inserção/Programas Ocupacionais; REAPN (Rede Europeia Anti - Pobreza Nacional); UDIPSS (União Distrital Instituições de Solidariedade Social); CSA (Centro de Saúde de Alpiarça); CMS (Conselho Municipal de Segurança); Outros Organismos de âmbito local/distrital.

Assim, torna-se pertinente referir que o “Lar de Idosos” abarca uma resposta social, que irá minimizar a realidade que actualmente se vive, nomeadamente á falta de apoio, que os idosos se deparam diariamente, promovendo incondicionalmente a Solidariedade, dando aos idosos um apoio de qualidade, a que todos têm direito.

Neste âmbito a residência, visará desenvolver actividade de apoio social, á terceira idade, criando estruturas de acolhimento colectivo de pequena dimensão, com capacidade para trinta clientes, que prestará, nas 24h do dia, em sete dias por semana, cuidados de saúde, higiene e conforto.

Esta valência irá fornecer alimentação, promover a autonomia e o bem-estar biopsicossocial, através de situações de convívio e animação sociocultural.

3.4. Caracterização dos clientes que frequentam a instituição¹⁶

A ARPICA presta apoio a quarenta clientes, em Centro de Dia, com idades compreendidas entre os 68 anos e os 96 anos, sendo a generalidade do sexo feminino, residindo, na sua maioria, no concelho de Alpiarça.

Em relação às suas actividades laborais, destaca-se em grande maioria a profissão de “operária agrícola”, uma vez que, estes idosos viviam num meio rural, em que predominava o trabalho sazonal.

É patente que a maioria destes idosos, se encontra no Centro de Dia, pelo facto de viverem sozinhos e os filhos exercerem uma actividade laboral, fora de casa, proporcionando, que muitos deles se sintam isolados e sozinhos, aumentando o sentimento de solidão.

Neste número de clientes, verificam-se algumas patologias, entre as quais se pode salientar, a hipertensão, diabetes, colesterol, demências e algumas dificuldades de locomoção. Devido a estas patologias, os clientes são acompanhados regularmente, visto que, existe a deslocação de uma enfermeira ao centro de dia, sempre que necessário, assim como, é possível a deslocação dos idosos ao posto médico da freguesia, Centro de Saúde de Alpiarça.

3.5. Acesso ao Campus

Segundo o autor Carlos Fino, citado por Lapassade (1991), a expressão etnografia começou a ser utilizada pelos antropólogos para designarem o trabalho de

¹⁶ Dados adquiridos através do conhecimento que tenho da instituição, uma vez, que é onde desempenho a minha actividade laboral. Sendo também alguns, adquiridos em conversas informais com os clientes.

campo (fieldwork), no decorrer do qual são recolhidas informações e materiais que servirão de objecto de uma elaboração teórica posterior. Ainda segundo este autor, o termo etnografia é utilizado, hoje em dia, por alguns sociólogos, não apenas para designarem o trabalho de campo em sentido estrito, mas para aludirem, de uma forma mais ampla, a uma concepção de sociologia que se opõe a uma concepção dominante que qualifica de positivista e quantitativa.¹⁷

O tema da presente tese de mestrado foi escolhido pelo facto de existir motivação para o trabalho no contexto da Sexualidade e também porque a responsável por este documento se encontra a exercer funções de Técnica Superior em Educação Social, no centro de dia da “ARPICA” com idosos entre os setenta e noventa e cinco anos.

Por questão logística optou-se por recolher os dados aos idosos inseridos em centro de dia. Os dados foram recolhidos no anonimato e tratados de forma confidencial.

Com a vivência que existe há anos, com esta população, considera-se um desafio esta investigação, devido aos tabus e preconceitos que recaem sobre a terceira e quarta idade relativamente á temática em estudo.

CAPITULO IV- SUJEITOS/AMOSTRA

4.1. Dimensão da amostra e sistema de recrutamento

A técnica de amostragem é não probabilista de conveniência, ou seja, tal como refere Carmo e Ferreira (1998, p.197), dá-nos acesso a “*um grupo de indivíduos que esteja disponível ou um grupo de voluntários*” que aceitem colaborar no nosso estudo.

Os idosos foram seleccionados pela entrevistadora, Técnica Superior de Educação Social na instituição, o que se tornou mais fácil a explicação da natureza e objectivos do estudo.

¹⁷ Fino, C. (sd).FAQS, Etnografia e observação participante. Universidade da Madeira.

O estudo é composto apenas por uma amostra, maioritariamente do sexo feminino, relativamente aos idosos do centro de dia da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça, tendo-se no entanto restringindo o foco da pesquisa, ao estudo de caso, 8 idosos de ambos os sexos, 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com o objectivo, compreender de que forma a terceira idade e a quarta idade vivencia a sua sexualidade e quais as representações que tem sobre a mesma.

A amostra relativa aos sujeitos é constituída por oito indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 70 e 95 anos de idade e cujas vivências sexuais relatamos seguidamente, de forma resumida e cujos nomes são fictícios. Logo, foi sugerido pelo grupo terem nomes de flores e árvores de fruto, que cada um gostasse.

4.2. Critérios de Inclusão

Na amostra dos idosos foram considerados os seguintes critérios de inclusão:

- Ter idade igual ou superior a 70 anos;
- Não apresentar défice cognitivo;
- Estar no Centro de Dia há pelo menos 6 meses;
- Consentir e demonstrar disponibilidade para participar no estudo.

4.3. Procedimentos Formais e Éticos

A palavra ética deriva do latim *ethica* e do grego *ethiké*, que no seu sentido mais lato significa ciência da moral e a arte de cada indivíduo gerir a sua conduta uma vez inserido numa sociedade. Enquanto disciplina filosófica, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (1990:708), a ética “*procura determinar a finalidade da vida humana e os meios de a alcançar*”, é a “*ciência que tem por objecto o juízo de apreciação com vista à distinção entre o bem e o mal*”, é “*a ciência da moral*”.

Quando falamos de ética, existem conceitos que lhe estão intimamente ligados, tais como o direito ao anonimato e à confidencialidade. Segundo Streubert e Carpenter (2002), os investigadores devem respeitar princípios importantes quando fazem

investigação, pois os participantes não devem de forma alguma ser prejudicados, esta ideia relaciona-se com o princípio da não maleficência. Os mesmos autores referem ainda que a participação dos entrevistados deve ser voluntária e consciente, facto que é sustentado pelo princípio da autonomia. Quando se leva a cabo qualquer tipo de investigação que envolva a participação da pessoa humana, deve-se assegurar aos participantes, a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas, como já foi referido anteriormente, garantindo que os seus dados pessoais, não serão divulgados ou partilhados sem a sua expressa autorização. Os participantes de qualquer estudo devem ser sempre tratados com dignidade e respeito, conforme ditam os princípios de humanitarismo e justiça.

Relativamente ao trabalho, é de referir que todos os dados colhidos durante o estudo foram tratados de forma confidencial. Os resultados da investigação são apresentados através deste documento, mas os participantes não são nem serão nunca identificados de forma individual. Estas garantias ficaram bem patentes na carta de pedido de autorização enviada à Direcção¹⁸ da ARPICA, local da colheita de dados

Considerou-se importante referir, no início de cada entrevista, elucidando os participantes acerca dos objectivos do estudo, bem como, os motivos, explicando-lhes que os dados colhidos não seriam indevidamente divulgados. Tratando-se de pessoas adultas, conscientes e lúcidas, optou-se por informá-las oralmente da intenção do estudo, ao invés de utilizar um documento escrito de consentimento informado¹⁹, apesar da sua existência, considerando-se não ser necessário na amostra dos idosos. Na minha opinião, esta abordagem favoreceu a colheita de dados, já que o tema em questão é algo sensível e entra na intimidade das pessoas.

A entrevista elaborada constou de perguntas referentes a dados biográficos (idade, sexo, estado civil, religião, profissão, nº de filhos, local de residência anterior)²⁰, casamento, vivência sexual e sua importância, actividade e satisfação da vida sexual, solidão, percepção sobre relacionamentos amorosos dentro da instituição, tendo por base um guião orientador.

As entrevistas foram aplicadas a oito idosos de ambos os sexos no centro de dia-ARPICA, e transcritas imediatamente após a sua realização, no sentido de assegurar

¹⁸ Vide Anexo I

¹⁹ Vide Anexo II

²⁰ Vide Anexo III

toda a informação obtida. Estas foram efectuadas durante vários dias, e tiveram uma duração aproximadamente de uma hora e meia cada.

É importante salientar que os idosos ao logo das entrevistas se mostraram muito á vontade para conversar, demonstrando não haver nenhum constrangimento em falar sobre a temática “sexualidade”. As entrevistas tiveram lugar no gabinete técnico da entrevistadora, a sós com o entrevistado, de forma a facilitar o diálogo e preservar a sua privacidade. Por esse motivo a pesquisa ficou enriquecida em seu conteúdo descritivos de falas e as suas informações obtidas foram oportunas para a investigação em estudo.

Para a realização do estudo e tendo em conta a natureza e as características da população, optou-se por avaliar o seu estado cognitivo, junto dos técnicos que dão apoio a esta valência (enfermeiros e técnicos de serviço social) e simultaneamente, pelo contacto que o entrevistador mantém diariamente com os clientes, dos objectivos do trabalho a desenvolver e pedido de colaboração para participar no estudo.

Tabela 1 -Género

A-Género	
Masculino	Feminino
3	5

Tabela 2 - Idades

B-Idades		
Idade	Masculino	Feminino
70 e 80	1	2
81 e 90	1	3
91 e 95	1	

Tabela 3 – Estado Civil

C-Estado Civil	
Viúva/o	4 F e 2 M
Casado/a	1 F e 1 M

Tabela 4 – Naturalidade

D-Naturalidade	
Alpiarça	3 M e 3 F
Chamusca	1 F
Pombal	1 F

Tabela 5 – Religião

E-Religião	
Sim	3 F
Não	3 M e 2 F

Tabela 6 – Escolaridade

F-Escolaridade	
Sim	3 M e 3 F
Não	2 F

Tabela 7 – Profissão Desempenhada

G-Profissão Desempenhou	
Operário/a Agrícola	5 F e 2M
Motorista	1 M

Tabela 8 – Idade ao Casamento

H-Idade que Casou		
Idades	M	F
18 aos 21	0	3
23	2	1
24	1	1

Tabela 9- Filhos e N°

I-Filhos e N°				
Todos tiveram	M	N°	F	N°
Filhos	1	1	1	3
	2	2	2	1
			2	2

Tabela 10 – Descrição do Casamento

J-Descrição do Casamento		
	M	F
Bom	3	4
Não muito Bom		1

Tabela 11 – Feliz e Porquê

L-Feliz e Porquê		
Feliz	M	F
	3	5
Porquê	Os sujeitos M e F dizem que os cônjuges foram muitos bons e também para os filhos.	

Tabela 12 – Quadro Geral-Characterização da Amostra

Sujeito	Género	Idade	Estado Civil	Naturalidade	Religião	Escolaridade	Profissão que desempenhou	Idade que casou	Filhos e nº	Descrição do casamento	Feliz e porquê
A	F	86	Viúva	Chamusca	Sim	3ª Classe	Operária Agrícola	18	3	Bom	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G, H mencionam serem muito felizes, porque o/a foram muito bons e igualmente para os filhos.
B	F	86	Viúva	Alpiarça	Não	Não	Operária Agrícola	19	1	Bom	
C	F	88	Casada	Alpiarça	Não	Não	Operária Agrícola	23	2	Bom	
D	F	80	Viúva	Pombal	Sim	4ª Classe	Operária Agrícola	21	2	Não muito Bom	
E	M	92	Viúvo	Alpiarça	Não	4ª Classe	Operário Agrícola	23	1	Bom	
F	M	89	Viúvo	Alpiarça	Não	4ª Classe	Operário Agrícola	24	2	Bom	
G	M	79	Casado	Alpiarça	Não	4ª Classe	Motorista	23	2	Bom	
H	F	72	Viúva	Alpiarça	Sim	4ª Classe	Operária Agrícola	24	2	Bom	

CAPITULO V- INSTRUMENTOS

- Diário de Bordo/ Técnica Participativa / Cultura etnográfica
- Inquérito Biográfico por entrevista²¹
- Inquérito por entrevista Semi - estruturada²²

5.1. Instrumento de colheita de dados/Observação- Participante

A colheita é realizada através da técnica de observação-participante, permitindo ao pesquisador entrar no mundo do objecto a ser observado, procurando compreender de maneira clara a realidade do informante. Segundo Moreira (2002), a observação participante é conceituada como sendo uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação activa com os sujeitos.

Ainda neste âmbito, a posição do pesquisador face ao grupo, do ponto de vista da sua relação com este, introduz condicionantes diferenciadas na investigação.

Segundo Marques (1999) em termos gerais a observação-participante implica que o pesquisador, além de observar o grupo, também participe nas suas actividades, que conviva e consiga integrar-se na comunidade ou grupo de análise.

A investigação participante não se revela uma tarefa fácil, pois requer uma certa aprendizagem que permita ao investigador desempenhar o duplo papel de investigador e de participante. A importância da observação participante é salientada por Yin (2005), quando escreve que: (...) para alguns tópicos da pesquisa, pode não haver outro modo de colectar [colectar, recolher] evidências a não ser através da observação participante. Outra oportunidade muito interessante é a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de “dentro” do estudo de caso, e não de um ponto de vista externo (p. 122).

²¹ Vide Anexo IV

²² Vide Anexo V

Agregada à observação-participante, no seu objectivo de observação do grupo e de sistematização dos dados face aos objectivos pré-estabelecidos, utiliza-se a técnica da entrevista não-estruturada e individual.

5.2. Inquérito Biográfico e Inquérito por entrevista semi-estruturada

Partilhando da mesma opinião de Fortin (1999 p.263), adopta-se a entrevista, por considerar que esta “*é o instrumento privilegiado nos estudos exploratório-descritivos em que o investigador utiliza uma abordagem qualitativa*”. Selecciona-se o inquérito por entrevista, pois para realização de um estudo de caso, e segundo pesquisa bibliográfica, utiliza-se este método, cujo objectivo é refazer o trajecto de vida da pessoa, ou pessoas, ou etapas específicas desse mesmo percurso, de acordo com critérios pré-determinados pelo pesquisador. A vida do indivíduo não tem de ser integralmente relatada. Por vezes, procura-se organizá-la em torno de episódios, ou de um recorte temporal.

Segundo Yin (2005) a entrevista é uma das fontes de informação mais importantes e essenciais, nos estudos de caso. Também, conforme Fontana e Frey (1994), entrevistar é uma das formas mais comuns e poderosas de tentar compreender outros seres humanos.

A entrevista é um óptimo instrumento para captar a diversidade de descrições e interpretações que as pessoas têm sobre a realidade.

Esta metodologia de investigação baseia-se num diálogo entre duas pessoas, ou entre uma pessoa e um grupo, de modo a fazer uma recolha de dados.

As entrevistas semi-estruturadas têm as suas vantagens, pois, não segue uma ordem pré-estabelecida na formulação das perguntas, deixando maior flexibilidade para colocar essas perguntas no momento mais apropriado, conforme as respostas do entrevistado.

Para a realização das entrevistas e do processo de investigação é necessário ter um local e população para poder ser concretizado o estudo.

Relativamente ao estudo, torna-se adequado uma pequena apresentação da caracterização do local e da população.

Primeiramente apresenta-se uma caracterização do Concelho de Alpiarça, assim como, análise da evolução do comportamento demográfico do Município de Alpiarça, onde se faz uma análise aos últimos dados estatísticos referentes aos Censos de 2011, em relação ao aumento do envelhecimento da população.

O aumento deve-se sobretudo ao aumento da esperança média de vida uma vez que cada vez mais existem avanços na medicina.

É feita uma análise global, o Município de Alpiarça onde apresenta, actualmente, um índice de envelhecimento superior à média nacional o que significa que ainda predomina o peso dos idosos face ao peso dos jovens.

CAPITULO VI- PROCEDIMENTOS

6.1. Recolha de dados

A colheita de dados decorreu no Centro de Dia, por facilitar o aceso á população em estudo, uma vez que constitui, respectivamente a residência diária dos clientes. Paralelamente o fato de residir na proximidade e trabalhar na instituição favoreceu a recolha da informação pretendida.

Os idosos foram seleccionados na sequência de várias conversas relacionadas com a temática e explicação da natureza e objectivos do estudo.

Os idosos, considerados beneficiários desta investigação serão tratados sempre, como pessoas, com respeito, dignidade, com sentimentos e necessidades próprias e não como objectos passivos e receptores da intencionalidade externa. No desenvolvimento da investigação ter-se-á sempre em conta a participação activa de todos os idosos do centro de dia, de acordo com o contexto e a visão da realidade social. É indispensável dar prioridade á visão e ao ponto de vista do idoso a partir da sua vivência diária e não da necessidade do trabalho em curso de modo a evitar a fragmentação da realidade, usualmente provocada quando as investigações em estudo, não levam em consideração o público-alvo.

Durante a prática das funções foi solicitada a colaboração para participar na investigação aos clientes do centro de dia, às funcionárias da área da saúde e, colhida informação junto da directora técnica (Assistente Social) da instituição que dão apoio aos idosos, particularmente aos médicos de família e enfermeiros, no sentido de avaliar o seu estado cognitivo.

6.2. Análise de Dados

Os dados são analisados numa perspectiva qualitativa, tendo por base a técnica de análise de conteúdo. Para Streubert e Carpenter (2002), o principal objectivo do rigor na investigação qualitativa é apresentar da forma mais fiel possível, as experiências dos sujeitos em estudo, tal com elas aconteceram.

Segundo Quivy (1998, p.227), a análise de conteúdo, na investigação social, *“(...) oferece, a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, como, por exemplo, os relatórios de entrevistas pouco directivas”*.

Ao escolher tratar os dados resultantes das entrevistas através da análise de conteúdo, pretende-se, conforme refere Castro (2007:102), *“organizar a informação recolhida dando ênfase ao que foi valorizado pelos entrevistados”*.

CAPÍTULO VII – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo reserva-se à apresentação dos resultados obtidos através das entrevistas aos sujeitos e serão tratadas à luz da análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Após a caracterização dos idosos entrevistados na sequência do nosso trabalho de investigação, iniciámos o processo de análise, a partir da criação de uma grelha para cada variável biográfica, com o Tema, as Categorias, Sub - Categorias, Indicadores e Unidades de registo.

Para a realização desta tarefa, análise de conteúdo podemos recorrer a três grandes métodos de análise: a análise temática, se esta incidir mais sobre certos elementos do discurso, a análise formal se incidir mais sobre a forma e, a análise estrutural se este incidir mais sobre as relações entre os seus elementos.

Na nossa investigação, tendo em conta que as variáveis são definidas á partida de acordo com o enquadramento teórico, as categorias foram definidas após um “leitura flutuante” (Bardin, 1977 p.96), das respostas e seleccionado exemplos ilustrativas e cada uma delas para os juízes categorizarem as respostas, sendo elementos nelas integrados á medida que vão sendo encontrados no decorrer do processo de análise.

A exploração das mesmas foi desenvolvida de acordo com as regras previamente estabelecidas (unidades de registo, unidade de contexto e regras de numeração), permitindo a transformação dos dados brutos do texto em dados organizados. Procedeu-se, fundamentalmente, a uma análise temática do conteúdo das respostas sendo avaliada a frequência da aparição de elementos no discurso dos sujeitos inquiridos, pressupondo que a importância de um elemento aumenta a frequência da sua aparição.

Das respostas extraíram-se as análises das tabelas seguintes:

Tabela 13; Tabela 14; Tabela 15; Tabela 16; Tabela 17; Tabela 18; Tabela 19; Tabela 20; Tabela 21; Tabela 22; Tabela 23; Tabela 24; Tabela 25; Tabela 26; Tabela 27; Tabela 28; Tabela 29; Tabela 30 e Tabela 31.

A análise de conteúdo das respostas do questionário realizadas no âmbito desta investigação foi sujeita a um painel de três juízes, tendo-se verificado a coincidência na classificação de 399 unidades de contexto das 450 distinguidas o que equivale a 88.6% Índice de Bellak (Piéron, 1988 p.11) – de acordo entre os juízes.

Nas respostas em que não ocorreu acordo entre os juízes apresentamos a nossa própria interpretação no sentido de ser alcançada a concordância em todas elas. O cálculo foi efectuado comparando a categorização apresentada por cada um dos juízes para a resposta de cada idoso inquirido a cada uma das questões do inquérito.

Tabela 13 - Variável Género – Masculino (n=3)

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos E, F e G referem que voltariam a casar com as mesmas pessoas, referindo que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito E refere que nunca voltava a casar ou ter outro relacionamento, enquanto o sujeito F disse: ” <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer.</i>
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos E e F referem que sentem muito a falta do cônjuge (...), sentem-se muito sozinhos (...) e alguma solidão.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos E, F, e G consideram o sexo muito importante no ser humano. O sujeito E acrescenta:” se não houvesse sexo acabava-se o “Mundo”, é uma necessidade das pessoas (...).”
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos no E, F e G consideram a vida sexual muito importante no casamento. O sujeito E diz: “se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades”.
		Amor é só para jovens ou não têm idade	Os sujeitos E, F e G referem que o amor não tem idade, é para todas as pessoas.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos E, F e G referem que gostam de estar no centro de dia. O sujeito E gosta mais de conversar com mulheres, enquanto os sujeitos F e G gostam de conversar com ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: “ <i>se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!</i> ”. O sujeito F alude não voltar casar e relata: “ <i>não casei quando tinha setenta anos, agora já não!</i> ”.
		Opinião dos filhos	Como os sujeitos, E, F e G referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	Os sujeitos E, F e G referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento.
Despertar interesse por alguém		Os sujeitos E, F e G referem ninguém despertar interesse.	
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos E, F e G atribuem muita importância á aparência física e consideram muito importante. O sujeito E relata: “ <i>é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem</i> ”. Também o sujeito F refere: “ <i>gosto que olhem para mim e gostem de me ver!</i> ”. O sujeito G refere ser muito importante para a auto-estima das pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito E refere que não tem conhecimento de ninguém estar interessada, enquanto o sujeito F relata: ” <i>soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade</i> ”.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos E, F e G tem conhecimento de casamento noutra instituição. O sujeito E refere:” (...) <i>casaram-se um casal de cegos (...) fizeram bem (...) têm a companhia um do outro</i> ”. O sujeito F não

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
			concorda, pois eram os dois cegos. O sujeito G acha bem e narra: “ (...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...).”
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos E, F e G referem que o sexo na sua juventude foi muito importante.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana, o sujeito F refere que tinha em dias alternados, já o sujeito G refere que era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito E e F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vindo a diminuir a actividade. Já o sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito E refere: “ às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!”. O sujeito F diz que já passaram os anos “ (...) agora já não há nada”. Quanto ao sujeito G, este refere que os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana.
		Importância do sexo actualmente	O sujeito E diz que agora o sexo já não é muito importante, mas acrescenta: “de vez em quando ainda lembro e masturbo”. O sujeito F diz: “já passou a minha época agora já não há nada!”. Mas diz: “às vezes vejo um filme pornográfico e ainda “esgalho um chaparro” O sujeito G refere: “ o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada”.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: “ o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!”. Os sujeitos E e F relatam que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos	Descrever o que entende por sexualidade		Os sujeitos E, F e G referem que é algo do ser humano. Mas cada um descreve a sexualidade de maneira diferente, sendo que o E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: “ (...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal”. O sujeito F entende que “natural na via e elucida: “(...) pertence a todos, a reprodução deve continuar (...) faz as pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!”. O sujeito G considera: “ (...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante”. Acrescenta: “ (...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: “(...) é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade”. Também o sujeito F também discute o mesmo tema, tendo a mesma opinião, mas refere: “ (...) o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade”. O sujeito G considera este tema muito

Categories	Subcategories	Indicators	Units of Record
			importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: <i>"é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas"</i> .
		Alteração do conteúdo de respostas	Relativamente ao conteúdo das respostas os sujeitos E, F e G não acrescentaram informações, nem alteraram respostas.

Tabela 14 - Variável Género – Feminino (n=5)

Categories	Subcategories	Indicators	Units of Record
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito A, C, D, H referem que casariam com a mesma pessoa. O sujeito A justifica: <i>(...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!</i> ". O sujeito C alude: <i>"sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro"</i> . O sujeito D pensa um pouco e diz: <i>"Talvez, não sei"</i> . O sujeito H justifica: <i>"porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo"</i> . O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: <i>"o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos"</i> . Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: <i>"Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida"</i> . O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: <i>"eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta"</i> . O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos A, B, D e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sentem-se sozinhas. O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: <i>"(...)Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal"</i> . O sujeito B afirmando com a cabeça diz: <i>"sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo"</i> . O Sujeito D diz: <i>"sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver"</i>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>sozinha</i> ". O sujeito H sente-se triste e diz: " (...) <i>Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo</i> ".
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, B, C, D e H consideram sexo uma necessidade do ser humano.
		Avida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos A, B, C, D e H consideram vida sexual dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito A: "(...) é partilhar <i>momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo</i> ", referindo que, " (...) <i>mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual</i> ". Sujeito B: " <i>é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer</i> ". Sujeito C: " <i>Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). As vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem.</i> ". Sujeito D: "(...) <i>é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir</i> ". Sujeito H: "(...) <i>é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!</i> ".
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, B, C, D e H referem que "o amor não tem idade" e que todos têm direito fazer amor.
		Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos A, B, C, D e H partilham da mesma opinião, gostando muito de estar no centro de dia e gostarem mais de falar com mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: " (...) <i>não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem</i> ". O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: " <i>mas ainda era capaz de romper meias solas</i> ". Em jeito de brincadeira confessa: " <i>já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho</i> ". O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez voltasse a pensar nisso. O sujeito D confessa: " <i>não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não!</i> Argumenta: " <i>não me sinto com saúde para trabalhar à vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz</i> ". Ainda acrescenta: " <i>só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão</i> ". O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: " <i>acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem</i> ".
		Opinião dos filhos	O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito B refere " se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso". O sujeito C diz: " <i>se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim, opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça</i> ". O sujeito D considera: " (...) <i>a opinião dele era muito importante para mim</i> ". O sujeito H não como não pensa casar, não dá

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
			importância á questão.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito A diz acha engraçado. O sujeito B refere: " (...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também". O Sujeito C refere: (...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido". O sujeito D refere que acha mal, enquanto o sujeito H não manifesta opinião.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos A, B, C, e H referem que nunca ninguém lhes despertou interesse. A excepção do sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: (...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia".
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos A, B, C, D e H atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos A, B, C e H referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito A, B, C, D e H referem ter conhecimento. O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica " se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...). O sujeito C não achou bem e relata: " houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso". O sujeito D considera que foi mau e justifica: " (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!". O sujeito H relata: " achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem"
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, B, C, D e H atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito A confessa: " Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)". O sujeito B revela: "(...) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo". O sujeito C diz: " eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana". O sujeito D relata: " depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade! O sujeito H confessa: " Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade".
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeita nem activa. O sujeito C acha que se considera satisfeita "mais ou menos", confessando: " a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>morte</i> ". O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente.
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos A, B, D e H referem não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: " <i>actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias</i> ".
		Importância do sexo actualmente	Os sujeitos A, B, D e H relatam que agora o sexo já não é importante. O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante.
		Vivência da sexualidade actualmente	Os sujeitos A, B, D e H confessam já não terem vivência sexual actualmente. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com caricias. Acrescenta: " <i>Foi terra que já deu pão!</i> ". E conta: " <i>às vezes o meu marido diz para agarrar o pénis e fazer umas caricias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado</i> ".
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos	Descrever o que entende por sexualidade		O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: " <i>(...) É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós "parta"</i> ". O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: " <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> ". O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: " <i>É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias</i> ". O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: " <i>é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho</i> ".
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito A "discute", dando um significado á palavra "amor", como sendo muito importante para a duração de um casamento. " <i>(...) Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade</i> ". O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: " <i>sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida</i> ". O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: " <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> ". O sujeito D não discutiu o tema. O sujeito H "discute", dando um significado á palavra "amor", como sendo o suporte de um casamento. " <i>(...) Viver com amor, dar e</i>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>receber, afetos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida”.</i>
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, B, C, D e H não quiseram alterar nada do que relataram.

Tabela 15 - Variável Idade – 70 e 80 (n=3)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito D pensa um pouco e diz: <i>“Talvez, não sei”</i> . O sujeito H diz que casaria com a mesma pessoa e justifica: <i>“porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo”</i> . O sujeito G refere que voltaria a casar com a mesma pessoa e esclareceu: <i>“(…) sim, porque sempre tivemos uma boa relação a dois até hoje, nunca houve discussões”</i> .
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: <i>“eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta”</i> . O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos D e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhas. O Sujeito D diz: <i>“sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha”</i> . O sujeito H sente-se triste e diz: <i>“(…) Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo”</i> .
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos D e H e G consideram sexo uma necessidade do ser humano.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos D, G e H consideram a vida sexual muito importante no casamento. Sujeito D: <i>“(…) é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir”</i> . Sujeito H: <i>“(…) é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!”</i> .
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos C, G e H referem que <i>“o amor não tem idade”</i> todos têm direito fazer amor.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos D, G, H referem gostar de estar no centro de dia. Os sujeitos D e H gostarem mais de falar com mulheres. O sujeito G gosta de conversar com ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito D confessa: <i>“não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não! Argumenta: “ não me sinto com</i>

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>saúde para trabalhar á vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz</i> ". Ainda acrescenta: <i>"só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão"</i> . O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: <i>"acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem"</i> .
		Opinião dos filhos	O sujeito D considera: <i>" (...) a opinião dele era muito importante para mim"</i> . O sujeito H não como não pensa casar, não dá importância á questão.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito D refere que acha mal, enquanto o sujeito H não manifesta opinião. O sujeito G referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento.
		Despertar interesse por alguém	O sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: <i>(...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia"</i> . O sujeito G e H referem que nunca ninguém lhes despertou interesse.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos D, G e H atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito H refere não ter conhecimento de ninguém se interessar. Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito D, G e H tem conhecimento de casamento noutra instituição. O sujeito D considera que foi mau e justifica: <i>" (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!"</i> . O sujeito G acha bem e narra: <i>" (...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...)</i> . O sujeito H relata: <i>" achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem"</i>
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos D, G e H referem que o sexo na sua juventude foi muito importante.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito D relata: <i>" depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade!"</i> O sujeito H confessa: <i>" Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade"</i> . O sujeito G refere que era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo.
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos D e H referem não ter frequência sexual actualmente. Quanto ao sujeito G, este refere que os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana
		Importância do sexo actualmente	Os sujeitos D e H relatam que agora o sexo já não é importante. O sujeito G refere: <i>" o sexo é muito</i>

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada”.</i>
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: “ <i>o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!</i> ”. Os sujeitos D e H confessam já não terem vivência sexual actualmente.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito G refere que é algo do ser humano e considera: “ <i>(...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante</i> ”. Acrescenta: “ <i>(...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação</i> ”. O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “ <i>É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias</i> ”. O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ <i>é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho</i> ”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito D não discutiu o tema. O sujeito G considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: “ <i>é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas</i> ”. O sujeito H “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. “ <i>(...) Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida</i> ”.
		Alteração do conteúdo de respostas	Relativamente ao conteúdo das respostas os sujeitos D, G e H não acrescentaram informações, nem alteraram respostas. O sujeito F alude não voltar casar e relata: “ <i>não casei quando tinha setenta anos, agora já não!</i> ”.

Tabela 16 - Variável Idade – 81 e 90 (n=4)

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
------------	---------------	-------------	---------------------

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito A, B, C, e F referem que casariam com a mesma pessoa. O sujeito A justifica: (...) <i>porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!</i> ". O sujeito C alude: " <i>sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro</i> ". O sujeito F refere que sim porque tinha boa aparência e dedicada á família.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: " <i>o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos</i> ". Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: " <i>Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida</i> ". O sujeito F disse: " <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer</i> ."
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: "(...) <i>Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal</i> ". O sujeito B afirmando com a cabeça diz: " <i>sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo</i> ". O sujeito F refere que sente muito a falta do cônjuge (...), sente-se muito sozinho (...) e alguma solidão.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, B e C consideram o sexo uma necessidade do ser humano. O sujeito F considera o sexo muito importante e refere: " <i>Tanto no ser humano, como em qualquer ser vivo</i> "
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos A, B, C e F consideram a vida sexual dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito A: "(...) <i>é partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo</i> ", referindo que, " (...) <i>mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual</i> ". Sujeito B: " <i>é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer</i> ". Sujeito C: " <i>Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). As vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem</i> ."
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, B, C e F referem: " <i>o amor não tem idade</i> " e que todos têm direito ter e fazer amor.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos A, B, C e F referem gostarem no centro de dia e gostam mais de falar com mulheres. O sujeito F gosta de falar com sujeitos de ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: " (...) <i>não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem</i> ". O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: " <i>mas ainda era capaz de romper meias solas</i> ". Em jeito de brincadeira confessa: " <i>já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho</i> ". O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez voltasse a pensar nisso. O sujeito F alude não

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			voltar casar e relata: “ não casei quando tinha setenta anos, agora já não!”.
		Opinião dos filhos	O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito B refere “ se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso”. O sujeito C diz: “se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim, opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça”. O sujeito F refere que não voltar a casar, não há opinião dos filhos.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito A diz que acha engraçado. O sujeito B refere: “ (...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também”. O Sujeito C refere: (...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido”. O sujeito F diz não ter conhecimento de relacionamento e não se manifesta.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos A, B, C, e F referem que nunca ninguém lhes despertou interesse.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos A, B, C, D e F atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos A, B e C referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. Mas o sujeito F confessa: “ soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade”.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos A, B, C e F referem ter conhecimento. O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica “ se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...). O sujeito C não achou bem e relata: “ houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso”. O sujeito F não concorda, pois eram os dois cegos.
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, B, C e F atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito A confessa: “ Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)”. O sujeito B revela: “ (...) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo”. O sujeito C diz: “ eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana”. O sujeito F refere que tinha sexo em dias alternados.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeita nem activa. O sujeito C acha que se considera satisfeita “mais ou menos”, confessando: “ a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á morte”. O sujeito F considera ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade.
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos A, B referem não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: “actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias”. O sujeito F diz que já passaram os anos “ (...) agora já não há nada”.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Importância do sexo actualmente	Aos sujeitos A e B relatam que agora o sexo já não é importante. O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante. O sujeito F diz: <i>“já passou a minha época agora já não há nada!”</i> . Mas diz: <i>“às vezes vejo um filme pornográfico e ainda “esgalho um chaparro”</i> .
		Vivência da sexualidade actualmente	Os sujeitos A e B confessam já não terem vivência sexual actualmente. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com carícias. Acrescenta: <i>“Foi terra que já deu pão!”</i> . E conta: <i>“às vezes o meu marido diz para agarrar o pénis e fazer umas carícias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado”</i> . O sujeito F relata que ainda se vai lembrando da sexualidade e se masturba.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: <i>“ (...) É sermos amigos, fazer carícias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. “ (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”</i> . O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> . O sujeito F entende que é algo natural na vida e elucida: <i>“(...) pertence a todos , a reprodução deve continuar (...) faz as pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!”</i> .
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito A “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. <i>“ (...) Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade”</i> . O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: <i>“ sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida”</i> . O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida”</i> . O sujeito F também discute o tema, “amor” e refere: <i>“ (...) o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade”</i> .
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, B, C e F não quiseram alterar nada do que relataram.

Tabela 17 - Variável Idade 91-95 (n=1)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito E refere que voltariam a casar com a mesma pessoa e relata " (...) <i>porque fui muito feliz (...) ela era muito bonita (...) tinha um corpo que parecia uma escultura (...)</i> ".
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito E refere que nunca voltava a casar ou ter outro relacionamento e diz: " <i>nunca pensei nisso, nem juntar-me com ninguém</i> ".
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos E refere que sente muito a falta do cônjuge (...), sente-se muito sozinho (...) e alguma solidão.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	O sujeito E considera sexo uma necessidade do ser humano e acrescenta:" se não houvesse sexo acabava-se o "Mundo", é uma necessidade das pessoas (...)".
		Avida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	O sujeito E considera a vida sexual muito importante no casamento e refere: "se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades".
		Amor só para jovens ou não tem idade	O sujeito E refere que o amor não é só para os jovens, mas sim para todas as pessoas, acrescenta: " <i>o amor não tem idade, é até que se possa fazer</i> ".
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	O sujeito E refere gostar muito de estar no centro de dia e Argumenta: "se não gostasse já cá não estava". Gosta mais de conversar com mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: " <i>se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!</i> ".
		Opinião dos filhos	Como o sujeito E refere que não volta a casar, não há opinião da filha.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito E refere não ter conhecimento de nenhum relacionamento.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Despertar interesse por alguém	O sujeito E refere ninguém lhe despertar interesse.
		Importância da aparência física e considerar aspecto importante	O sujeito E atribui muita importância á aparência física e considera muito importante. Relata: " <i>é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem</i> ".
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito E refere que não tem conhecimento de ninguém estar interessado.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito E refere que tem conhecimento de casamento noutra instituição e alude:" (...) <i>casaram-se um casal de cegos (...) fizeram bem (...) têm a companhia um do outro</i> ".
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos E refere que o sexo na sua juventude foi muito bom e importante.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito E considera ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito E refere: " <i>às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!</i> ".
Importância do sexo actualmente	O sujeito E diz que agora o sexo já não é muito importante, mas acrescenta: " <i>de vez em quando ainda</i>		

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>lembro e masturbo”.</i>
		Vivência da sexualidade actualmente	Os sujeitos E relata que ainda se vai lembrando da sexualidade e se masturba.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	Os sujeitos E refere que é algo do ser humano e entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: “ (...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: “(...) é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade”.
		Alteração do conteúdo de respostas	O sujeito E refere não pretender alterar nada do que disse.

Tabela 18 - Variável Estado Civil – Viúvo (n=6)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos A, B, D, E, F e H referem que casariam com a mesma pessoa O sujeito A justifica: <i>(...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!”.</i>
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: “ <i>o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos</i> ”. Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito D pensa um pouco e diz: “ <i>Talvez, não sei</i> ”. O sujeito H justifica: “ <i>porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo</i> ”. O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem. O sujeito E refere que nunca voltava a casar ou ter outro relacionamento, enquanto o sujeito F disse: “ <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer</i> ”.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos A, B, D e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhas. O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: “ <i>(...)Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal</i> ”. O sujeito B afirmando com a cabeça diz: “ <i>sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo</i> ”. O Sujeito D diz: “ <i>sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha</i> ”. O sujeito H sente-se triste e diz: “ <i>(...) Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo</i> ”. Os sujeitos E e F referem que sentem muito a falta do cônjuge (...), sentem-se muito sozinhos (...) e alguma solidão.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, B, D, E, F e H consideram o sexo uma necessidade do ser humano. O sujeito E acrescenta: "se não houvesse sexo acabava-se o "Mundo", é uma necessidade das pessoas (...)".
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos A, B, D, E, F e H consideram vida sexual um dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito A: "(...) é partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo", referindo que, "(...) mas, também partilhar carinho, afecto e carícias é tão importante ou mais do que a vida sexual". Sujeito B: "é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer". Sujeito D: "(...) é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir". Sujeito H: "(...) é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!". O sujeito E diz: "se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades".
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, B, D, E, F e H referem que "o amor não tem idade" que é para todas as pessoas.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos A, B, D, E, e H partilham da mesma opinião, gostando muito de estar no centro de dia e gostarem mais de falar com mulheres. O sujeito F gosta de falar com ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: "(...) não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem". O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: "mas ainda era capaz de romper meias solas". Em jeito de brincadeira confessa: "já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho". O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: "eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta". O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: "acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem". O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: "se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!". O sujeito F alude não voltar casar e relata: "não casei quando tinha setenta anos, agora já não!".
		Opinião dos filhos	O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito B refere "se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso". O sujeito D considera: "(...) a opinião dele era muito importante para mim". O sujeito H não como não pensa casa não dá importância à questão. Comos sujeitos, E, F referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito A diz achar engraçado. O sujeito B refere: "(...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também". O sujeito D refere que acha mal, enquanto o sujeito H não

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			manifesta opinião. Os sujeitos E, e F referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos A, B, D, E, F e H referem ninguém despertar interesse.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos A, B, D, E, F e H atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas. O sujeito E relata: <i>“é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem”</i> . Também o sujeito F refere: <i>“gosto que olhem para mim e gostem de me ver!”</i> .
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos A, B, E e H referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações. Também o sujeito F relata: <i>“soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade”</i> .
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito A, B, D E, F e H referem ter conhecimento. O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica <i>“ se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...)”</i> . O sujeito D considera que foi mau e justifica: <i>“ (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!”</i> . O sujeito H relata: <i>“ achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem”</i> O sujeito E refere: <i>“ (...) casaram-se um casal de cegos (...) fizeram bem (...) têm a companhia um do outro”</i> . O sujeito F não concorda, pois eram os dois cegos.
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, B, D, E, F e H atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito A confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)”</i> . O sujeito B revela: <i>“ (...) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo”</i> . O sujeito D relata: <i>“ depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade! ”</i> O sujeito H confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade”</i> . O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana, o sujeito F refere que tinha em dias alternados.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeita nem activa. O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito E e F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade.
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos A, B, D, F e H referem não ter frequência sexual actualmente.
		Importância do sexo actualmente	Aos sujeitos A, B, D, E, F e H relatam que agora o sexo já não é importante. O sujeito F diz: <i>“já passou a minha época agora já não há nada!”</i> .

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Vivência da sexualidade actualmente	Aos sujeitos A, B, D e H relatam que agora o sexo já não é importante. Os sujeitos E e F relatam que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	<p>O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ (...) <i>É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença.</i> “ (...) <i>Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”.</i></p> <p>O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “ <i>É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias</i>”. O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ <i>é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho</i>”. O sujeito E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: “ (...) <i>serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal</i>”. O sujeito F entende que é natural na via e elucida: “ (...) <i>pertence a todos, a reprodução deve continuar (...) faz as pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!</i>”.</p>
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	<p>O sujeito A “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. “ (...) <i>Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade</i>”. O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: “ <i>sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida</i>”. O sujeito D não discutiu o tema. O sujeito H “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. “ (...) <i>Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida</i>”. O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: “ (...) <i>é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade</i>”. Também o sujeito F também discute o mesmo tema, tendo a mesma opinião, mas refere: “ (...) <i>o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a</i></p>

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade</i> ".
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, B, D, E, F e H não pretendem alterar nada do conteúdo.

Tabela 19 - Variável Estado Civil – Casado (n=2)

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos C e G referem que casariam com a mesma pessoa. O sujeito C alude: " <i>sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro</i> ". O sujeito G justifica: " (...) <i>sempre tivemos uma boa relação a dois até hoje, nunca houve discussões</i> ."
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: " <i>Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida</i> ". O sujeito G não respondeu á questão.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos C e G não respondem á questão.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos C e G consideram o sexo uma necessidade do ser humano.
		Avida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos C e G consideram o sexo uma dos aspectos mais importantes do ser humano e também uma necessidade.
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos C e G referem que o amor não tem idade, é para todas as pessoas.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos C e G referem gostar de estar no centro de dia. O sujeito C gosta mais de conversar com mulheres e o sujeito G gosta de conversar com ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez voltasse a pensar nisso. O sujeito G não responde á pergunta.
		Opinião dos filhos	O sujeito C diz: " <i>se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim, opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça</i> ".
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	Sujeito C refere: (...) <i>não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido</i> ". O sujeito G não tem conhecimento de relacionamento na instituição.
Importância da sexualidade atribuída pelo	O nível de importância da sexualidade	Despertar interesse por alguém	Os sujeitos C e G referem que ninguém lhes despertou interesse.
		Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos C e G atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito C refere não ter conhecimento de ninguém se interessar. O sujeito G não se manifestou.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
inquirido		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos C e G tiveram conhecimento de haver um casamento noutra instituição. O sujeito C não achou bem e relata: “ <i>houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso</i> ”. O sujeito G acha bem e narra: “ <i>(...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...)</i> ”.
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos C e G referem que o sexo na sua juventude foi muito importante. O sujeito C não achou bem e relata: “ <i>houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso</i> ”.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito C diz: “ <i>eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana</i> ”. O sujeito G refere que era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito C acha que se considera satisfeita “mais ou menos”, confessando: “ <i>a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á morte</i> ”. O sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito C confessa: “ <i>actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias</i> ”. O sujeito G, este refere qua os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana.
		Importância do sexo actualmente	O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante. O sujeito G refere: “ <i>o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada</i> ”.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com caricias. Acrescenta: “ <i>Foi terra que já deu pão!</i> ”. E conta: “ <i>às vezes o meu marido diz para agarrar o pénis e fazer umas caricias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado</i> ”. O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: “ <i>o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o acto sexual e depois até acontece o esperado!</i> ”
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	O Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: “ <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> ”. O sujeito G considera: “ <i>(...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante</i> ”. Acrescenta: “ <i>(...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação</i> ”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: “ <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> ”. O sujeito G considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: “ <i>é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências</i> ”.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar aqui serem quase todos operários agrícolas</i> ”.
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos C e G referem não alterar nada do conteúdo das respostas.

Tabela 20 - Variável Religião – Sim (n=3)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casas com a mesma pessoa e porquê	O sujeito A refere que casaria com a mesma pessoa. Justifica: <i>(...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!</i> ”. O sujeito D pensa um pouco e diz: <i>“Talvez, não sei”</i> . O sujeito H justifica: <i>“porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo”</i> .
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: <i>“ eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta”</i> . O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos A, D e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhas. O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: <i>“(…)Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal”</i> . O Sujeito D diz: <i>“sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha”</i> . O sujeito H sente-se triste e diz: <i>“(…) Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo”</i> .
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, D e H consideram o sexo uma necessidade do ser humano.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos A, D e H consideram vida sexual um dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito A: <i>“(…) é partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo”</i> , referindo que, <i>“(…) mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual”</i> . Sujeito D: <i>“(…) é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir”</i> . Sujeito H: <i>“(…) é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!”</i> .

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, D e H referem que “o amor não tem idade” e que todos têm direito fazer amor.
		Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos C D e H referem gostar de estar no centro do dia. E gostam mais de falar com as mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: “ (...) não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem”. O sujeito D confessa: “não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não! Argumenta: “ não me sinto com saúde para trabalhar á vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz”. Ainda acrescenta: “só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão”. O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: “acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem”.
		Opinião dos filhos	O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito D considera: “ (...) a opinião dele era muito importante para mim”. O sujeito H não como não pensa casar, não dá importância á questão.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito A diz achar engraçado. O sujeito D refere que acha mal, enquanto o sujeito H não manifesta opinião.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos A e H referem que nunca ninguém lhes despertou interesse. A excepção do sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: (...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia”.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos A, D e H atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos A e H referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito A, D e H referem ter conhecimento. O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito D considera que foi mau e justifica: “ (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!”. O sujeito H relata: “ achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem”
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, D e H atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito A confessa: “ Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)”.O sujeito D relata: “ depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade! O sujeito H confessa: “ Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade”.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			satisfeita nem activa sexualmente.
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos A, D e H referem não ter frequência sexual actualmente.
		Importância do sexo actualmente	O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente.
		Vivência da sexualidade actualmente	Os sujeitos A, D e H confessam já não terem vivência sexual actualmente.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ (...) <i>É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”</i> . O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “ <i>É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias</i> ”. O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ <i>é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho</i> ”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito A “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. “ (...) <i>Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade</i> ”. O sujeito D não discutiu o tema. O sujeito H “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. “ (...) <i>Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida</i> ”.
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, D e H não pretendem alterar o conteúdo de respostas.

Tabela 21 - Variável Religião – Não (n=5)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos	Casamento e	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos B, C, E, F e G relatam que voltariam a casar com a mesma pessoa. O sujeito C alude: ”

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Inquiridos	importância sexual		<i>sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro</i> ". O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem. O sujeito G justifica: " (...) <i>sempre tivemos uma boa relação a dois até hoje, nunca houve discussões</i> . Aos sujeitos E e F justificam que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito B fala do primeiro casamento refere: " <i>o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos</i> ". Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: " <i>Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida</i> ". O sujeito E refere que nunca voltava a casar ou ter outro relacionamento, enquanto o sujeito F disse: " <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer</i> ."
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos B e D dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhas. O sujeito B afirmando com a cabeça diz: " <i>sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo</i> ". O Sujeito D diz: " <i>sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha</i> ". Os sujeitos E e F referem que sentem muito a falta do cônjuge (...), sentem-se muito sozinhos (...) e alguma solidão.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos B, C, E, F, e G consideram o sexo uma necessidade do ser humano e referem ser muito importante.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos B, C, E, F e G consideram vida sexual um dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito B: " <i>é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer</i> ". Sujeito C: " <i>Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). Às vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem</i> ". O sujeito E diz: " <i>se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades</i> ".
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos B, C, E, F e H referem que "o amor não tem idade" e que todos têm direito fazer amor.
		Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.
	Voltar a casar, se não, motivo		O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: " <i>mas ainda era capaz de romper meias solas</i> ". Em jeito de brincadeira confessa: " <i>já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho</i> ". O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
			voltasse a pensar nisso. O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: “ <i>se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!</i> ”. O sujeito F alude não voltar casar e relata: “ <i>não casei quando tinha setenta anos, agora já não!</i> ”.
		Opinião dos filhos	O sujeito B refere “ <i>se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso</i> ”. O sujeito C diz: “ <i>se eu pensasse nisso, acho que eles Não gostavam. Para mim, opinião dele era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça</i> ”. Como os sujeitos, E, F e G referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito B refere: “ <i>(...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também</i> ”. O Sujeito C refere: “ <i>(...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido</i> ”. Os sujeitos E, F e G referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos B, C, E, F e G referem não despertar interesse por alguém.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos B e C atribuem grande importância à aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas. Os sujeitos E, F e G atribuem muita importância à aparência física e consideram muito importante. O sujeito E relata: “ <i>é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem</i> ”.
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos B e C referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. O sujeito E refere que não tem conhecimento de ninguém estar interessada, enquanto o sujeito F relata: “ <i>soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade</i> ”.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos B, C, E, F e G tem conhecimento de casamento noutra instituição. O sujeito B refere: “ <i>(...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também</i> ”. O Sujeito C refere: “ <i>(...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido</i> ”. O sujeito E refere: “ <i>(...) casaram-se um casal de cegos (...) fizeram bem (...) têm a companhia um do outro</i> ”. O sujeito F não concorda, pois eram os dois cegos. O sujeito G acha bem e narra: “ <i>(...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...)</i> ”.
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos B, C, E, F e G referem que o sexo na sua juventude foi muito importante.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito B revela: “ <i>(...) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo</i> ”. O sujeito C diz: “ <i>eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana</i> ”. O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana, o sujeito F refere que tinha em dias alternados, já o sujeito G refere que era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeita nem activa. O sujeito C acha que se considera satisfeita “ <i>mais ou menos</i> ”, confessando: “ <i>a gente agora já não faz sexo, mas damos</i> ”.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<p><i>beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á morte.</i> O sujeito E e F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade. Já o sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo.</p>
		Frequência sexual actualmente	<p>O sujeito B refere não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: <i>“actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias”</i>. O sujeito E refere: <i>“às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!”</i>. O sujeito F diz que já passaram os anos <i>“ (...) agora já não há nada”</i>. Quanto ao sujeito G, este refere qua os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana.</p>
		Importância do sexo actualmente	<p>O sujeito B relata que agora o sexo já não é importante. O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante. O sujeito E diz que agora o sexo já não é muito importante, mas acrescenta: <i>“de vez em quando ainda lembro e masturbo”</i>. O sujeito F diz: <i>“já passou a minha época agora já não há nada!”</i>. Mas diz: <i>“às vezes vejo um filme pornográfico e ainda “esgalho um chaparro”</i> O sujeito G refere: <i>“o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada”</i>.</p>
		Vivência da sexualidade actualmente	<p>O sujeito B confessa já não ter vivência sexual actualmente. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com caricias. Acrescenta: <i>“Foi terra que já deu pão!”</i>. E conta: <i>“às vezes o meu marido diz para agarrar o pénis e fazer umas caricias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado”</i>. O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: <i>“o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!”</i>. Os sujeitos E e F relatam que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam.</p>
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	<p>O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida.</i> Os sujeitos E, F e G referem que é algo do ser humano. Mas cada um descreve a sexualidade de maneira diferente, sendo que o E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: <i>“ (...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acorda (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal”</i>. O sujeito F entende que é natural na via e elucida: <i>“(…) pertence a todos , a reprodução deve continuar (...) faz as</i></p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>“pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!”</i> . O sujeito G considera: “ (...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante”. Acrescenta: “ (...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: “ <i>sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida</i> ”. O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: “ <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> ”. O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: “ <i>(...) é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade</i> ”. Também o sujeito F também discute o mesmo tema, tendo a mesma opinião, mas refere: “ <i>(...) o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade</i> ”. O sujeito G considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado.
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos B, C, E, F e G referem não alterarem nada do que relataram.

Tabela 22 - Variável Escolaridade – Sim (n=6)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os Sujeitos A, D, E, F, G, e H referem que casariam com a mesma pessoa. O sujeito A justifica: <i>(...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!</i> ”. O sujeito D pensa um pouco e diz: “ <i>Talvez, não sei</i> ”. O sujeito G justifica: “ <i>(...) sempre tivemos uma boa relação a dois até hoje, nunca houve discussões</i> . Aos sujeitos E e F justificam que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família. O sujeito H justifica:” <i>porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo</i> ”.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: “ <i>eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta</i> ”. O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer. O sujeito E refere que nunca voltava a casar

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			ou ter outro relacionamento, enquanto o sujeito F disse: ” <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer.</i>
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos A, D e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhas. O Sujeito D diz: ” <i>sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha</i> ”. O sujeito H sente-se triste e diz: “ (...) <i>Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo</i> ”. Os sujeitos E e F referem que sentem muito a falta do cônjuge (...), sentem-se muito sozinhos (...) e alguma solidão. O sujeito G não se manifesta.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, D, E, F, G e H consideram que o sexo é uma necessidade do ser humano.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos A, D, E, F, G e H consideram vida sexual dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito A: “(...) é <i>partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo</i> ”, referindo que, “ (...) <i>mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual</i> ”. Sujeito D: “(...) <i>é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir</i> ”. Sujeito H: “(...) <i>é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!</i> ”. O sujeito E diz: “se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades”.
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, D, E, F, G e H que o amor não tem idade é para todo o ser humano.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos A, D, E, F, G e H referem gostar de estar no centro de dia. O sujeito E gosta mais de conversar com mulheres, enquanto os sujeitos F e G gostam de conversar com ambos os sexos. Os sujeitos A, D e H gostam mais de falar com mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: “ <i>eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta</i> ”. O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer. O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: “ <i>se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!</i> ”. O sujeito F alude não voltar casar e relata: “ <i>não casei quando tinha setenta anos, agora já não!</i> ”.
		Opinião dos filhos	O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito D considera: “ (...) <i>a opinião dele era muito importante para mim</i> ”. O sujeito H não como não pensa casar, não dá importância á questão. Como os sujeitos, E, F e G referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	Os sujeitos E, F e G referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento. O sujeito A diz acha engraçado. O sujeito D refere que acha mal, enquanto o sujeito H não manifesta opinião.

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos E, F e G referem ninguém despertar interesse. Os sujeitos A e H referem que nunca ninguém lhes despertou interesse. A excepção do sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: <i>(...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia</i> ”.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos A, D, E, F, G e H atribuem grande importância á aparência física e consideram o aspecto muito importante.
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos A e H referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações. O sujeito E refere que não tem conhecimento de ninguém estar interessada, enquanto o sujeito F relata: <i>” soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade”</i> .
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos A, D, E, F, G e H relatam que tiveram conhecimento de haver numa instituição. O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito D considera que foi mau e justifica: <i>“ (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!”</i> . O sujeito H relata: <i>“ achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem”</i>
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, D, E, F, G e H atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito A confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)”</i> . O sujeito D relata: <i>“ depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade!</i> O sujeito H confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade”</i> . O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana, o sujeito F refere que tinha em dias alternados, já o sujeito G refere que era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito E e F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade. Já o sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo. O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito E refere: <i>“ às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!”</i> . O sujeito F diz que já passaram os anos <i>” (...) agora já não há nada”</i> . Quanto ao sujeito G, este refere qua os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana. Os sujeitos A, D e H referem não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: <i>“actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias”</i> .

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Importância do sexo actualmente	O sujeito E refere: “às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!”. O sujeito F diz que já passaram os anos “(...) agora já não há nada”. Quanto ao sujeito G, este refere que os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana. Os sujeitos A, D e H referem não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: “actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias”.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: “o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!”. Os sujeitos E e F relatam que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam. Os sujeitos A, D e H confessam já não terem vivência sexual actualmente.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	Os sujeitos E, F e G referem que é algo do ser humano. Mas cada um descreve a sexualidade de maneira diferente, sendo que o E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: “(...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal”. O sujeito F entende que é natural na vida e elucida: “(...) pertence a todos, a reprodução deve continuar (...) faz as pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!”. O sujeito G considera: “(...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante”. Acrescenta: “(...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação”. O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “(...) É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. “ (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”. O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias”. O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: “(...) é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade”. Também o sujeito F também discute o mesmo

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
	resposta		tema, tendo a mesma opinião, mas refere: “ (...) o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade”. O sujeito G considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: “é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas”. O sujeito A “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. “ (...) Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade”. O sujeito D não discutiu o tema. O sujeito H “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. “ (...) Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida”.
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, D, E, F, G e H referem não alterar o conteúdo das respostas.

Tabela 23 - Variável Escolaridade – Não (n=2)

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem. O sujeito C alude: “ sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro”.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: “ o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos”. Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: “Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida”
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	O sujeito B refere sentir muito a falta do cônjuge e diz: “ sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo”.

		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos B e C consideram o sexo uma necessidade do ser humano.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos B e C consideram a vida sexual importante no casamento. O Sujeito B: <i>“é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer”</i> . Sujeito C: <i>“ Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). Às vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem.”</i> .
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos B e C e H referem que “o amor não tem idade” e que todos têm direito fazer amor.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos B e C referem gostar de estar no centro de dia e gostarem de conversar mais com mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: <i>“ o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos”</i> . Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: <i>“Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida”</i> .
		Opinião dos filhos	O sujeito B refere <i>“ se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso”</i> . O sujeito C diz: <i>“ se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim, opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça”</i> .
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito B refere: <i>“ (...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também”</i> . O Sujeito C refere: <i>(...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido”</i> .
Despertar interesse por alguém	Os sujeitos B e C referem que nunca ninguém lhes despertou interesse.		
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos B e C atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos B e C referem não terem conhecimento de ninguém se interessar.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos B e C referem ter conhecimento. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica <i>“ se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...)”</i> . O sujeito C não achou bem e relata: <i>“ houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso”</i>
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos B e C atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito B revela: <i>“(…) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo”</i> . O sujeito C diz: <i>“ eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana”</i> .
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeito nem activa. O sujeito C acha que se considera satisfeita <i>“mais ou menos”</i> , confessando: <i>“ a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto,</i>

			<i>amizade, companhia, mantermos unidos, até à morte”.</i>
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos B e D referem não ter frequência sexual actualmente.
		Importância do sexo actualmente	O B relata que agora o sexo já não é importante. O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito B confessa já não ter vivência sexual actualmente. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com carícias. Acrescenta: <i>“Foi terra que já deu pão!”.</i>
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida”.</i>
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: <i>“ sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida”.</i> O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida”.</i>
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos B e C referem não alterar qualquer conteúdo das respostas.

Tabela 24 - Variável profissão Desempenhou – Operário Agrícola (n=7)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito A, B, C, D, E, F, H referem que casariam com a mesma pessoa. O sujeito A justifica: <i>(...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!”.</i> O sujeito C alude: <i>” sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro”.</i> O sujeito D pensa um pouco e diz: <i>“Talvez, não sei”.</i> O sujeito H justifica: <i>” porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo”.</i> O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem. Os sujeitos E, e F justificam que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: <i>“ o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos”.</i> Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			assertiva: “ <i>Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida</i> ”. O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: “ <i>eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele</i> ”. O sujeito E refere que nunca voltava a casar ou ter outro relacionamento, enquanto o sujeito F disse: “ <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer. oi uma paixoneta</i> ”. O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos A, B, D e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhas. O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: “ <i>(...)Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal</i> ”. O sujeito B afirmando com a cabeça diz: “ <i>sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo</i> ”. O Sujeito D diz: “ <i>sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha</i> ”. O sujeito H sente-se triste e diz: “ <i>(...) Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo</i> ”. Os sujeitos E e F referem que sentem muito a falta do cônjuge (...), sentem-se muito sozinhos (...) e alguma solidão.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, B, C, D, E, F e H consideram o sexo uma necessidade do ser Humano.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos A, B, C, D e H consideram vida sexual um dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito A: “ <i>(...) é partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo</i> ”, referindo que, “ <i>(...) mas, também partilhar carinho, afecto e carícias é tão importante ou mais do que a vida sexual</i> ”. Sujeito B: “ <i>é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer</i> ”. Sujeito C: “ <i>Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). Às vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem.</i> ”. Sujeito D: “ <i>(...) é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir</i> ”. Sujeito H: “ <i>(...) é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!</i> ”. Os sujeitos no E, F e G consideram a vida sexual muito importante no casamento. O sujeito E diz: “ <i>se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades</i> ”.
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H referem que o amor não é só para os jovens, mas sim para todas as idades.
	Vivências e relacionamentos do	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H referem gostar de estar no centro de dia. Os sujeitos A, B, C, D, E, e H gostam mais de falar com mulheres. Os sujeitos F e G gostam de conversar co, ambos os

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
	dia-a-dia		sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: “ (...) não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem”. O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: “ mas ainda era capaz de romper meias solas”. Em jeito de brincadeira confessa: “ já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho”. O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez voltasse a pensar nisso. O sujeito D confessa: “não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não! Argumenta: “ não me sinto com saúde para trabalhar á vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz”. Ainda acrescenta: “só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão”. O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: “acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem”. O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem. O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: “se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!”. O sujeito F alude não voltar casar e relata: “ não casei quando tinha setenta anos, agora já não!”.
		Opinião dos filhos	O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito B refere “ se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso”. O sujeito C diz: “se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim a opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça”. O sujeito D considera: “ (...) a opinião dele era muito importante para mim”. O sujeito H não como não pensa casar, não dá importância á questão. Como os sujeitos, E, F e G referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito A diz acha engraçado. O sujeito B refere: “ (...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também”. O Sujeito C refere: (...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido”. O sujeito D refere que acha mal, enquanto o sujeito H não manifesta opinião. Os sujeitos E, F referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos A, B, C, e H referem que nunca ninguém lhes despertou interesse. A exceção do sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: (...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia”. Os sujeitos E, F referem ninguém despertar interesse.
Importância da sexualidade atribuída pelo	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos A, B, C, D, E, F e H atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas. O sujeito E relata: “é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem”. Também o sujeito F refere: “gosto que olhem para mim e gostem de

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
inquirido			<i>me ver!”.</i>
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos A, B, C e H referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações. O sujeito E refere que não tem conhecimento de ninguém estar interessada, enquanto o sujeito F relata: <i>” soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade”.</i>
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito A, B, C, D e H referem ter conhecimento. O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica <i>” se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...).</i> O sujeito C não achou bem e relata: <i>“ houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso”.</i> O sujeito D considera que foi mau e justifica: <i>“ (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!”.</i> O sujeito H relata: <i>“ achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem”.</i> Os sujeitos E, F tem conhecimento de casamento noutra instituição. O sujeito E refere: <i>“ (...) casaram-se um casal de cegos (...) fizeram bem (...) têm a companhia um do outro”.</i> O sujeito F não concorda, pois eram os dois cegos.
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, B, C, D, F e H atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana, o sujeito F refere que tinha em dias alternados. O sujeito A confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)</i> ”. O sujeito B revela: <i>“(…) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo”.</i> O sujeito C diz: <i>“ eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana”.</i> O sujeito D relata: <i>“ depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade! O sujeito H confessa: “ Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade”.</i>
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito E e F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade. O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeita nem ativa. O sujeito C acha que se considera satisfeita <i>“mais ou menos”</i> , confessando: <i>” a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á morte”.</i> O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos A, B, D e H referem não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: <i>“actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias”</i> . O sujeito E refere: <i>“às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!”</i> . O sujeito F diz que já passaram os anos <i>“ (...) agora já não há nada”</i> .
		Importância do sexo actualmente	Aos sujeitos A, B, D e H relatam que agora o sexo já não é importante. O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante. O sujeito E diz que agora o sexo já não é muito importante, mas acrescenta: <i>“de vez em quando ainda lembro e masturbo”</i> . O sujeito F diz: <i>“já passou a minha época agora já não há nada!”</i> . Mas diz: <i>“às vezes vejo um filme pornográfico e ainda “esgalho um chaparro”</i> .
		Vivência da sexualidade actualmente	Os sujeitos A, B, D e H confessam já não terem vivência sexual actualmente. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com caricias. Acrescenta: <i>“Foi terra que já deu pão!”</i> . E conta: <i>“às vezes o meu marido diz para agarrar o pénis e fazer umas caricias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado”</i> . Os sujeitos E e F relatam que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: <i>“ (...) É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. “ (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”</i> . O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida. O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “ É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias”</i> . O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: <i>“ é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho”</i> . Os sujeitos E e F referem que é algo do ser humano. Mas cada um descreve a sexualidade de maneira diferente, sendo que o E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: <i>“ (...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e</i>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>harmonia do casal</i> ". O sujeito F entende que "natural na via e elucida: "(...) <i>pertence a todos , a reprodução deve continuar (...) faz as pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!</i> ".
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito A "discute", dando um significado á palavra "amor", como sendo muito importante para a duração de um casamento. " (...) <i>Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade</i> ". O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: " <i>sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida</i> ". O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: " <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> ". O sujeito D não discutiu o tema. O sujeito H "discute", dando um significado á palavra "amor", como sendo o suporte de um casamento. " (...) <i>Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com "ele" que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida</i> ". O sujeito E "discute" dando significado ao tema "amor", como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: " (...) <i>é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade</i> ". Também o sujeito F também discute o mesmo tema, tendo a mesma opinião, mas refere: " (...) <i>o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade</i> ".
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, B, C, D, E, F e H referem que não pretendem alterar nada do que relataram.

Tabela 25 - Variável profissão Desempenhou – Motorista (n=1)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito G refere que voltariam a casar com as mesmas pessoas, referindo que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito G não responde a esta questão.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se	Ao sujeito G não refere nada.

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
		sozinho/a	
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	O sujeito G considera o sexo muito importante no ser humano.
		Avida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	O sujeito G considera a vida sexual muito importante no casamento.
		Amor só para jovens ou não tem idade	O sujeito G refere que o amor não tem idade, é para todas as pessoas.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	O sujeito G refere gostar de estar no centro de dia e falar com pessoas de ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito G não dá importância à questão.
		Opinião dos filhos	O sujeito G refere que não voltar a casar, não há opinião dos filhos.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito G refere não terem conhecimento de nenhum relacionamento.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Despertar interesse por alguém	O sujeito G refere ninguém despertar interesse.
		Importância da aparência física e considerar aspecto importante	O sujeito G atribui muita importância à aparência física e acrescenta ser muito importante para a auto-estima das pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito G não responde à questão.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito G tem conhecimento de casamento noutra instituição e narra: “ (...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...).”
		A importância do sexo na juventude	O sujeito G refere que o sexo na sua juventude foi muito importante.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito G refere que a frequência sexual era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito G refere que os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Importância do sexo actualmente	O sujeito G refere que que actualmente: “ o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada”.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: “ o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o acto sexual e depois até acontece o esperado!”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito G considera este tema da sexualidade muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: “é bom haver estas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
	alterar alguma resposta		<i>investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas”.</i>
		Alteração do conteúdo de respostas	O sujeito G não pretende alterar o conteúdo das respostas.

Tabela 26 - Variável Idade em que casou - 18 aos 21 (n=3)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos A, B, D referem que casariam com a mesma pessoa. O sujeito A justifica: <i>(...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!”</i> . O sujeito D pensa um pouco e diz: <i>“Talvez, não sei”</i> .
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: <i>“ o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos”</i> . Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: <i>“ eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta”</i> .
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos A, B e D dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhas. O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: <i>“(…)Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal”</i> . O sujeito B afirmando com a cabeça diz: <i>“ sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo”</i> . O Sujeito D diz: <i>”sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha”</i> .
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, B e D consideram o sexo uma necessidade do ser humano.
		Avida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos A, B e D consideram vida sexual um dos aspectos muito importantes do casamento e relatam: Sujeito A: <i>“(…) é partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo”</i> , referindo que, <i>“ (...) mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual”</i> . Sujeito B: <i>“é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os</i>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia		<i>relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer". Sujeito D: "(...) é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir".</i>
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, B e D referem que "o amor não tem idade" e que todos têm direito fazer amor.
		Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos A, B e D referem gostar muito de estar no centro de dia e gostam mais de falar com mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: "(...) não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem". O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: "mas ainda era capaz de romper meias solas". Em jeito de brincadeira confessa: "já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho". O sujeito D confessa: "não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não! Argumenta: "não me sinto com saúde para trabalhar á vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz". Ainda acrescenta: "só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão".
		Opinião dos filhos	O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito B refere "se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso". O sujeito D considera: "(...) a opinião dele era muito importante para mim".
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito A diz acha engraçado. O sujeito B refere: "(...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também". O sujeito D refere que acha mal.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos A, B e D referem que nunca ninguém lhes despertou interesse. A exceção do sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: "(...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia".
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos A, B e D atribuem grande importância á aparência física e referem gostarem de se apresentarem bem, junto das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	Os sujeitos A e B referem não terem conhecimento de ninguém se interessar. Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito A, B e D referem ter conhecimento. O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica "se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...). O sujeito D considera que foi mau e justifica: "(...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!".
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, B e D atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Frequência sexual na juventude	O sujeito A confessa: “ <i>Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)</i> ”. O sujeito B revela: “ <i>(...) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo</i> ”. O sujeito D relata: “ <i>depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade!</i> ”
		Satisfação sexual actual e activa	Os sujeitos A e B não se consideram satisfeitos nem activos sexualmente. O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor.
		Frequência sexual actualmente	Os sujeitos A, B e D referem não ter frequência sexual actualmente.
		Importância do sexo actualmente	Os sujeitos A, B e D relatam que agora o sexo já não é importante.
		Vivência da sexualidade actualmente	Os sujeitos A, B e D confessam já não terem vivência sexual actualmente.
	Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos	Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ <i>(...) É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”</i> ”. O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “ <i>É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias</i> ”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito A “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. “ <i>(...) Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade</i> ”. O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: “ <i>sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida</i> ”. O sujeito D não discutiu o tema.
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, B e D referem não querer alterar qualquer conteúdo das respostas.

Tabela 27 - Variável Idade em que casou - 23 (n=3)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
	Casamento e	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos C, E e G referem que voltariam a casar com a mesma pessoa. O sujeito C alude: ” <i>sim</i> ”

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	importância sexual		<i>claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro</i> ". Os sujeitos E e G justificam que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito C refere que nunca ninguém lhes despertou interesse. O sujeito E refere que nunca voltava a casar ou ter outro relacionamento. O sujeito G não se manifesta.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos C e E referem que sentem muito a falta do cônjuge (...), sentem-se muito sozinhos (...) e alguma solidão, o sujeito G não se manifesta.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos C, E e G consideram o sexo muito importante no ser humano. O sujeito E acrescenta: "se não houvesse sexo acabava-se o "Mundo", é uma necessidade das pessoas (...)"
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos C, E e G consideram a vida sexual importante no casamento. Sujeito C: " <i>Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). Às vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem.</i> ". O sujeito E acrescenta: "se não houvesse sexo acabava-se o "Mundo", é uma necessidade das pessoas (...)"
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos C, E e G referem que o amor não tem idade, é para todas as pessoas. O sujeito G refere: "todos têm direito ao amor".
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos C, E e G referem gostar de estarem no centro de dia. Os sujeitos C e E gostam mais de conversar com mulheres, mas o sujeito G, com ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: " <i>se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!</i> ". O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez voltasse a pensar nisso. O sujeito G não se manifesta.
		Opinião dos filhos	Como os sujeitos, E e G referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos. O sujeito C refere que se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: " <i>Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida</i> ".
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	Os sujeitos C, E e G não têm conhecimento de relacionamentos na instituição, mas o sujeito C refere: " <i>(...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido</i> "
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos C, E e G referem ninguém lhes despertar interesse.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos C, E e G consideram a aparência física muito importante. . O sujeito E relata: " <i>é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem</i> ". O sujeito G refere ser muito importante para a auto-estima das pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito E refere que não tem conhecimento de ninguém estar interessada
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos C, E, e G referem ter conhecimento de um relacionamento noutra instituição. O sujeito C não achou bem e relata: " <i>houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso</i> ". O sujeito E refere: " <i>(...) casaram-se um casal de cegos (...)</i> "

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>fizeram bem (...) terem a companhia um do outro</i> ". O sujeito G acha bem e narra: " <i>(...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...)</i> ".
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos C, E e G atribuíram uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito C diz: " <i>eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana</i> ". O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana e o sujeito G refere que era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito C acha que se considera satisfeito "mais ou menos", confessando: " <i>a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á morte</i> ". O sujeito E considera ter satisfação sexual, mas com a idade tem vindo a diminuir a actividade. Já o sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito E refere: " <i>às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!</i> " O sujeito E refere: " <i>às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!</i> ". Quanto ao sujeito G, este refere que os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana.
		Importância do sexo actualmente	O sujeito E diz que agora o sexo já não é muito importante, mas acrescenta: " <i>de vez em quando ainda lembro e masturbo</i> ". O sujeito G refere: " <i>o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada</i> ". O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: " <i>o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!</i> ". O sujeito E relata que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com carícias. Acrescenta: " <i>Foi terra que já deu pão!</i> ". E conta: " <i>às vezes o meu marido diz para agarrar o pénis e fazer umas carícias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado</i> ".
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: " <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida</i> ". Os sujeitos E e G referem que é algo do ser humano. Mas cada um descreve a sexualidade de maneira diferente, sendo que o E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: " <i>(...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal</i> ". O sujeito G considera:

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			“(…) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante”. Acrescenta: “(…) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: “ <i>senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida.</i> O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: “(…) é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade”. O sujeito G considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: “ <i>é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas</i> ”.
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos C, E e G referem não alterar o conteúdo das respostas.

Tabela 28 - Variável Idade em que casou - 24 (n=2)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos F e H referem que voltariam a casar com as mesmas pessoas,. O sujeito F refere que a esposa era bonita, tinha boa aparência e dedicada á família O sujeito H justifica:” <i>porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo</i> ”.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito F disse: ” <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer.</i> O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	O sujeito F refere que sente muito a falta do cônjuge (...), sente-se muito sozinho (...) e alguma solidão. O sujeito H sente-se triste e diz: “(…) <i>Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo</i> ”.
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	O sujeito F e H consideram s o sexo uma necessidade do ser humano.
		Avida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos F e H consideram a vida sexual muito importante no casamento. Sujeito H diz: “(…) <i>é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!</i> ”.
	Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos F e H relatam que o amor não é só para os jovens, mas para todas as idades.	
	Vivências e	Gostar de estar no C. Dia e gostar de	Os sujeitos F e H referem gostar de estar no centro de dia. O sujeito F gosta mais de falar com

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
	relacionamentos do dia-a-dia	conversar com H ou M.	sujeitos de ambos os sexos enquanto o sujeito H gosta mais de falar com mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito F alude não voltar casar e relata: “ <i>não casei quando tinha setenta anos, agora já não!</i> ”. O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: “ <i>acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem</i> ”.
		Opinião dos filhos	O sujeito F refere que não volta a casar, por isso não há opinião dos filhos. O sujeito H não como não pensa casar não dá importância á questão.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito F refere não ter conhecimento de nenhum relacionamento. O sujeito H não manifesta opinião.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos F e H referem ninguém lhes despertar interesse.
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	Os sujeitos F e H atribuem muita importância á aparência física e consideram muito importante. O sujeito F refere: “ <i>gosto que olhem para mim e gostem de me ver!</i> ”.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito F relata: “ <i>soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade</i> ”, enquanto o sujeito H refere não ter conhecimento de ninguém se interessar.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos F e H referem que tiveram conhecimento de um casamento noutra instituição. O sujeito H relata: “ <i>achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem</i> ”.
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos F e H referem que o sexo é muito importante na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito F refere que tinha sexo em dias alternados! . O sujeito H confessa: “ <i>Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade</i> ”.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito F diz que já passaram os anos ” (...) <i> agora já não há nada</i> ”. O sujeito H refere não ter frequência sexual actualmente.
		Importância do sexo actualmente	O sujeito F diz: “ <i>já passou a minha época agora já não há nada!</i> ”. Mas diz: “ <i>às vezes vejo um filme pornográfico e ainda “esgalho um chaparro</i> ”. O sujeito H relata que agora o sexo já não é importante.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito F relatam que ainda se vai lembrando da sexualidade e se masturba. O sujeito H confessa já não ter vivência sexual actualmente.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos	Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito F refere que é algo do ser humano e entende que é natural na vida e elucida: “ <i>(...) pertence a todos , a reprodução deve continuar (...)<i> faz as pessoas felizes (...)</i> para o casal é o melhor que se</i>	

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>leva da vida!</i> ". O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: " <i>é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho</i> ".
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	o sujeito F também discute o tema do "Amor", sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: " <i>(...) é dar e receber (...) manter um casamento feliz(...)</i> " e também " <i>(...) o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade</i> ".
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos F e H referem não alterar o conteúdo das respostas.

Tabela 29 - Variável Descrição do Casamento- Bom (n=7)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos A, B, C, E, F e G referem que voltariam a casar com as mesmas pessoas, referindo que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família. O sujeito A justifica: <i>(...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!</i> ". O sujeito C alude: " <i>sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro</i> ". O sujeito H justifica: " <i>porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo</i> ". O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito E refere que nunca voltava a casar ou ter outro relacionamento, enquanto o sujeito F disse: " <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer</i> ". O sujeito A não coloca a hipótese de voltar a casar. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: " <i>o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos</i> ". Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: " <i>Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida</i> ". O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer.
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos E e F referem que sentem muito a falta do cônjuge (...), sentem-se muito sozinhos (...) e alguma solidão. Os sujeitos A, B, D e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sentem-se sozinhas. O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: " <i>(...)Sinto muito a falta do meu</i>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal</i> ". O sujeito B afirmando com a cabeça diz: " <i>sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo</i> ". O Sujeito D diz: " <i>sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha</i> ".
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, B, C, E, F, G e H consideram o sexo uma necessidade do ser humano. O sujeito E acrescenta:" se não houvesse sexo acabava-se o "Mundo", é uma necessidade das pessoas (...)"
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos no A, B, C, E, F, G e H consideram a vida sexual muito importante no casamento. O sujeito E diz: "se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades". O sujeito A: "(...) é partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo", referindo que, "(...) mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual". Sujeito B: "é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer". Sujeito C: " Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). Às vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem.". Sujeito H: "(...) é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!".
		Amor só para jovens ou não tem idade	Os sujeitos A, B, C, E, F, G e H referem que o amor não tem idade, é para todas as pessoas, todos têm direito fazer amor.
Vivências e relacionamentos do dia-a-dia		Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os sujeitos A, B, C, E e H relatam que gostam de estar no centro de dia, partilham da mesma opinião, gostando mais de falar com mulheres. O sujeito F e G gostam de conversar com ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: " <i>se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!</i> ". O sujeito F alude não voltar casar e relata: " <i>não casei quando tinha setenta anos, agora já não!</i> ". O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: " <i>(...) não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem</i> ". O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: " <i>mas ainda era capaz de romper meias solas</i> ". Em jeito de brincadeira confessa: " <i>já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho</i> ". O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez voltasse a pensar nisso. O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: " <i>acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem</i> ".
		Opinião dos filhos	Como os sujeitos, E, F e G referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos. O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito B refere" se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso".

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<p>O sujeito C diz: <i>“se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim, opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça . O sujeito H não como não pensa casar, não dá importância á questão.</i></p>
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	<p>Os sujeitos E, F e G referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento. O sujeito A diz acha engraçado. O sujeito B refere: <i>“ (...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também”</i>. O Sujeito C refere: <i>(...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido”</i>. O sujeito H não manifesta opinião. Os sujeitos E, F e G atribuem muita importância á aparência física e consideram muito importante. O sujeito E relata: <i>“é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem”</i>. Também o sujeito F refere: <i>“gosto que olhem para mim e gostem de me ver!”</i>. O sujeito G refere ser muito importante para a auto-estima das pessoas.</p>
		Despertar interesse por alguém	<p>Os sujeitos A, B, C E, F, G e H referem ninguém despertar interesse.</p>
Importância da sexualidade atribuída pelo inquirido	O nível de importância da sexualidade	Importância da aparência física e considerar aspecto importante	<p>Os sujeitos A, B, C, E, F, G e H atribuem muita importância á aparência física e consideram muito importante. O sujeito E relata: <i>“é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem”</i>. Também o sujeito F refere: <i>“gosto que olhem para mim e gostem de me ver!”</i>. O sujeito G refere ser muito importante para a auto-estima das pessoas.</p>
		Interessado/a no entrevistado/a	<p>Os sujeitos A, B, C, E e H refere que não tem conhecimento de ninguém estar interessada, enquanto o sujeito F relata: <i>“soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade”</i>.</p>
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	<p>Os sujeitos A, B, E, F, G e H tem conhecimento de casamento noutra instituição. O sujeito E refere: <i>“ (...) casaram-se um casal de cegos (...) fizeram bem (...) têm a companhia um do outro”</i>. O sujeito F não concorda, pois eram os dois cegos. O sujeito G acha bem e narra: <i>“ (...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...).O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica” se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...). O sujeito C não achou bem e relata: “ houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso”</i>. O sujeito H relata: <i>“ achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem”</i>.</p>
		A importância do sexo na juventude	<p>Os sujeitos A, B, C, E, F, G e H referem que o sexo na sua juventude foi muito importante.</p>
		Frequência sexual na juventude	<p>O sujeito A confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)</i>. O sujeito B revela: <i>“(...) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo”</i>. O sujeito C diz: <i>“ eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas</i></p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<p><i>quatro vezes por semana</i>". O sujeito H confessa: "<i>Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade</i>". O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana, o sujeito F refere que tinha em dias alternados, já o sujeito G refere que era diariamente.</p>
		Satisfação sexual actual e activa	<p>O sujeito E e F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vindo a diminuir a actividade. Já o sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo. O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeita nem activa. O sujeito C acha que se considera satisfeita "mais ou menos", confessando: "<i>a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á morte</i>". O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente.</p>
		Frequência sexual actualmente	<p>O sujeito E refere: "<i>às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!</i>". O sujeito F diz que já passaram os anos "<i>(...) agora já não há nada</i>". Quanto ao sujeito G, este refere que os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana. Os sujeitos A, B, C e H referem não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: "<i>actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias</i>".</p>
		Importância do sexo actualmente	<p>Os sujeitos A, B, E e F diz que agora o sexo já não é muito importante, mas acrescenta: "<i>de vez em quando ainda lembro e masturbo</i>". O sujeito F diz: "<i>já passou a minha época agora já não há nada!</i>". Mas diz: "<i>às vezes vejo um filme pornográfico e ainda "esgalho um chaparro"</i> O sujeito G refere: "<i>o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada</i>". O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante.</p>
		Vivência da sexualidade actualmente	<p>Os sujeitos A, B, e H confessam já não terem vivência sexual actualmente. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com caricias. Acrescenta: "<i>Foi terra que já deu pão!</i>". E conta: "<i>às vezes o meu marido diz para agarrar o pênis e fazer umas caricias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado</i>". O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: "<i>o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!</i>". Os sujeitos E e F relatam que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam.</p>
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	<p>O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: "<i>(...) É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós "parta"</i>". O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela,</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<p>significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida.</i> O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: <i>“ é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho”.</i> Os sujeitos E, F e G referem que é algo do ser humano. Mas cada um descreve a sexualidade de maneira diferente, sendo que o E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: <i>“ (...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acorda (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal”.</i> O sujeito F entende que é natural na via e elucida: <i>“(…) pertence a todos , a reprodução deve continuar (...) faz as pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!”.</i> O sujeito G considera: <i>“ (...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante”.</i> Acrescenta: <i>“ (...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação”.</i></p>
<p>Considerações Finais</p>	<p>Acrescentar informações ou alterar alguma resposta</p>	<p>Questão sobre o tema para discutir</p>	<p>O sujeito A “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. <i>“ (...) Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade”.</i> O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: <i>“ sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida”.</i> O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: <i>“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida.</i> O sujeito H “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. <i>“ (...) Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida”.</i> O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: <i>“(…) é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade”.</i> Também o sujeito F também discute o mesmo tema, tendo a mesma opinião, mas refere: <i>“ (...) o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade”.</i> O sujeito G considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: <i>”é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas”.</i></p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
		Alteração do conteúdo de respostas	Os sujeitos A, B, C, E, F, G e H referem não alterar o conteúdo das respostas.

Tabela 30 - Variável Descrição do Casamento – Não muito bom (n=1)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	O sujeito D pensa um pouco e diz: <i>“Talvez, não sei”</i> .
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: <i>“ eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta”</i> .
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	O sujeito D refere sentir muito falta do cônjuge e sente-se sozinho e relata: <i>“sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinho”</i> .
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	O sujeito D considera sexo, uma necessidade do ser humano.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	O sujeito D considera vida sexual dos aspectos muito importantes do casamento e relata: <i>“(…) é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir”</i> .
		Amor só para jovens ou não tem idade	O sujeito D refere que <i>“o amor não tem idade”</i> que todos têm direito fazer amor.
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	O sujeito D relata que gosta muito de estar no centro de dia e gosta mais de falar com mulheres.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito D confessa: <i>“não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não! Argumenta: “ não me sinto com saúde para trabalhar á vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz”</i> . Ainda acrescenta: <i>“só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão”</i> .
		Opinião dos filhos	O sujeito D considera: <i>“(…) a opinião dele era muito importante para mim”</i> .
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	O sujeito D refere que acha mal, relacionamentos na instituição.
		Despertar interesse por alguém	O sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: <i>(…) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia”</i> .
		Importância da	O nível de

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
sexualidade atribuída pelo inquirido	importância da sexualidade	considerar aspecto importante	das outras pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	O sujeito D teve conhecimento de um casamento noutra instituição, mas acha que foi mau e justifica: “ (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!”.
		A importância do sexo na juventude	O sujeito D atribui uma grande importância ao sexo na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito D relata: “ depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade!”
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor.
		Frequência sexual actualmente	O sujeito D refere não ter frequência sexual actualmente.
		Importância do sexo actualmente	O sujeito D relata que agora o sexo já não é importante.
		Vivência da sexualidade actualmente	O sujeito D confessa já não ter vivência sexual actualmente.
Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos		Descrever o que entende por sexualidade	O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “ É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias”.
Considerações Finais	Acrescentar informações ou alterar alguma resposta	Questão sobre o tema para discutir	O sujeito D não discutiu o tema.
		Alteração do conteúdo de respostas	O sujeito D não pretende alterar nada do que respondeu.

Tabela 31 - Variável Felicidade - Porquê (n=8)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Relações dos Inquiridos	Casamento e importância sexual	Casar com a mesma pessoa e porquê	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G, e H referem que voltariam a casar com as mesmas pessoas, referindo que as esposas eram bonitas, tinham boa aparência e dedicadas á família. O sujeito A justifica: (...) porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!”. O sujeito C alude: ” sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro”. O sujeito D pensa um pouco e diz: “Talvez, não sei”. O sujeito H justifica:” porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<i>a casar de novo</i> ". O sujeito B refere que voltou a casar segunda vez, mas que voltaria casar com as mesmas pessoas, porque sempre se deram bem.
		Voltar a casar ou ter outro companheiro/a	Os sujeitos A e E não colocam a hipótese de voltar a casar. O sujeito B casou duas vezes. Relativamente ao primeiro casamento refere: " <i>o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos</i> ". Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar. O sujeito C diz se enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: " <i>Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida</i> ". O sujeito D considera que até poderia voltar a casar e menciona: " <i>eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta</i> ". O sujeito H refere que ficou viúva cedo e não casou, agora também já não quer, enquanto o sujeito F disse: " <i>ainda pensei em arranjar uma companheira, (...) pensei não se dar bem (...) e sofrer</i> ".
		Sentir falta do cônjuge e sentir-se sozinho/a	Os sujeitos A, B, D, E, F e H dizem sentirem muita falta do cônjuge e sozinhos. O sujeito A já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: " <i>(...)Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal</i> ". O sujeito B afirmando com a cabeça diz: " <i>sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo</i> ". O Sujeito D diz: " <i>sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha</i> ". O sujeito H sente-se triste e diz: " <i>(...) Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo</i> ".
		Considerar sexo ser uma necessidade do ser Humano	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H consideram sexo, uma necessidade do ser humano.
		A vida sexual é um dos aspectos importantes do casamento	Os sujeitos no a, B, C, D, E, F, G e H consideram a vida sexual muito importante no casamento. O sujeito E diz: " <i>se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades</i> ". O sujeito A relata: " <i>(...) é partilhar momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito bom fazer sexo</i> ", referindo que, " <i>(...) mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual</i> ". Sujeito B: " <i>é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer</i> ". Sujeito C: " <i>Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). Às vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem.</i> ". Sujeito D: " <i>(...) é muito importante (...) para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir</i> ". Sujeito H: " <i>(...) é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!</i> ".

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
	Vivências e relacionamentos do dia-a-dia	Amor só para jovens ou não tem idade	Os Sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H referem que o amor não é só para os jovens, mas para todas as idades.
		Gostar de estar no C. Dia e gostar de conversar com H ou M.	Os Sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H referem gostar no centro de dia e partilham da mesma opinião, gostam mais de falar com mulheres. Os sujeitos F e gostam de falar com ambos os sexos.
		Voltar a casar, se não, motivo	O sujeito A refere não voltar a casar, justifica: “ (...) não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem”. O sujeito B refere que não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: “ mas ainda era capaz de romper meias solas”. Em jeito de brincadeira confessa: “ já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho”. O sujeito C refere que se ficasse sozinha, (viúva) talvez voltasse a pensar nisso. O sujeito D confessa: “não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não! Argumenta: “ não me sinto com saúde para trabalhar á vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz”. Ainda acrescenta: “só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão”. O sujeito H acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: “acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem”. O sujeito E considera a possibilidade de outro relacionamento e refere: “se alguém se interessasse por mim, estava pronto para isso!”. O sujeito F alude não voltar casar e relata: “ não casei quando tinha setenta anos, agora já não!”.
		Opinião dos filhos	Como os sujeitos, E, F e G referem que não voltar a casar, não há opinião dos filhos. O sujeito A não relata a opinião dos filhos. O sujeito B refere” se eu quisesse casar, eles não tinham nada com isso”. O sujeito C diz: “se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim, opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça”. O sujeito D considera: “ (...) a opinião dele era muito importante para mim”. O sujeito H não como não pensa casar, não dá importância á questão.
		Opinião sobre relacionamentos na Instituição	Os sujeitos E, F e G referem não terem conhecimento de nenhum relacionamento. O sujeito A diz acha engraçado. O sujeito B refere: ” (...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também”. O Sujeito C refere: (...) não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido”. O sujeito D refere que acha mal, enquanto o sujeito H não manifesta opinião.
		Despertar interesse por alguém	Os sujeitos A, B, C, E, F, G e H referem ninguém despertar interesse. A exceção do sujeito D diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: (...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia”.
Importância da	O nível de	Importância da aparência física e	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H consideram a aparência física muito importante devem se

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
sexualidade atribuída pelo inquirido	importância da sexualidade	considerar aspecto importante	apresentar bem junto das pessoas. O sujeito E relata: <i>“é muito importante mesmo para as pessoas se afirmarem”</i> . Também o sujeito F refere: <i>“gosto que olhem para mim e gostem de me ver!”</i> . O sujeito G refere ser muito importante para a auto-estima das pessoas.
		Interessado/a no entrevistado/a	O sujeito A, B, C, E e H referem que não tem conhecimento de ninguém estar interessada, enquanto o sujeito F relata: <i>“soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade”</i> . Já o sujeito D refere que teve uma pessoa interessada, mas que depois teve más informações.
		Conhecimento de casamento em Instituições e opinião	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H tem conhecimento de casamento noutra instituição. O sujeito E refere: <i>“ (...) casaram-se um casal de cegos (...) fizeram bem (...) têm a companhia um do outro”</i> . O sujeito F não concorda, pois eram os dois cegos. O sujeito G acha bem e narra: <i>“ (...) eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual (...)”</i> . O sujeito A diz que fizeram bem. O sujeito B considera que fizeram bem e justifica <i>“ se gostavam um do outro, fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram (...)”</i> . O sujeito C não achou bem e relata: <i>“ houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso”</i> . O sujeito D considera que foi mau e justifica: <i>“ (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!”</i> . O sujeito H relata: <i>“ achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem”</i> .
		A importância do sexo na juventude	Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H referem o sexo ser muito importante na juventude.
		Frequência sexual na juventude	O sujeito A confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana (...)”</i> . O sujeito B revela: <i>“ (...) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo”</i> . O sujeito C diz: <i>“ eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana”</i> . O sujeito D relata: <i>“ depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade! ”</i> O sujeito H confessa: <i>“ Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade”</i> . O sujeito E refere que tinha uma frequência sexual de 3x por semana, o sujeito F refere que tinha em dias alternados, já o sujeito G refere que era diariamente.
		Satisfação sexual actual e activa	O sujeito E e F consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vido a diminuir a actividade. Já o sujeito G refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo. O sujeito A não se considera satisfeita nem activa sexualmente. O sujeito B confessa que actualmente não se considera satisfeita nem activa. O sujeito C acha que se considera satisfeita “mais ou menos”, confessando: <i>“ a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é</i>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<p><i>só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até à morte</i>". O sujeito D actualmente não se considera satisfeita, pois não tem companheiro, para partilhar o amor. O sujeito H não se considera satisfeita nem activa sexualmente.</p>
		<p>Frequência sexual actualmente</p>	<p>Os sujeitos A, B, D e H referem não ter frequência sexual actualmente, á excepção do sujeito C confessa: "<i>actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias</i>". O sujeito E refere: "<i>às vezes ainda me lembro! (...) Talvez tenha alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois se via!</i>". O sujeito F diz que já passaram os anos "<i>(...) agora já não há nada</i>". Quanto ao sujeito G, este refere que os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana. Os sujeitos A, B, D e H relatam que agora o sexo já não é importante. O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante.</p>
		<p>Importância do sexo actualmente</p>	<p>Os sujeitos A, B, D e H relatam que agora o sexo já não é importante. O sujeito C refere que apesar de se sentir velhota o sexo ainda é importante. O sujeito E diz que agora o sexo já não é muito importante, mas acrescenta: "<i>de vez em quando ainda lembro e masturbo</i>". O sujeito F diz: "<i>já passou a minha época agora já não há nada!</i>". Mas diz: "<i>às vezes vejo um filme pornográfico e ainda "esgalho um chaparro"</i>" O sujeito G refere: "<i>o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada</i>".</p>
		<p>Vivência da sexualidade actualmente</p>	<p>Os sujeitos A, B, D e H confessam já não terem vivência sexual actualmente. O sujeito C refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com caricias. Acrescenta: "<i>Foi terra que já deu pão!</i>". E conta: "<i>às vezes o meu marido diz para agarrar o pênis e fazer umas caricias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado</i>". O sujeito G diz que ainda vive a sexualidade e cita: "<i>o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!</i>". Os sujeitos E e F relatam que ainda se vão lembrando da sexualidade e se masturbam.</p>
<p>Percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos</p>		<p>Descrever o que entende por sexualidade</p>	<p>Os sujeitos E, F e G referem que é algo do ser humano. Mas cada um descreve a sexualidade de maneira diferente, sendo que o E entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: "<i>(...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal</i>". O sujeito F entende que "natural na via e elucida: "<i>(...) pertence a todos, a reprodução deve continuar (...) faz as pessoas felizes (...) para o casal é o melhor que se leva da vida!</i>". O sujeito G considera: "<i>(...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante</i>". Acrescenta: "<i>(...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação</i>". O sujeito A entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: "<i>(...) É sermos amigos, fazer caricias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida,</i></p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
			<p><i>mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. “ (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”. O sujeito B entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Sujeito C diz que a sexualidade é muito boa e refere: “senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida. O sujeito D entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: “ É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias”. O sujeito H entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho”.</i></p>
<p>Considerações Finais</p>	<p>Acrescentar informações ou alterar alguma resposta</p>	<p>Questão sobre o tema para discutir</p>	<p>O sujeito E “discute” dando significado ao tema “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e cita: “(...) é dar e receber (...) manter um casamento feliz, de confiança, seriedade, fidelidade, afectos (...) manter a amizade”. Também o sujeito F também discute o mesmo tema, tendo a mesma opinião, mas refere: “ (...) o amor não é só fazer sexo, é dar e receber (...) praticar a solidariedade (...) ajudar os outros, fazendo solidariedade”. O sujeito G considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: “é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas”. O sujeito A “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. “ (...) Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade”. O sujeito B quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra diz: “ sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida”. O sujeito C considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: “senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida. O sujeito D não discutiu o tema. O sujeito H “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. “ (...) Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida”.</p>
		<p>Alteração do conteúdo de respostas</p>	<p>Os sujeitos A, B, C, D, E, F, G e H referem não alterar o conteúdo das respostas.</p>

CAPITULO VIII - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A amostra do nosso estudo é constituída por cinco sujeitos do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 70 e os 95 anos, com maior incidência na quarta idade e no género feminino, próprio do processo demográfico de feminização.

Relativamente ao casamento e importância sexual, os sujeitos com idade compreendidas entre os **70 e 80**, anos (Terceira Idade) pensam que voltariam a casar com a mesma pessoa, pois foram muito felizes e não pensam em voltar a casar ou ter outro companheiro, salientamos um dos inquiridos que refere ainda poderia voltar a casar, mas foi uma paixoneta. Os inquiridos mencionam sentirem a falta dos cônjuges, sozinhos e tristes por viverem isolados.

Em relação a voltarem a casar ou não, um sujeito diz que não, pois não voltava a gostar de outra pessoa, um diz que não sabe e outro não se manifesta, mas a opinião dos filhos é importante.

Os sujeitos com idades compreendidas entre os **81 e 90** anos e **91 e 95** (Quarta Idade) partilham da mesma opinião, em relação ao casamento. Salientamos um dos entrevistados do sexo feminino que foi casada duas vezes e refere o mesmo em relação aos dois casamentos. Todos os restantes sujeitos da amostra partilham da mesma opinião em relação ao casamento.

Em relação ao sexo, todos os sujeitos em estudo, consideram uma necessidade do ser Humano e referem que a vida sexual é muito importante no casamento, sendo o elo principal para o seu prolongamento e evitar a separação do casal. Quanto ao amor pensam que não é só para os jovens, mas sim, para todas as idades. Quanto às vivências e relacionamentos do dia-a-dia, referem gostar de estar no centro de dia, oito sujeitos gostam mais de conversar com mulheres à excepção de dois sujeitos do sexo masculino, gostam de conversar com ambos os sexos.

Ao nível de importância da sexualidade, todos os sujeitos da amostra atribuem muita importância á aparência física, considerando muito importante para a auto-estima dos indivíduos.

Todo conteúdo acima referenciado é partilhado por todos os sujeitos da, á excepção de dois que tem opiniões diferentes.

A partir desta questão voltemos com a interpretação das varáveis da amostra.

Ao questionar os inquiridos entre os **70 e 80** anos sobre conhecimento de alguém estar interessado/a, um sujeito do sexo feminino diz que já foi procurada e até estava interessada, mas refere: *(...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia*". Um sujeito do sexo masculino conta: *" soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca mo disse"*.

No que concerne aos relacionamentos na instituição, os sujeitos tem opiniões diferentes, concordam, não concordam e outro não se manifesta. Quanto a relacionamentos noutra instituição, todos os sujeitos tem conhecimento. Um sujeito do sexo masculino diz concordar com o casamento, ao contrário dos sujeitos do sexo feminino não concordam justificando: *"eram os dois cegos"*.

Ao sexo na juventude, todos os sujeitos atribuíram imensa importância.

Relativamente á frequência sexual na juventude surgiu diferentes relatos. Um sujeito de sexo masculino e feminino revelam que faziam amor com muita frequência, não referindo quantidade e o outro do sexo feminino revela que tinha uma frequência de quatro vezes por semana.

Enfatizando a satisfação sexual actual e activa, os sujeitos femininos não se consideram activos, o sujeito masculino refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo.

Os sujeitos do sexo feminino referem não ter frequência sexual actualmente. Quanto ao sujeito G, este refere qua os anos vão passando e que só tem actividade sexual 2x por semana

Os sujeitos femininos relatam que agora o sexo já não é importante, mas o sujeito masculino considera *" o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada"*.

Em relação á importância e vivência da sexualidade Os sujeitos femininos relatam que agora o sexo já não é importante e não tem vivência sexual não, ao contrário do sujeito masculino que ainda vive a sexualidade e cita: *" o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o acto sexual e depois até acontece o esperado!"*.

No que concerne à percepção sobre a sexualidade percebida pelos inquiridos, sugeriu-se aos sujeitos para descrever o que entende por sexualidade.

O sujeito do sexo masculino entende que é algo do ser humano e considera: “ (...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante”. Acrescenta: “ (...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação”. Um sujeitos do sexo feminino, um entendem que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor, é também partilhar o carinho, respeito pelo companheiro, afectos e carinho.

Sobre o tema a discutir, o sujeito do sexo masculino considera este tema muito importante principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. O sujeito feminino “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. “ (...) Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida”. O outro sujeito não discute o tema.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os **81 e 90** anos, os sujeitos do sexo feminino preferem falar com mulheres, enquanto o do sexo masculino gosta de falar com sujeitos de ambos os sexos.

Nas vivências e relacionamentos do dia-a-dia, na questão voltar a casar ou não e motivo. Um sujeito do sexo feminino revela não voltar r a casar e justifica: “(...e não era capaz de me deitar com outro homem”. Outro sujeito do mesmo sexo, também não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes e chegou e já *não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo*. O sujeito do sexo masculino menciona não voltar casar , se não o fez quando tinha 70 anos agora já não.

Ao nível da importância sexual na juventude, todos os sujeitos deram grande importância, em relação á opinião de casamento noutra instituição, alguns sujeitos concordam que fizeram bem, *se gostavam um do outro*. O sujeito do sexo masculino não concorda, porque eram os cegos.

Realçando a frequência sexual na juventude, os sujeitos sujeitos do sexo feminino gostavam muito de fazer amor, com uma frequência de quatro dias por semana, enquanto o outro sujeito revela que fazia amor todos os dias, ao contrário do sujeito masculino que tinha sexo em dias alternados. Ainda dentro do mesmo indicador

temos a satisfação sexual actual e activa, em que dois sujeitos femininos não se consideram satisfeitas, um considera-se “mais ou menos”, confessando: “*a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho, afecto, amizade, companhia, manterem-se unidos, até á morte*”. O sujeito masculino considera ter satisfação sexual, tendo vindo a diminuir a actividade, á medida que vai envelhecendo. Quanto á frequência sexual, os quatro sujeitos revelam já não terem frequência sexual.

Na Importância do sexo actualmente e vivência da sexualidade actualmente, os sujeitos femininos revelam que agora o sexo já não é importante que já não tem vivência sexual, ao contrário dum sujeito feminino que ainda, apesar de ser velhota, o sexo ainda é importante e satisfaz o marido com caricias, O sujeito masculino revela que já passou a sua época, mas que às vezes vê um filme pornográfico tem as suas fantasias.

Sugerimos ao entrevistado para descrever o que entende por sexualidade. Os sujeitos femininos pensam que é os casais serem amigos, manter o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença e mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um “*parta*” O sujeito masculino entende que “*é algo natural na vida que pertence a todos, a reprodução deve continuar, faz as pessoas felizes.*”

Um sujeito feminino “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento é viver com amor, dar e receber, ser feliz, na confiança, seriedade e fidelidade. Outro falou sobre paixão. Dando grande importância á palavra diz: “*sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida*”. Ainda outro sujeito feminino considera o tema da sexualidade é bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida”. O sujeito masculino também discute o tema, “amor” pensando que o amor não é só fazer sexo, é também dar e receber, praticar a solidariedade e ajudar os outros.

Ao nível da importância da sexualidade os inquiridos entre os **91 e 95** anos, resumindo-se a um sujeito do sexo masculino, é viúvo e atribui muita importância á aparência física, para as pessoas se afirmarem. Em relação ao sexo na sua juventude o sujeito revela que foi muito bom e importante e a frequência sexual era três vezes por semana. Casou aos 23 anos, tem um filho, e foi operário agrícola. A importância

actualmente diz que já não é muito importante, mas acrescenta que de vez em quando se lembra e tem as suas fantasias. Quanto á sua vivência refere ainda ter prazer sexual. Descreve a vida sexual, referindo que é algo do ser humano e entende que a sexualidade não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também, ser amigo do parceiro, viver de comum acordo, manter o respeito e a paixão para manter a satisfação e a harmonia do casal. Em relação á questão a “discutir”, prefere o tema ”Amor”, pois, pensa ser muito importante, para manter um casamento feliz, com confiança, seriedade, manter os afectos e a amizade entre o casal.

Interpretando os sujeitos viúvos, ao nível da importância da sexualidade, todos os inquiridos, referem que na juventude foi muito importante. A frequência sexual era diferente em alguns sujeitos, sendo que dois do sexo feminino tinham uma frequência de quatro vezes por semana, um sujeito feminino relata que fazia amor diariamente e o sujeito do sexo masculino tinha uma frequência de três vezes por semana, mas um sujeito feminino relata que fazia amor com frequência, não referindo quantidade. Na satisfação sexual actual e activa, assim como, a importância e a vivência sexual, os sujeitos do sexo feminino não se consideram satisfeitas nem activas, contrariamente os sujeitos masculinos consideram ter satisfação sexual, mas com a idade tem vindo a diminuir e na frequência sexual actualmente, todos os sujeitos referem não desfrutar, mas em relação às vivências os dois sujeitos masculinos relatam que ainda se lembram e se satisfazem.

Ao descreverem a sexualidade, todos os sujeitos partilham da mesma opinião, que a sexualidade não se pratica só na cama é também no dia-a-dia, partilhar amizade, o respeito, a paixão, os sentimentos, os afectos, as tristeza e alegria, mesmo que algum companheiro/a se encontre doente e faz as pessoas felizes.

Sobre o tema a discutir, dois sujeitos femininos e dois masculinos falam sobre o “Amor”, partilhando a mesma opinião, como sendo importante viver o amor, a demonstração dos afectos, a confiança para a vivências dos casais e da comunidade, praticar a solidariedade, sendo principalmente, o suporte do casamento, á excepção de um inquirido feminino falou “discutiu” o tema sobre a “Paixão”, enfatizando que sem paixão não se pode fazer amor, mas que também encaminha todas as pessoas para a vida sexual, aludindo: “ (...) que é o melhor que levamos da vida”.

No estado civil de casados, temos dois sujeito sujeitos, sexo masculino e feminino. Ao nível da importância sexual. Quanto ao nível da frequência sexual na juventude, o sujeito feminino praticava sexo quatro vezes por semana, enquanto o sujeito masculino era diariamente. Na satisfação sexual actual e activa o sujeito feminino revela que se considera "mais ou menos", confessando que agora não fazem sexo, mas dão beijinhos, carícias e afectos, ao contrário do sujeito masculino que ainda tem uma vida sexual satisfatória e ainda se considera activo. Na frequência sexual, o sujeito feminino diz que às vezes é só uma carícias, mas o sujeito masculino revela que os anos vão passando e que agora só tem actividade sexual duas vezes por semana. A importância sexual actualmente, ambos referem ser muito importante, apesar de já estarem velhotes. Sobre a vivência da sexualidade actualmente, ambos os sujeitos referem ainda vivem a sexualidade. Ao descreverem a sexualidade, ambos entendem que é muito boa, para as pessoas se darem bem, é dar amor e prazer á pessoa que se ama. Acrescentam que também é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante, desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação. O tema a discutir foi "sexualidade", o sujeito feminino pensa que é bom para as pessoas se darem bem e andarem satisfeitas com a vida, enquanto o sujeito masculino reverte o tema para a investigação, considerando importante, tanto para o entrevistado como para o entrevistador e acrescenta: *"é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar aqui serem quase todos operários agrícolas"*.

Relativamente á religião (sim e não), na frequência sexual na juventude existe diversidade nos sujeitos de ambos os sexos. A satisfação sexual actual e activa, assim como, frequência sexual actualmente, alguns sujeitos femininos e masculinos revelam não haver satisfação nem frequência sexual, enquanto um sujeito do sexo masculino e feminino revelam ainda haver satisfação e alguma frequência.

No que concerne á importância do sexo actualmente e vivência sexual, todos os sujeitos referem já não existir, á excepção de um sujeito masculino e feminino que ainda consideram um pouco activos.

Sobre à sexualidade, todos os sujeitos partilham das mesmas opiniões, que á algo do ser Humano, referindo ser um tema difícil explicar, mas pensam que não é só ir para a cama, é manter o amor, dar e receber afecto, carinho, partilhar as emoções e os

sentimentos e o respeito pelo outro. Quanto á questão a discutir, todos os sujeitos masculinos e femininos falam sobre o “amor”, realçando a sua importância nos casais e manter a efectividade e amizades intimas. Os sujeitos masculinos que falaram sobre sexualidade, tendo a mesma opinião: que não é só ir para cama, mas também serem amigos, acariciar o parceiro, satisfação e harmonia do casal, é dar prazer, é o amor á pessoa que se ama e o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante.

Em relação frequência sexual na juventude, á satisfação sexual actual e activa, frequência sexual actualmente, Importância do sexo actualmente, todos os sujeitos manifestam a mesma opinião de já não haver, em relação á satisfação e actividade, apenas dois sujeitos (masculino e feminino) revelem ainda existir alguma satisfação e se manterem activos, assim como, na vivência da sexualidade actualmente.

Relativamente á sexualidade, os sujeitos falam de sexualidade e amor. Em ambos os temas referem que é partilhar o amor, os afectos, o carinho e o companheirismo e não, só ir para a cama fazer sexo.

Interpretando os sujeitos, relativamente á escolaridade (sim e não), em relação á frequência sexual na juventude todos os sujeitos tiveram uma boa frequência mas diversificadas na quantidade, na satisfação actual e activa, frequência sexual, importância e vivência sexual actualmente., existe relatos diferentes em alguns indicadores, principalmente, na satisfação, vivência, existindo dois sujeito (masculino e feminino), que ainda manifestam as sua necessidade e actividade sexual .Os restantes sujeitos revelam já não haver nada que os mantenha activos, pois não tem os seus companheiros/as.

O tema sexualidade foi descrito pela maioria dos sujeitos, como sendo, partilhar o amor , os afectos, os carinhos, partilhar emoções, alegrias e tristezas e o amor , e não ir só fazer sexo. Relativamente ao tema a discutir, maioria escolheu o “Amor”, relatando como sendo o suporte de um casamento. Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, caricias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente, considerando muito importante para a vivência, pois é com “ele” que se tem alegria de continuar vive, ultrapassando alguns momentos tristes da vida.

Relativamente às profissões (operários agrícolas e motorista). No que concerne á frequência sexual na juventude, todos os sujeitos tiveram uma boa frequência mas diversificadas na quantidade, na satisfação actual e activa, frequência sexual,

importância e vivência sexual actualmente., existe relatos diferentes em alguns indicadores, principalmente, na satisfação e vivência, existindo dois sujeitos (masculino e feminino), que ainda manifestam as suas necessidade e actividade sexual. Os restantes sujeitos revelam já não haver nada, á excepção do sujeito com a profissão de motorista, que revela ainda se sentir activo e satisfeitos, em relação aos indicadores acima referidos.

Na descrição sobre a temática da sexualidade, todos os sujeitos tem praticamente a mesma interpretação, descrevendo que *é serem amigos, fazer caricias um ao outro, viver em comum acordo durante toda a vida, manter o respeito e a paixão, mesmo que algum seja vítima de alguma doença. Também devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um “parta”*. Um sujeito feminino revela que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama. Outro relata: “ *É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias*”.

Em relação ao tema a discutir surgiram dois temas (sexualidade e amor). Alguns sujeitos descrevem a sexualidade e outros o “Amor”, mas a descrição das temáticas revertem ás mesmas descrições: Afectos, caricias, companheirismo, solidariedade co o cônjuge. Um sujeito feminino descreve sobre o amor: “ *É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias*”

Outro sujeito masculino sobre a sexualidade que não é só ir para a cama e fazer sexo, mas também: ” *(...) serem amigos, acariciar o parceiro(a), (...) viver em comum acordo (...) manter o respeito e a paixão (...) fazer perdurar o casamento (...) satisfação e harmonia do casal*”.

Interpretando as variáveis dos sujeitos que casaram com idades compreendidas entre (18 e 21 anos, 23 e 24), todos relatam que em relação á frequência sexual na juventude, á frequência sexual na juventude, á satisfação sexual actual e activa, frequência sexual actualmente, Importância do sexo e á vivência da sexualidade, todos

os sujeitos tiveram diferentes frequências na juventude, mas em relação á satisfação, dois sujeitos (masculino e feminino) referem que anda se sentem satisfeitos e actino e com alguma frequência sexual, enquanto os restantes se revelam sem actividade sexual.

Descrevendo o que entendem por sexualidade, todos sujeitos descrevem como na variável acima interpretada. Colocando um tema á escolha dos sujeitos, quatro falaram sobre o “Amor”, três sobre a “Sexualidade” e um sobre a “paixão. As discussões dos temas revertem também as descrições acima reveladas, no mesmo indicador.

Sobre o casamento (Bom e não muito bom), cinco dos sujeitos revelam que tiveram um bom casamento, um sujeito revela que não foi muito bom e dois são casados e revelam têm um bom casamento.

Relativamente á variável felicidade e porquê, todos os sujeitos inquiridos no estudo revelam terem sido muito felizes. Porque casaram com o cônjuge de que gostavam, incutiram o amor, o respeito, a seriedade e a amizade aos filhos, criaram e casaram os filhos e sempre se respeitaram. Cinco dos sujeitos revelam que caminharam juntos até que o “outro” partisse. Á excepção de dois sujeitos que ainda estão casados e para manter o casamento é preciso estarem sempre os dois de acordo e partilharem os bons e maus momentos. Apenas um sujeito do sexo feminino revela que não foi muito feliz, mas não revela o porquê.

Relativamente á alteração do conteúdo das respostas, todos os sujeitos mantem as seus relatos.

CAPITULO IX- DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A relevância e objectivo deste estudo consistiu em “Percepcionar de que forma os homens e as mulheres, com idade igual ou superior a 70 anos vivenciam e vivenciaram a sua sexualidade – As suas vivências e as suas representações “ e elucidar para a sociedade contemporânea que o idoso não é assexuado e que devemos, conforme Libman (1989), demonstrar e permitir que o idoso manifeste sua sexualidade sem culpa, sem considerar que esta atitude ou sentimento seja percebido como anormal. Conforme

Baggio (1990), a sexualidade se manifesta através dos múltiplos estados afectivos, estando sujeita em grau muito mais elevado que outras actividades humanas, a Influências culturais.

Em relação ao estudo o grupo investigado não possuía características de homogeneidade: Os sujeitos eram idosas e idosos, com idades compreendidas ente os 70 e 95 anos, aposentados por idade, operários (as) agrícolas na sua juventude, à excepção do que foi motorista, viúvas (os) ou casados e sem vida sexual activa na maioria, com excepção de dois sujeitos (casados), estão no centro de dia, quando do regresso a casa residem sozinhas (os), a maioria com escolaridade e foram felizes no casamento. O tempo de participação no estudo variou de um a dois meses.

O processo de envelhecimento foi bem vivenciado pelos entrevistados, até ao momento que foram envelhecendo e ficaram sem os cônjuges. Todos os idosos revelaram sentir a ausência dos parceiro/as e sentirem-se um pouco tristes e sozinhos. Transmitiram que o amor não é para os jovens, mas sim para todos.

Todos os entrevistados manifestam gostar de andarem bem vestido e apresentáveis, para meterem uma boa imagem física e a auto-estima.

A vivência da sexualidade dos entrevistados neste momento, não é influenciada, pela forma como estes viveram a sua sexualidade ao longo da vida, uma vez que os sujeitos femininos relatam que agora o sexo já não é importante e não tem vivência sexual ao contrário do sujeito masculino que ainda vive a sexualidade.

Ancorando-se em sentimentos como o amor e o bem-estar, os participantes destacaram os benefícios das vivências sexuais, que, de fato, tem sido considerada como um dos factores que mais contribuem positivamente para a qualidade de vida do idoso (Ballone, 2002).

A importância dos resultados assenta na forma diversa como os entrevistados vivem, hoje a sua sexualidade, nomeadamente quanto ao género e existente de parceiro.

O entrevistado do sexo feminino casado vive a sua sexualidade centrada na carícia, beijo, no toque, direccionada para o seu cônjuge. Também para Silva, (2006), a sexualidade deve proporcionar ao idoso, paixão, afecto, admiração, lealdade, prazer, intimidade compartilhada, amor e carinho, podendo acontecer tanto em antigas relações que cresceram e se desenvolveram através dos anos. ou mesmo em relações novas, decorrentes de uma nova união.

O entrevistado casado masculino vivencia a sexualidade com mais abrangência, considerando manter frequência sexual, duas vezes na semana. Também os sujeitos viúvos/as manifestaram ter vivência sexual, satisfazendo-se.

Na verdade, segundo o estudo efectuado por López e Fuertes “ as razões pelo qual as razões apresentadas pelas mulheres e pelos homens que não têm actividade sexual são bem significativas. As mulheres afirmam que as razões advêm da morte do marido” (1999, p.137).

Quanto às mulheres viúvas, sublimam a sexualidade, partilhar o amor, os afectos, os carinhos, partilhar emoções, alegrias e tristezas e o amor, e não ir só fazer sexo, partilhar o amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama.

A viuvez é um aspecto que afecta tanto os homens como as mulheres ainda que de maneira diferente, no entanto, como refere Monteiro (2005, p.162),” Homens e Mulheres sofrem e solidão da mesma forma”. A autora continua sugerindo que talvez a viuvez represente um factor promotor da solidão emocional e social.

Parece ser comum a todos os idosos, um forte sentimento de perda e emoções negativas associada ao estado de viuvez. Embora alguns já sejam viúvos há algum tempo, todos partilham a falta de amor, o que associado idade avançada e à situação de estarem em centro de dia, sugere um estado de solidão emocional e/ou social. Como refere Monteiro (2005, p.103) “ baixos níveis de contactos sociais estão associados a uma pobre qualidade de vida, pois actualmente há um grande número de pessoas que vivem sós, que perderam o/a companheiro/a de toda a sua vida (solidão emocional), ou perderam ao amigos que foram e podem experienciar a solidão social”.

Mailloux-Poirier (1995) revela-nos que o vestuário é um aspecto fundamental no bem estar-psicológico das pessoas.

A questão dos idosos gostarem de manter a aparência física também é uma das prioridades dos idosos, passa por se querer afirmar, impressionar, respeitar e preservar a auto-estima. Consideramos que a principal razão dos nossos idosos talvez seja de respeitar a personalidade e fazer-se aceitar, já que actualmente consideram muito importante a aparência física.

CONCLUSÃO

A sexualidade na velhice, devido a sua complexidade, deve ser compreendida por meio de um novo olhar, que não a limite apenas aos seus aspectos biológicos, mas se atente para todos os aspectos emocionais que envolvem as vivências sexuais, visando à assistência integral ao idoso. Conforme ressalta Bernardino (2011), enfatizar a sexualidade é dar visibilidade ao idoso e conduzi-lo para o lugar de sujeito desejado. Dessa forma, conhecer as representações sociais da sexualidade significa compreender o significado desse fenómeno para a população idosa, analisando os mitos e preconceitos que permeiam esse processo e que norteiam o comportamento dos idosos no que diz respeito às suas vivências sexuais.

Conclui-se que alguns idosos/as vivem e sentem a sua sexualidade, no entanto, é manifestada de forma diversa.

Na realidade, as diferenças encontradas justificam-se ao nível do género, conforme o contexto sócio- cultural assumiu uma forte influência. A diferenciação quanto ao género nota-se mais na existência de parceiro. Os homens sem parceira continuam a vivenciar mais a sua sexualidade, relativamente às mulheres.

Na terceira e quarta idade, a sexualidade é vivenciada das mais diversas formas, desde as relações de poder, relações de amizade, cumplicidade e intimidade dos parceiros.

Pelos dados obtidos, contacta-se que a sexualidade para os idosos transcende a relação, sexual, excepto um entrevistado do género masculino. Vivem a sexualidade através do gesto, atitudes, amor e amizade, que nutrem a relação de duas ou mais pessoas.

A sexualidade é uma dimensão da vida pessoal, das reacções interpessoais, da vida em instituições e, neste contexto a educação para a saúde, optimização da auto-estima e conformismo, trabalho com o luto, também uma área de intervenção do Educador Social.

No nosso estudo, quanto aos principais aspectos condicionantes da actividade na terceira e quarta idade para os homens, a morte da parceira, para as mulheres, perda do parceiro ou doença.

A suspensão ou abandono involuntário da sexualidade pode acelerar o processo de envelhecimento, repercutir negativamente na saúde geral e, conseqüentemente traz prejuízos à qualidade de vida da pessoa idosa (Pascual, 2002). Actuaram de maneira complementar à análise de conteúdo temático, possibilitando uma melhor compreensão acerca das representações sociais da sexualidade dos idosos. Foram ressaltados o significado e a importância das vivenciais sexuais nos idosos, sendo possível perceber ainda que a sexualidade foi compreendida como um aspecto natural da existência humana. A ausência ou não do desejo sexual também foi expresso através dos relatos dos inquiridos. Embora a sexualidade não possa e não tenha sido limitada unicamente ao ato sexual.

O comportamento sexual é bastante complexo, envolvendo o corpo, a mente e as emoções. Como os demais órgãos, os sexuais também envelhecem, o que não significa que parem de funcionar.

Em relação à dificuldade em abordar temática da Sexualidade junto da população idosa, e à necessidade de capacitação continuada para obter mais conhecimento em determinadas questões, especialmente em relação à sexualidade junto da população idosa, foi ultrapassada durante o processo de recolha de dados. Destaca-se a enorme relevância, pois as mesmas representam e propocionaram ao entrevistador/entrevistado, uma aproximação mais efectiva e de confidencialidade, na actuação/relação no dia- a- dia.

O Educador Social tem um papel ético fundamental na sua intervenção de qualidade. Por isto os Educadores Sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com sensibilidade.

Conforme Santos (2007), este técnico apresenta-se como um dinamizador e animador de grupo, capaz de lidar com afectos e emoções. Desta forma, através de um papel dinâmico e participativo, também se pode verificar a sua capacidade para cuidar das feridas sociais e provocar a mudança, melhorando a qualidade de vida do grupo em questão. Também pode proporcionar a criação de espaços para a socialização e melhoria

da condição de sociabilidade de idosos e redução e prevenção de situações de isolamento social e otimização da qualidade de vida.

Relativamente ao estudo, torna-se pertinente a realização de investigações, nesta temática, porque o mito da velhice assexuada ainda forma parte do imaginário social. A sexualidade inicia no nascimento e dura toda a vida. Os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados na liberdade, dignidade e igualdade inerentes a todos os seres humanos. A variável cultural atravessa o modo de vivência das sociedades.

Assim, e por tratar-se de um assunto humano, cercado de apreciações e associado às questões da afectividade – a sexualidade da pessoa idosa, torna-se uma matéria investigativa complexa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A.A.V.V. (2002), *Terceira Idade: Uma questão para a Educação social*. Porto:Universidade Aberta Portucalense.
- Almeida, Miguel Vale d. (1995).*Senhores de Si: uma interpretação antropológica da masculinidade*, Lisboa: Fim de Século.
- Baggio, M. C. (1990). *Aspectos psicológicos da sexualidade do idoso*. Intercâmbio, http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2007-01-24T132904Z-285/Publico/Ana%20Velasco%20Remigio%20Coelho.pdf. Acesso em 28/10/2103.
- Ballone, G.J. (2002). *Sexo nos Idosos*. PsiquWeb Psiquiatria Geral. <http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/sexo65.html>. Acesso em 27/10/2013.
- Barbosa, I. Neto (Eds.), (2010). *Manual de Cuidados Paliativos*. 2.^a Edição, Rev. e aumentada. Lisboa: FMUL, 2010, 814 pp.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2009).*Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA.
- Barros, J. (2005). *Psicologia do Envelhecimento e do idoso*. 2^a Ed. Porto: Legis.
- Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projecto de Investigação* (3^a ed.). Lisboa. Gradiva.
- Berger, Louise M. Éd. ; Mailloux-Poirier, Danielle M. Sc. Inf. (1995). *Pessoas idosas, uma abordagem global* (tradução de M.^a Adelaide Madeira e outras). Lisboa, Lusodidacta.
- Bernardino, E. (2011). *A sexualidade na terceira idade: o discurso social do suposto corpo assexuado*. (Monografia de conclusão de graduação). http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/459/1/TCC_II-Edjane.pdf. Acesso em 18/10/2013.
- Bize, P. R; VAllier, C. (1985). *A Gerontologia uma Ciência Recente*. In: BIZE, P. R; Brasseul, Pierre (1981) “En guise de Préface. Pourquoi apprendre quand on a cesse de vivre?” in Carré, Philippe, *Retraite et Formation*. Toulouse: Editions Erès.
- Cardoso, Salvador Massano. (1990). *Epidemiologia do Envelhecimento*. Lisboa.
- Carmo, H.& Ferreira, M. Manuela (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto – Aprendizagem*. Editora: Universidade Aberta.

- Castro, Odair Perugini de et al. (1998). *Velhice, que idade é essa? Uma construção psicossocial do envelhecimento*. Porto Alegre: Síntese.
- Chambel J.F.Hélder.” *Processo de luto e humanização da morte - coordenadas de um percurso emocional*” *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?codigo=AOP0122. Acesso em 05/03/2013.
- Correia, J. (2003). *Introdução à Gerontologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Costa, Alfredo Bruto da, (1998). *Exclusões Sociais*. Gradiva Publicações, Lda.
- Costa, M^a Arminda Mendes et al (1999) *O Idoso – Problemas e Realidades*;Coimbra: Formasu. *Cuidados familiares na velhice*. 2^a Edição. Porto: Âmbar.
- Custódio, C. M. (Maio de 2008). *Representações e Vivências da sexualidade no idoso institucionalizado. (Dissertação de Mestrado)*. Lisboa: Universidade Editora.
- Ermida, José Gomes (1999), *Processo de Envelhecimento*, (1^a Ed.), Coimbra.
- Fernandes, Ana Alexandre (1997). *Velhice e Sociedade*. Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal. Oeiras: Celta Editora.
- Fernandes, Purificação. (2002). *A depressão no idoso*. Coimbra, 2^a Edição, Quarteto Editora.
- Fino, C. (sd). *FAQS, Etnografia e observação participante*. Universidade da Madeira.
- Fortin, M. (2000). *O Processo de Investigação: Da Concepção á Realização*. Loures: Lusociência.
- Foucault, Michel (1994). *História da Sexualidade I. A vontade de Saber*, Lisboa: Relógio D'Água.
- Freire, P. (1993). *Pedagogia do oprimido*. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Galinha, S. A. (2010). *Criar - Comunicar - Participar com Adultos e Idosos: Para Uma Pedagogia dos Afectos*. Santarém: Imprime.
- Galinha, S. A. (2011). *Construir os Homens para Construir a Humanidade*. In Galinha, S.A. (Coord). *Pedagogia e Psicologia Positiva - Interações em Educação e Saúde*. Porto: Livpsic.
- Gomes et al. (1987). *Sexologia em Portugal*. 1^a Edição, I Volume Lisboa. Texto Editora.
- http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2007-01-24T132904Z- Acesso em 28/09/2013.

- ISS (2005). *Manual de Boas Praticas: Um guia para o acolhimento residencial das pessoas mais velhas - para dirigentes, profissionais, residentes e familiares*. Lisboa: Instituto de Segurança social.
- Jacob, Luís - Universidades da Terceira Idade - Um Exemplo da Educação para adultos.
- Libman, E. (1989). *Socio-cultural and cognitive factors in aging and sexual.Expression: Conceptual and research issues*. Canadian Psychology, 30, 560-567.
- Lopes, G. (1993). *Sexualidade Humana*. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Medsi ISBN: 85-7199-058-1.
- Lopes, Gerson, Maia, Mônica (1994).*Sexualidade e Envelhecimento*. São Paulo: Saraiva S. A. Livreiros Editores.
- Lopes, Gerson. (1993). *Sexualidade Humana*. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Medsi ISBN: 85-7199-058-1.
- Lopes, M. S., Galinha, S. A. & Loureiro, M. J. (2010). *Animação e Bem-estar Psicológico: Metodologias de Intervenção Sociocultural e Educativa*. Chaves: Intervenção.
- Ludke, Mengar e André, Marli E. D. A., (1986). *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U.
- Marques, R. (1999). *Dicionário breve de pedagogia*. Lisboa: Plátano.
- Meirelles, Morgana (2000). *Actividade Física na Terceira Idade: uma abordagem sistémica*. 3.ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint.
- Moniz, José Manuel Nunes (2003). *A Enfermagem e a pessoa idosa – a prática de cuidados como experiência formativa*. Loures, Lusociência.
- Moreira, C. D. (1994). *Planeamento e estratégias da investigação social*. Lisboa: ISCSP.
- Moreira, David Augusto, (2009). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo:Pioneira Thomson.
- Moscovici, S. (1981). *La psychanalyse, son image et sonpublic*. Paris: Press Universitaires de France.
- Moscovici, S. R. (1994). *Social Representations*. Cambridge. Univercity.
- Neri, A. L. (1993). *Qualidade de Vida e Idade Madura*. Campinas: Papyrus.
- Neri, A. L. (1995). *Psicologia do envelhecimento*. Campinas, S.P. Papyrus.
- Neri, A.L. (2001). *Palavras- chave em Gerontologia*. Campinas: Alinea.

- Pascual, C.P. (2002). *A sexualidade do idoso vista com novo olhar*. São Paulo: Loyola.
- Paul. C., e Fonseca, H. (2005). *Envelhecer em Portugal-Psicologia, saúde e prestação de cuidado*. Lisboa: Climepsi editores.
- Pereira, J.D.L. & Lopes, M.S. (Coords.). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenções pessoais e situacionais e manifestações na depressão. Coimbra: Quarteto.
- Piéron, M. (1988). *Enseignement dès activés physiques et sportives: Observation et recherches* Liége. Univercité de Liége.
- Pimentel, L. (2001). *O Lugar do idoso na família*. Quarteto.
- Portugal. Direcção Geral da Saúde – Estudo da qualidade de vida do idoso: aplicação de um instrumento de avaliação: relatório. [Lisboa]: Direcção - Geral da Saúde, 1995.
- Portugal. Ministério da Saúde – Os mais velhos: relatório de actividades. Lisboa: Ministério da Saúde, 1998.
- Quiy, R. Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª Edição. Lisboa.Gradiva.
- Ruipérez, Isidoro; Lorente, Paloma (1998), *Guias Práticas de EnfermagemGeriatrics*, s/e, Rio de Janeiro, Editora Mc Graw – Hill.
- Sequeira, C. (2010).*Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Porto: Lidel.
- Serapioni, M. (s.d.). Métodos Qualitativos e quantitativos na pesquisa social em Simões, A. (2006).*A Nova Velhice – Um novo público a educar*. (1ªed.).Editora:Ambar. Porto.
- Social Science and Medicine, 33 (8).
- Sousa, L. & Figueiredo, D. & Cerqueira, M. (2006). *Envelhecer em família*. Porto, Âmbar, 2ª edição.
- Sousa, Roberto M. (s-d).*Sexualidade na Terceira idade*. Universidade – Campus I – São Paulo-SP.
- Streubert, H.J; Carpenter, D.R. (2002). *Investigação Qualitativa em Enfermagem, Avançando o Imperativo Humanista*. 2ª Edição, Loures: Lusociência-Edições técnicas e científicas. Lda.
- Stuart-Hamilton, I (sd). *A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução*. 3ª Edição, Artmed.
- Vallier, C. *Uma Vida Nova: A Terceira Idade*. Lisboa. Verbo.
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Pesquisas na Internet

<http://artigos.psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-sexualidade-e-o-alcoolismo-na-terceira-idade#ixzz2jc6WL61T>

http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opinio.php?codigo=AOP0118

<http://www.cm-alpiarca.pt/concelho/informacao-geografica/item/190-localiza%C3%A7%C3%A3o>

<http://www.virilplant.com/sexualidade-e-idade.htm>

<http://www.webartigos.com/artigos/sexualidade-na-terceira-idade/11942/>

http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opinio.php?codigo=AOP0122

http://www.cmarouca.pt/portal/downloads/aroucanumeros/Censos2011_ResultadosProvisorios.pdf

http://www.cmarouca.pt/portal/downloads/aroucanumeros/Censos2011_ResultadosProvisorios.pdf

<http://pensador.uol.com.br/autor/seneca/>

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/313/2/agradecimentos,%20quadros%20e%20resumo%20da%20tese%20e%20indices.pdf>

ANEXO I - Pedido de Autorização à ARPICA

Exmo. Sr. Presidente
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça

Ana Maria Isidoro Feliciano, aluna da Escola Superior de Educação de Santarém e Técnica Superior de Educação Social, na vossa instituição, vem por este meio solicitar a Vossa Excelência se digne autorizar a aplicação de um Instrumento de Colheita de Dados relativo à recolha de dados, para a realização de um estudo conducentes à obtenção do Grau de Mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária.

O presente estudo intitula-se a “*Sexualidade na Terceira Idade: Estudo de caso*”. O estudo da temática supracitada tem como objectivos, pretender compreender “*de que forma os homens e as mulheres com idade igual ou superior a 70 anos vivenciam a sua sexualidade?*”

Pretende-se a recolha de dados junto da população que reúna as características necessárias. Por uma questão logística optou-se por recolher os dados à população idosa, integrados na valência de Centro de Dia da ARPICA.

A sua concretização está, contudo, dependente do consentimento de Vossa Excelência, da boa aceitação e colaboração dos idosos.

A colaboração será apenas de voluntários, os dados recolhidos ficarão no anonimato e na confidencialidade, destinando-se apenas à elaboração da tese de Mestrado.

Assim, estando sobre supervisão da orientadora Professora Doutora Sónia Alexandre Galinha solicitava a possibilidade de aplicação do referente estudo aos idosos da instituição, com total consentimento dos mesmos.

Certa que esta solicitação merecerá de Vossa Excelência a melhor consideração, aguarda a sua resposta.

Com os melhores cumprimentos,

Alpiarça, 12 de Novembro de 2012

Ana Maria Feliciano

Contacto: Telem: 91367048
anamariafeliciano@hotmail.com



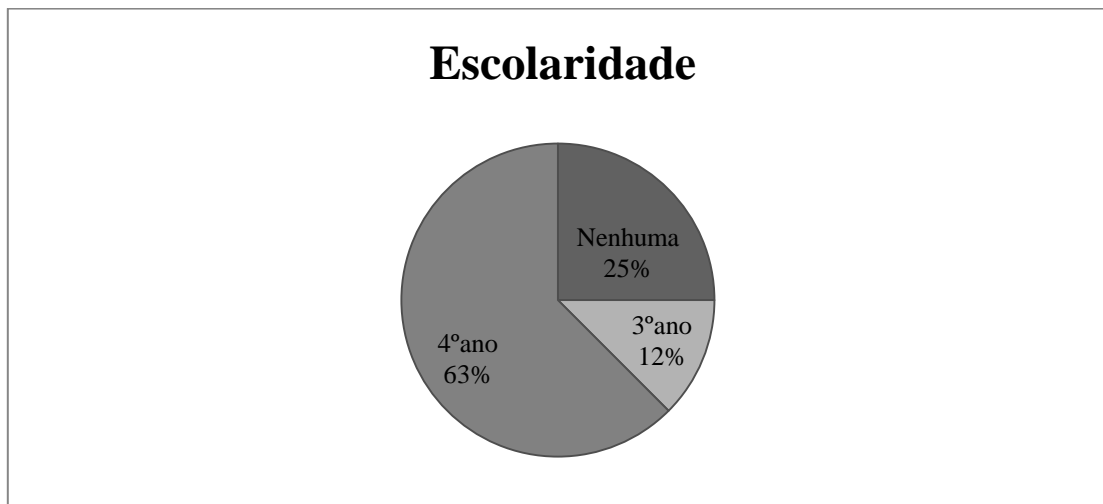
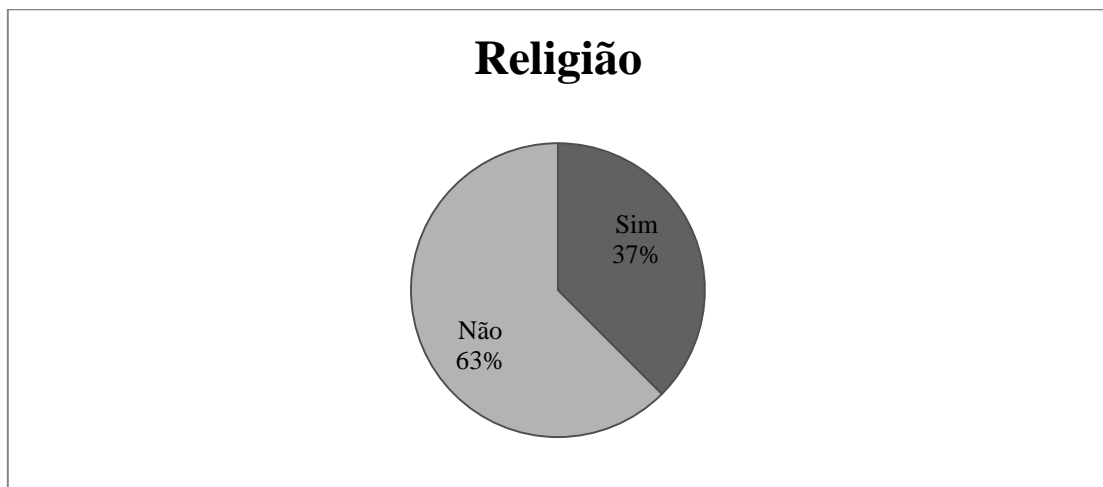
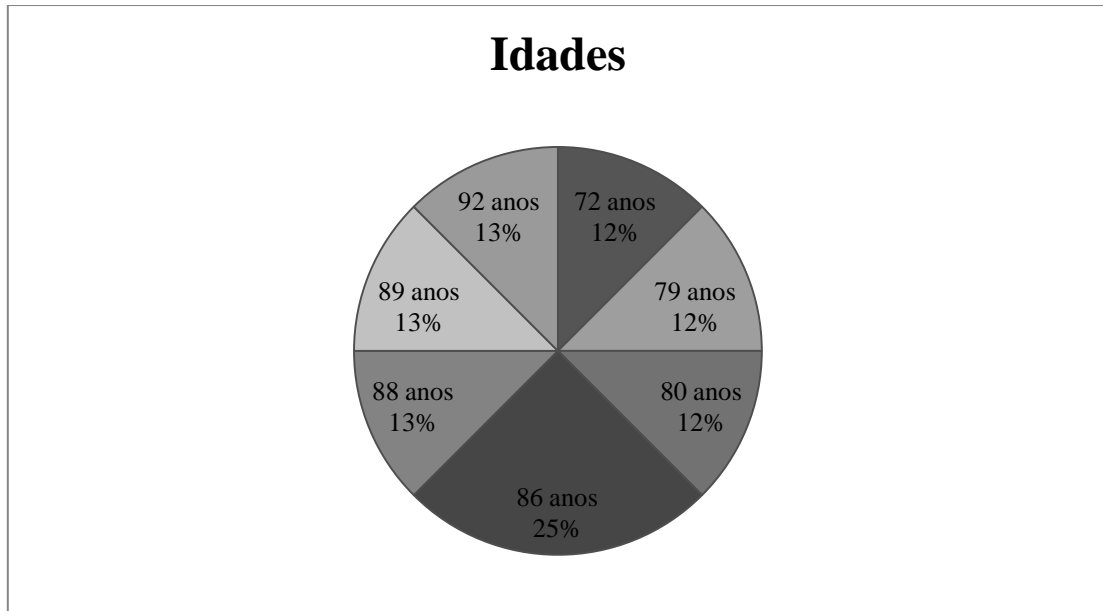
Handwritten signature: *Ana Maria Feliciano*
ARPICA
Associação Reformados Pensionistas
Idosos Concelho Alpiarça

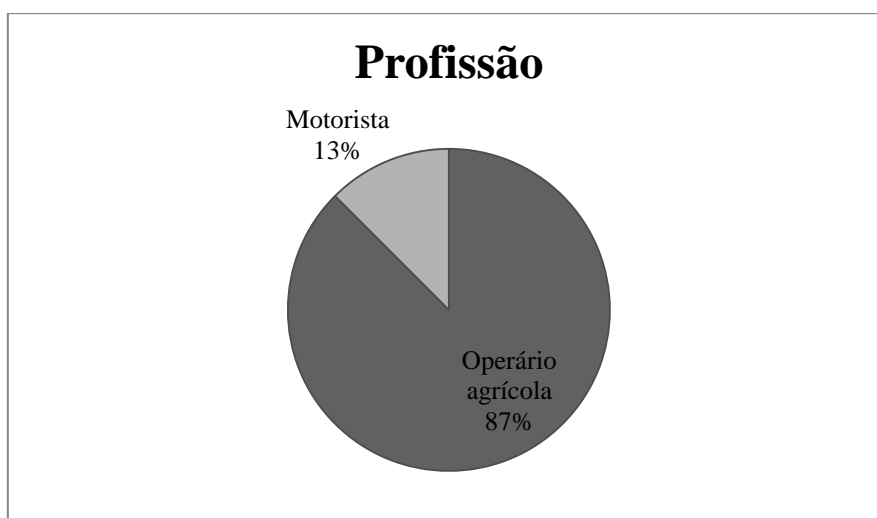
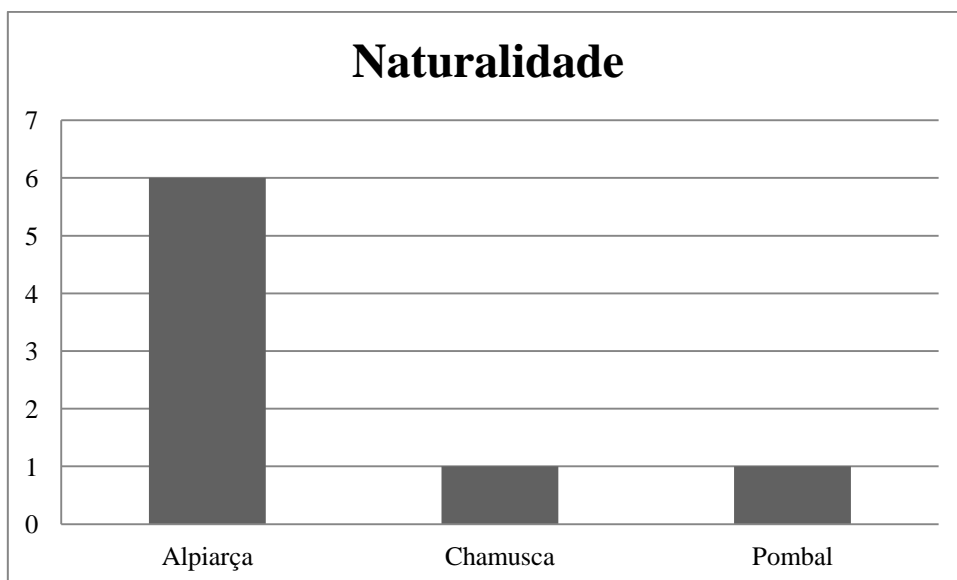
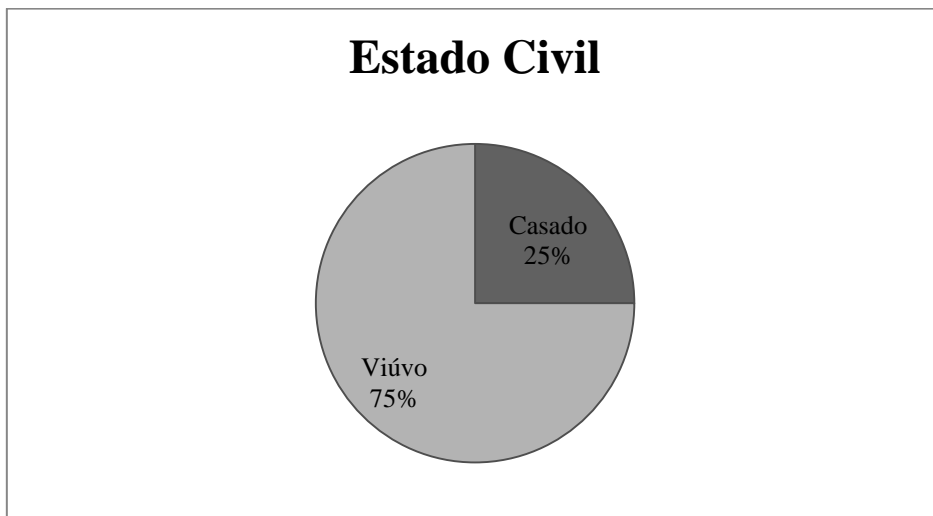
ANEXO II - Termo de consentimento informado, para a realização do estudo.

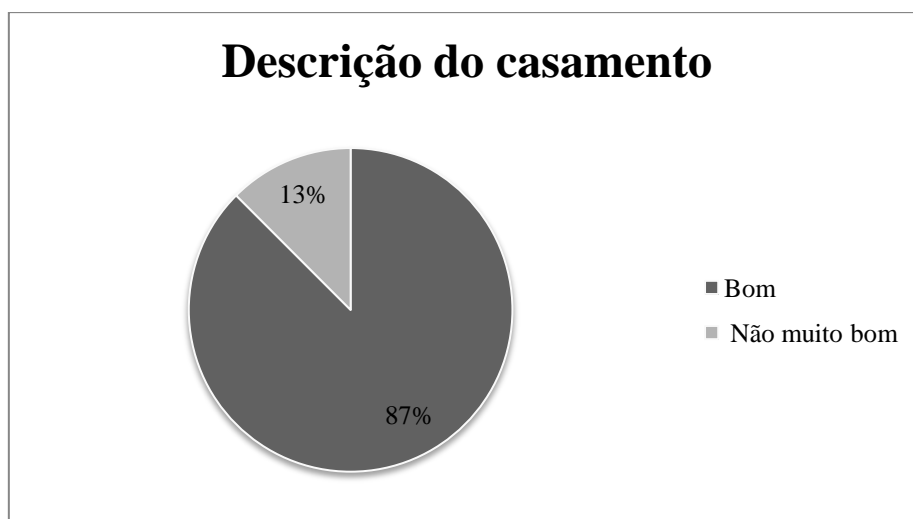
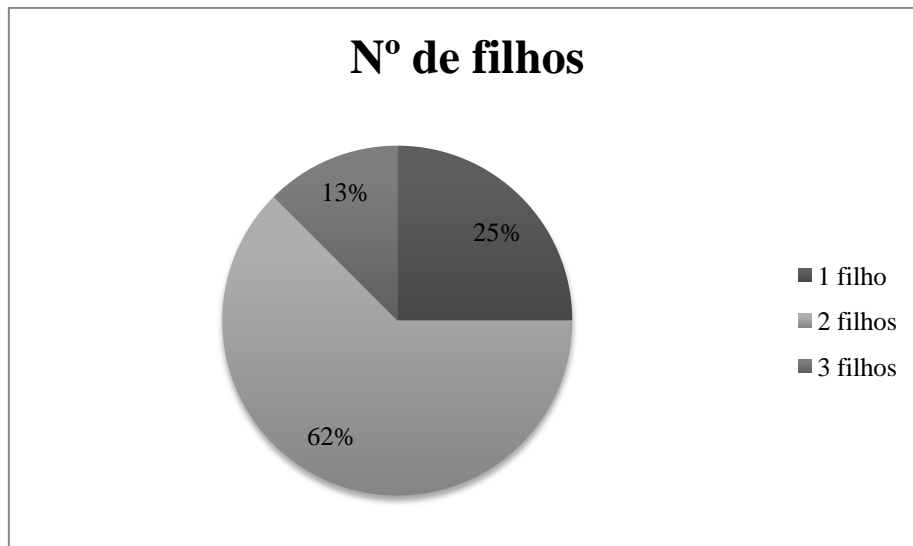
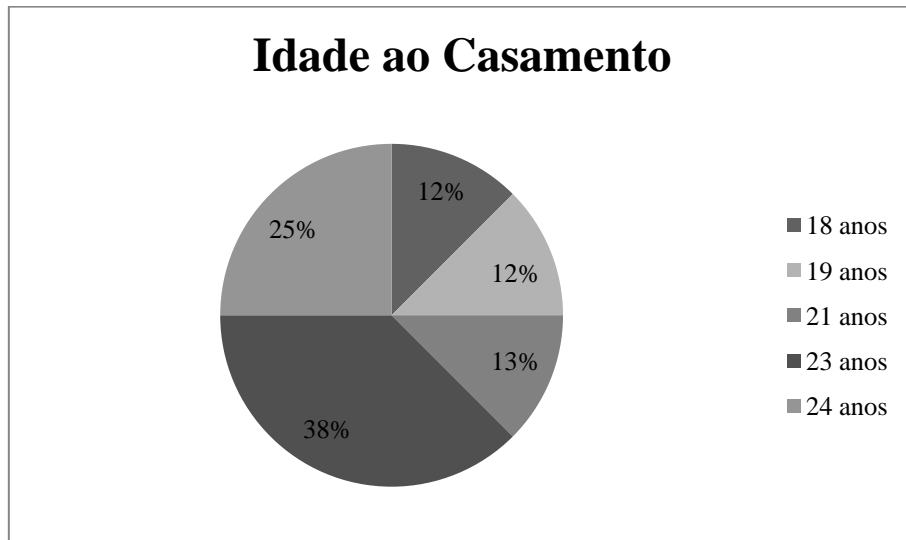
Eu _____ declaro aceitar participar voluntariamente no estudo realizado pela Dr.^a Ana Maria Feliciano, para a realização da sua tese de Mestrado pela ESES. A minha participação incluirá responder à entrevista, estando assegurada a confidencialidade da mesma.

Abaixo assina

ANEXO III – Variáveis Biográficas







ANEXO IV - Inquérito Biográfico por entrevista

Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Santarém

2013

Sou aluna do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Santarém.

O presente inquérito tem por objectivo contribuir para a realização da Dissertação de Mestrado, sobre a Sexualidade na Terceira Idade. Sem o vosso contributo este estudo **NÃO** será possível. Por muito que esta temática seja constrangedora, as vossas participações são muito importantes, para a realização deste estudo. Todas as vossas respostas são confidenciais.

Muito obrigado.

GRUPO A- BIOGRAFIA

1- Sexo:

Masculino Feminino

2- Idade: _____

3- Estado civil:

Casado/a Viúvo Divorciado/a

4- É viúvo/a ou divorciado/a, há quanto tempo?

5- Se é divorciado/a qual a razão?

6- Naturalidade?

7- Local onde reside?

8- Recebe visitas?

Sim Não

9- Se sim, quem o/a visita?

10- Tem religião?

Sim Não

11- Se sim, qual?

12- Escolaridade?

Sim Não

13- Que profissão desempenhou?

14- Com que idade casou?

15- Teve filhos?

Sim Não

16- Se Sim, quantos?

17- Como descreve o seu casamento?

18- Foi ou não feliz? Porquê?

Inquérito por entrevista Semi-estruturada

GRUPO B – CASAMENTO

- 19- Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?
- 20- Em caso de viuvez se nunca pensou voltar a casar ou ter outro companheiro/a?
- 21- Sente falta do seu esposo/a? Sente-se sozinho/a?
- 22- Considera o sexo uma necessidade primária do ser Humano?
- 23- Acha que a vida sexual é um dos aspectos mais importantes do casamento? Porquê?
- 24- Considera que a sua foi satisfatória?
- 25- Se uma mulher/homem se interessasse por si, o que achava iniciar um relacionamento?
- 26- Acha que o amor é só para os jovens ou como diz o ditado o amor não tem idade?

GRUPO C- RELAÇÕES

- 27- Há quanto tempo está no Centro de Dia?
- 28- Gosta de estar no Centro de Dia?
- 29- Cá no C. Dia gosta mais de conversar com H ou M? Porquê?
- 30- Se encontrasse um companheiro disponível voltaria a casar?
- 31- Se não porquê?
- 32- Se sim acha que os seus filhos se importariam? A opinião deles é importante para si?
- 33- Já assistiu a algum tipo de relacionamento entre pessoas desta instituição? O que pensa disso?
- 34- No seu caso já alguém lhe despertou algum interesse em especial?

GRUPO D – SEXUALIADE

- 35- Acha que a aparência física é importante para o dia-a-dia?
- 36- Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente, ou não considera este, um aspecto importante?
- 37- Alguém já se mostrou interessado em si?
- 38- Tem conhecimento de alguém que se tenha conhecido numa instituição e se tenha casado? O que pensa disso?
- 39- O quanto sexo foi importante para você na sua juventude?
- 40- Qual era a sua frequência sexual por semana na sua juventude (incluindo a masturbação)?
- 41- O quanto você se considera sexualmente satisfeita/o actualmente?
- 42- O quanto você se considera sexualmente activa/o actualmente?
- 43- Qual a sua frequência sexual por semana actualmente?
- 44- O quanto sexo é importante para você actualmente?
- 45- Como faz para viver a sexualidade em seu quotidiano?
- 46- O que entende por sexualidade?

GRUPO E – CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 47 - Existe alguma outra questão dentro deste tema que gostasse de discutir?
- 48 - Pretende alterar o conteúdo de alguma das respostas?

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO V - Guião de Entrevista

O guião, abaixo apresentado foi dividido por seis blocos, (A; B; C; D; E; F), com as motivações/concepções, objectivos específicos e operacionalização para a investigação em estudo.

Quadro 1- Guião de entrevista

Blocos	Objectivos Específicos	Operacionalização	Observações
A Motivação e Legitimização da Entrevista	1. Motivar os entrevistados;	1.1 - Solicitar a colaboração numa perspectiva extrovertida.	Permitir a livre expressão dos entrevistados através de uma participação dinâmica, privada e confidencial.
	2. Legitimar a entrevista;	2.1 - Informar os entrevistados sobre os objectivos do estudo;	
	3. Garantir a confidencialidade.	3.1 - Assegurar o carácter confidencial; 3.2 - Obter o consentimento para o registo da entrevista.	
B Concepção sobre as características dos inquiridos entrevistados.	4. Recolher elementos sobre a biografia dos clientes.	4.1- Sexo; 4.2 – Idade? 4.3 – Estado civil? 4.4 – Naturalidade? 4.5 – Residência? 4.6 – Recebe visitas? 4.7 – Tem religião? Se sim 4.8 – Qual? 4.9 – Escolaridade? 4.10 – Que profissão desempenhou? 5.1 - Com que idade casou? 5.2 - Teve filhos? Se sim 5.3 - Quantos? 5.4- Como descreve o seu casamento? 5.5 - Foi ou não feliz? Porquê?	
		5. Recolher elementos sobre o casamento e importância sexual dos entrevistados/as. a)As necessidades; b)A importância; c)As satisfações.	

Blocos	Objectivos Específicos	Operacionalização	Observações
		nunca pensou voltar a casar ou ter outro companheiro/a 5.8 - Sente falta do seu esposo/a? Sente-se sozinho/a? 5.9 - Considera o sexo uma necessidade primária do ser Humano? 5.10 - Acha que a vida sexual é um dos aspectos mais importantes do casamento? Porquê? 5.11 - Considera que a sua foi satisfatória? 5.12 - Se uma mulher/homem se interessasse por si, o que achava iniciar um relacionamento? 5.13 - Acha que o amor é só para os jovens ou como diz o ditado o amor não tem idade?	
<p style="text-align: center;">C</p> <p style="text-align: center;">Concepção sobre as relações dos inquiridos.</p>	6. Recolher elementos que permitam conhecer as vivências e relacionamentos do dia-a-dia dos entrevistados. a) Os gostos; b) As opiniões; c) Os relacionamentos.	6.1 - Há quanto tempo está no Centro de Dia? 6.2 - Gosta de estar no Centro de Dia? 6.3 - Cá no C. Dia gosta mais de conversar com H ou M? Porquê? 6.4 - Se encontrasse um companheiro disponível voltaria a casar? 6.5 - Se não porquê? Se sim 6.6 - Acha que os seus filhos se importariam? A opinião deles é importante para si? 6.7 - Já assistiu a algum tipo de relacionamento entre pessoas desta instituição? O que pensa disso? 6.8 - No seu caso já alguém lhe despertou algum interesse em especial?	
<p style="text-align: center;">D</p> <p style="text-align: center;">Percepção do entrevistado sobre a sexualidade do inquirido.</p>	7. Recolher elementos sobre as percepções que o entrevistado tem a nível da importância da sexualidade. a) A satisfação; b) A frequência; c) A importância.	7- Acha que a aparência física é importante para o dia-a-dia? 7.1 - Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente, ou não considera este, um aspecto importante? 7.2 - Alguém já se mostrou	

Blocos	Objectivos Específicos	Operacionalização	Observações
		interessado em si? 7.3 - Tem conhecimento de alguém que se tenha conhecido numa instituição e se tenha casado? O que pensa disso? 7.4 - O quanto sexo foi importante para você na sua juventude? 7.5 - Qual era a sua frequência sexual por semana na sua juventude (incluindo a masturbação)? 7.8 - O quanto você se considera sexualmente satisfeita/o actualmente? 7.9 - O quanto você se considera sexualmente activa/o actualmente? 7.10 - Qual a sua frequência sexual por semana actualmente? 7.11 - O quanto o sexo é importante para si actualmente? 7.12 - Como faz para viver a sexualidade em seu quotidiano?	
E Percepção do entrevistado sobre Sexualidade.	8. Recolher elementos sobre as percepções que o entrevistado tem sobre a sexualidade.	8.1 - O que entende por sexualidade?	
F Considerações Finais.	9. Dar a oportunidade aos entrevistados de: a) Acrescentar algumas informações que considerem relevante; b) Alterar o conteúdo de alguma resposta.	9.1- Existe alguma outra questão dentro deste tema que gostasse de discutir? 9.2 - Pretendem alterar o conteúdo de alguma das respostas?	
	10. Valorizar o conteúdo da entrevista para o estudo.		

ANEXO VI

Transcrição das Entrevistas

Entrevista 1: Realizada 2 Junho 2013

A- Rosa

A D. Rosa é uma idosa de 86 anos de idade e viúva há 11anos, que se encontra ainda em bom estado físico e psicológico. É natural da Chamusca mas reside em Alpiarça.

Recebe visitas das filhas e dos netos, é católica, sabe ler e escrever, mas só tem a 3ª classe.

A D. Rosa trabalhou no campo, como operária agrícola, durante toda a sua juventude.

Casou com 18 anos e teve 5 filhos, faleceram dois e actualmente tem 3 filhas vivas. Repete que é viúva á 11anos e descreve o seu casamento como sendo os anos mais felizes da sua vida.” *O meu casamento não podia ser melhor, sempre fomos amigos e companheiros de todas as lutas*”. Diz ter sido muito feliz no casamento, pois “ (...) *O meu marido foi muito bom para mim e para os filhos, era trabalhador e honesto, tinha amigos e também eramos muito amigos*”.

No decorrer da entrevista perguntei se voltaria a casar com a mesma pessoa, ao que respondeu muito segura: “ (...) *Sim, porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outro companheiro, nem pensar!*”. Soltando algumas lágrimas diz “*Nem quero pensar nisso*”.

No seguimento da entrevista perguntei se sentia falta do seu esposo, aprontando-se logo a responder que sim, já com algumas lágrimas deslizando pelo rosto, diz: “(...) *Sinto muito a falta do meu marido, sinto-me muito sozinha, era a minha companhia para o bem e para o mal*”.

A D. Rosa considera a vida sexual muito importante na vida do ser humano, justificando que as pessoas gostam de ter sexo. Considera a vida sexual muito importante no casamento, “ *É gostar de estar com a pessoa com quem gostamos, são momentos de carinho e amor, partilhado nesses momentos e quando gostamos é muito*

bom fazer sexo”, referindo que, “ (...) *Mas, também partilhar carinho, afecto e caricias é tão importante ou mais do que a vida sexual*”. Considera que a sua vida sexual foi muito boa e que sempre fizeram amor de comum acordo e nunca imposto.

Não considera possibilidade de iniciar outro relacionamento, nem fora nem no centro de dia, alegando: “ *Nesta idade, agora quero é conviver e viver o resto da vida descansada, e sem preocupações de homem* ”.

A D. Rosa considera que o amor não é só para os jovens, é para todas as idades, desde que as pessoas se sintam bem e com saúde, dizendo com um sorriso: “ *O amor não tem idade* ”.

A D. Rosa está no centro de dia há 7 anos, gosta muito de lá estar e acrescenta que veio de livre vontade, pois não gostava de estar na casa das filhas, mas acrescenta que gosta mais de conversar com mulheres, porque que podem ter outras conversas, das picantes, dando um sorriso maldoso, comenta: “ *Falar como era nossa vida sexual com os maridos, o que fazíamos (...)* ”.

Embora se sinta sozinha e com saudades do marido, não voltaria a casar. Abanando a cabeça relutantemente, justifica-se: “ (...) *não colocava outro homem a ocupar o lugar do meu marido e não era capaz de me deitar com outro homem* ”.

Tem assistido a um relacionamento entre duas pessoas no centro de dia, mas refere nunca ter visto nada. Fala da situação com um sorriso nos lábios: “ (...) *há aí uma senhora e um senhor que andam interessados um no outro* ”. A D. Rosa acha engraçado, pois gosta de os ver nas brincadeiras, mas alude: “ (...) *só de ouvir as conversas deles e a mandarem beijinhos gestuais* ”. Refere que depois do marido morrer, ninguém lhe despertou interesse para se relacionar com outro homem.

A D. Rosa atribui uma grande importância à aparência física para o dia-a-dia das pessoas. Diz gostar de andar bem arranjada, alegando: “ (...) *para me sentir atraente para mim mesmo e para os outras pessoas gostarem de me ver* ”. Desde que viuvou a D. Rosa não tem conhecimento de ninguém que se tenha interessado em si, pelo menos que se apercebesse.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição e se casaram. Refere que achou bem, pois, se gostavam um do outro, viveram os últimos dias da vida felizes.

Atribui uma grande importância à vida sexual na sua juventude e considera que a sua foi muito boa. Com um sorriso, partilha: “ *acho que foi muito boa, gostava muito de fazer amor, mas só acontecia quando apetecia aos dois, ele nunca me obrigou a nada (...)* ”. Confessa: “ *Fazíamos amor com muita frequência, pelo menos quatro vezes na semana. Mas “ às vezes também tinha desejo, mas tinha vergonha de dizer, então insinuava com algumas palavras maldosas e ele depois percebia (...) até corríamos para a cama, se estivéssemos em casa, quando andávamos no campo era mesmo em cima a de uma saca, qualquer coisa servia para a gente se deitar, quando somos novos”. (...) Com a idade o fogo vai-se apagando, mas mantem-se o amor, o carinho e o respeito.*

Actualmente não se considera satisfeita nem activa sexualmente, pois não tem o seu companheiro, para partilhar o amor. Com um sorriso afirma: “ *e não faço outras coisas para me satisfazer*”. Refere que para ela, agora o sexo já não é importante, pois já cá não tem a pessoa para o partilhar.

A D. Rosa entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ (...) *É sermos amigos, fazer carícias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença. (...) Devemos sempre mostrar os nossos sentimentos, emoções, afectos e mantermos apaixonados, até que um de nós “parta”*”.

Dentro deste tema, a D. Rosa “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. “ (...) *Viver com amor, dar e receber, é um passo para viver um casamento feliz, de confiança, seriedade e fidelidade*”.

Relativamente ao conteúdo das respostas, não pretende alterar nada.

Entrevista 2: Realizada 8 Junho 2013

B- Túlipa

A D. Túlipa tem 86 anos de idade é viúva há 39 anos, do primeiro casamento e do segundo é viúva há 10 anos. Encontra-se um pouco debilitada a nível da motricidade, desloca-se com bengala mas está bem psicologicamente. É natural de Alpiarça e reside na mesma localidade.

Recebe visitas da nora e da neta, não tem religião, não tem escolaridade, nunca foi á escola. Trabalhou no campo, era operária a agrícola, desde os 10 anos e durante toda a sua juventude. Casou com 19 anos e teve um filho, mas relata: *“tive grávida várias vezes, mas o meu marido não queria, fiz alguns desmanchos, não havia comprimidos como agora, a vida era muito difícil, havia muita pobreza”*. É viúva do primeiro casamento á 39 anos e do segundo á 10 e descreve que nos dois foi muito feliz. Refere que gostava de falar dos dois casamentos separadamente. Começou por descrever o primeiro.

Relativamente ao primeiro casamento refere: *“ o meu marido também trabalhava no campo, conhecemo-nos nos trabalhos, namoramos e casamos. Foi muito bom, eramos amigos e tivemos um relacionamento muito feliz”*. Relata que casou muito cedo. *“ (...) Fiquei sem pais muito cedo, era muito novinha, então o casamento foi o meu suporte para me sentir segura e ter carinho. Éramos amigos e dávamos muito bem”*.

Relativamente ao segundo casamento refere que casou tinha 40 anos e também foi muito feliz. Conta que este casamento foi bom e diz: *“ aproveitei bem a vida, podia fazer sexo á vontade e quando queria, já não arranjava filhos, então era uma festa”*.

A D. Túlipa, como já foi referido anteriormente, voltou a casar. Mas após esta segunda viuvez, diz já não voltar a casar.

No seguimento da entrevista foi questionado se sentia falta do seu esposo, afirmando com a cabeça diz: *“ sinto-me muito sozinha, sinto a falta dele, era muito boa pessoa e amigo”*.

A D. Túlipa considera que o sexo é muito importante na vida das pessoas, pois ajuda as pessoas a darem-se bem e a viverem em harmonia. Com ar malicioso diz: *“ sexo para a frente, não bastava no meu tempo que não podia ser “á vontade”, como agora”*.

Relativamente á importância que atribui á vida sexual responde: *“é um aspecto muito importante, é demonstrar o amor que o casal sente um pelo outro. Se não houver vida sexual os relacionamentos correm mal, principalmente o casamento, os homens gostam muito de fazer”*. Continua referindo que a sua vida sexual foi satisfatória, casou duas vezes e aproveitou bem a vida. Mas, refere que embora se sinta sozinha não voltaria a ter outro relacionamento, muito menos com uma mulher. Confessa: *“ quando*

tinha 12 anos fui fazer companhia a uma rapariga que tinha o namorado na tropa (ultramar), dormia com ela, rapariga começou a agarrar-me e a beijar-me e outras coisas que até tenho vergonha de dizer (...) só me apetecia fugir de casa e que o namorado chegasse. Parecia que a rapariga estava possuída! Por isso, com mulheres ainda menos, nem pensar, chegou o que eu sofri com aquela maldita!”

A D. Túlipa considera que o amor não é só para os jovens, é para qualquer idade, e diz: *” podemos fazer em qualquer idade desde que tenhamos saúde, quando somos mais velhotes, assim como eu, já não se metia o pénis, mas havia caricias e muito afecto, isso também conta, é amor”*.

A D. Túlipa está no Centro de Dia há 9 anos, acrescenta que gosta muito de lá estar, que veio de livre vontade, pois, vivia sozinha e não tinha ninguém com quem conversar, mas confessa que gosta mais de conversar com mulheres. Argumenta: *“as conversas são outras, podemos falar de sexo, de como era a nossa vida quando casamos, o que fazíamos com os maridos e também quando namorávamos e com os homens não podemos falar essas coisas”*.

Embora se sinta sozinha não voltaria a casar, referindo que casou duas vezes e chegou, mas diz: *“ mas ainda era capaz de romper meias solas”*. Em jeito de brincadeira confessa: *“ já não me sinto com capacidade para ter mais uma pessoa a seu encargo, mas ainda era capaz de ter relações sexuais, se fosse com um que me arregalasse o olho”*. Mas acrescenta se quisesse casar o filho não tinha nada que se meter, e diz: *“quando eu me casei a segunda vez ele quis-se impor e eu não quis saber, fiquei viúva com 39 anos, era nova, ainda queria continuar a viver a vida, tanto sexual como social”*.

Não tem assistido a nenhum tipo se relacionamento, pelo menos que fosse sério. Mas refere que vier a acontecer algum relacionamento sério” *(...) cada qual é como cada um, eles é que sabem, se quiserem é lá com eles e a vida também”*. Refere que depois do segundo marido morrer, ninguém lhe despertou interesse para se relacionar com outro homem.

A D. Túlipa atribui uma grande importância á aparência física. Confessa gostar muito de se arranjar e considera que é importante estar com apresentação. Desde que viuviu segunda vez, a D. Túlipa não tem conhecimento de alguém se ter interessado por si.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição. Considera que fizeram bem e justifica: *” se gostavam um do outro fizeram bem, ao menos satisfizeram-se um ao outro, mas coitados já morreram os dois, não aguentaram. Dizem que ele queria todos os dias, e mais eram cegos os dois, apalpavam!”*.

Atribui uma grande importância ao sexo, principalmente na juventude. Com sorriso confessa: *“(…) gostava muito de fazer amor, fazíamos todos os dias. O meu primeiro marido era danado para aquilo”*. Conta que *” quando fazíamos seara de melão, era no campo, depois andámos a regar, e quando se lembrava, começava a atirar torrões, para me chamar. Eu perguntava o que queres? Ele dizia: vamos á barraca beber água, pronto eu já sabia que ele queria, era ir para a malandrice! Mas eu depois também gostava”*.

Actualmente não se considera satisfeita nem activa. Diz que não tem companheiro, não pode ter satisfações. Diz sentir falta do marido, mas refere: *”nunca fiz daquelas coisas que fazem sozinhas, meter uma cenoura, como já ouvi dizer”*. Confessa que quando casou gostava muito de fazer sexo.

A D. Túlipa refere que não tem companheiro, por isso não tem actividade. Confessa com cara maldosa: *“se apanhasse algum mais novo talvez fosse um pouco activa, e se calhar ainda gostava de fazer sexo!”*. Refere que para ela, agora o sexo já não é importante, a companhia dela já cá não está, por isso, não vive a vida sexual.

A D. Túlipa entende que a sexualidade é um tema difícil de explicar, mas que para ela, significa fazer amor, dar e receber carinho, abraçar, ser acariciada e ser beijada pela pessoa que se ama.

Dentro do tema a D. Túlipa quis falar sobre a paixão. Dando grande importância á palavra. Diz *“ sem paixão não se podia fazer amor. A paixão encaminha todas as pessoas para a vida sexual, que é o que melhor levamos da vida”*.

Relativamente ao conteúdo das respostas, não quis alterar nem uma linha.

Entrevista 3: Realizada 10 Junho 2013

C- Orquídea

A D. Orquídea é uma idosa de 88 anos de idade é casada, e ainda se encontra em bom estado físico e psicológico. É natural da Alpiarça e reside no mesmo concelho.

Recebe a visita do filho, não tem religião, não sabe ler nem escrever. Confessa: “nunca fui á escola, mas a minha irmã mais velha foi, os meus pais diziam que precisavam que eu fosse trabalhar, á frente das mulas, para ajudar nas contas da casa, a miséria era muita!”.

A D. Orquídea sempre trabalhou no campo, durante toda a sua juventude.

Casou com 23 anos e teve 2 filhos, revelando com grande tristeza:” *Tenho 2 filhos, mas só o meu filho é que me vai visitar e fala para mim, a minha filha não quer saber da gente, até queria mandar a gente para um lar e vender a casa*”. Refere que ainda se sente capaz com o marido, para estarem os dois sozinhos em casa e irem passar o dia ao Centro de Dia.

Descreve o seu casamento como: “*correu sempre muito bem, fui e ainda sou muito feliz, nunca nos separamos, criamos os nossos filhos sempre pobrezinhos, mas com dignidade*”. Diz ser muito feliz no casamento, referindo “ *(...) O meu marido foi sempre muito bom para mim e para os filhos, nunca brigámos, nunca demos que falar a ninguém e ainda continuamos a ser amigos*”. Acrescenta: “ *fomos sempre amigos, ele nunca me bateu*”. É uma senhora autónoma, mas refere que o marido se desloca em cadeira de rodas, mas que faz muita coisa em casa.

No decorrer da entrevista foi questionado, se voltaria a casar com a mesma pessoa, ou se fazia as coisas de outra maneira, ao que respondeu logo de imediato: “*sim claro que voltaria foi o homem por quem me apaixonei, gosto muito dele e ele de mim, não fazemos nada um sem o outro*”.

A D. Orquídea no caso de enviuvar, não considera a possibilidade de voltar a casar, referindo de forma assertiva: “*Não, já não queria ter outro homem, este foi sempre e será o homem da minha vida*”

A D. Orquídea considera a vida sexual a necessidade do ser humano. Considera a vida sexual um aspecto muito importante na vida de um casal. Descreve e justifica: “ *Para mim acho que é muito importante, porque quando gostamos um do outro, é bom (...). Às vezes zangávamos, mas quando íamos para a cama fazíamos amor e ficávamos logo bem.*” Acrescenta: “ *mas a vida sexual não é só ir para a cama fazer sexo! Também serve para aproximar os casais, quando estão aborrecidos com a vida, ou quando o trabalho não corre bem*”. Considera que a sua vida foi muito satisfatória,

diz:” *quando nos apetecia ir fazer sexo, dizíamos um ao outro, e era logo! É pena isto agora ir-se acabando”.*

A D. Orquídea refere que se ficar viúva não considera a possibilidade de voltar a ter outro relacionamento.

A D. Orquídea considera que o amor não é só para os jovens, mas sim para todas as idades. Diz com um sorriso: “ *o que faltava era o amor ser só para os jovens e os mais velhos, nada? Enganam-se que a gente também gosta!*”.

A D. Orquídea está no centro de dia há 7 anos, gosta muito de lá estar com o marido, podem conversar com as outras pessoas, mas refere gostar mais de conversar com mulheres, argumenta:” *conversar com as mulheres é outra coisa, podemos dizer paródias e com os homens não, eles são maldosos e dizem que a gente só pensa na “boleta “e que ainda agradecíamos uma coisa grossa”.*

Se ficasse sozinha, que poderá acontecer, o marido também tem a mesma idade, talvez voltasse a pensar nisso. Mas acrescenta: “*se eu pensasse nisso, acho que eles não gostavam. Para mim, opinião deles era muito importante e talvez tirasse essa ideia da cabeça”.*

Tem assistido a um relacionamento entre duas pessoas no centro de dia, mas refere: *não acho graça nenhuma a isso. Só devemos ter respeito ao primeiro marido”.* Acrescenta que nenhum homem lhe despertou interesse.

A D. Orquídea atribui uma grande importância á aparência física. Confessa gostar muito de se arranjar e considera que é importante ter apresentação. A D. Orquídea não tem conhecimento, de alguém ter mostrado interesse em si.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição. Relata: “ *houve uns namorados que se casaram noutra instituição. Eram os dois cegos e não achei bem, não apoio isso”*

Atribui uma grande importância ao sexo, principalmente na juventude. Confessa: “*quando namorava e íamos trabalhar para as malçarias os homens também iam. Nesse rancho o meu namorado também foi. Então de noite, destelhou o telhado onde eu estava a dormir e foi ter comigo”.* Começando a rir-se, disse: “*quando estava preparar-se para saltar, partiu-se um barroto e ele caiu em cima das raparigas todas. Fiquei cheia de vergonha, porque todas ficaram a saber que ia ter comigo”* E confessa: “ *eu gostava muito de fazer sexo, fazíamos umas quatro vezes por semana”.*

Actualmente acha que se considera satisfeita “mais ou menos”, confessando-me: *” a gente agora já não faz sexo, mas damos beijinhos, fazemos festas e damos carinho. Fazer sexo, não é só meter a coisa, é também dar afecto, amizade, companhia, mantermos unidos, até á morte”*.

A D. Orquídea refere que a actividade sexual é pouca ou nada, só as vezes umas caricias.

Em relação á vivência da sexualidade, refere que embora se sinta já velhota, ainda satisfaz o marido com caricias. Acrescenta: *“Foi terra que já deu pão!”*. E conta: *“às vezes o meu marido diz para agarrar o pénis e fazer umas caricias e eu faço. Tenho muita pena dele, porque às vezes até chora, com pena de não poder fazer. Ele era danado e agora tem muita pena de ter acabado”*.

Considera o tema da sexualidade, não é fácil de falar, mas vai dizer o que pensa, dizendo que é muito bom. Argumenta: *“senão existisse acabava o mundo! É bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida*. Acrescenta: *“Quando eu andava com o período menstrual, ele ficava triste e andava sempre a perguntar quando acabava, para fazer sexo”*.

Dentro do tema a D. Orquídea manteve o tema, falando das doenças que podem surgir, quando se procura sexo fora de casa. Lega a sua opinião: *“Fazer sexo deve ser só com os companheiros, assim como os homens, também só com as mulheres deles. Alguns vão às putas e depois aparecem com doenças e pegam às mulheres, pelo menos dantes era assim. Agora já há coisas para se protegerem, dantes não havia nada”*. Alude: *“ A sexualidade é muito importante para a vida das pessoas, mas é preciso haver informação, para não se tornar num pesadelo”*.

Não pretende alterar nada do que relatou.

Entrevista 4: Realizada 22 Junho 2013

D- Sardinheira

A D. Sardinheira é uma idosa com 80 anos, é viúva á 6 anos. É natural do Pombal e veio morar para Alpiarça aos 12 anos, trabalhar para casa de uns senhores.

Recebe visitas do filho e da nora e de algumas vizinhas, é católica, sabe ler e escrever e tem a 4ª classe.

A D. Sardinheira trabalhou no campo, quando já era rapariga e também foi queijeira. Casou com 21 anos e teve 2 filhos, mas um faleceu á nascença. Relativamente ao seu casamento, casou grávida. Confessa: *” o meu casamento até correu bem, às vezes havia problemas de relacionamento, os feitios não se davam, as nossas opiniões eram diferentes, mas depois quando íamos para a cama, tudo ficava bem”*. Refere que não foi muito feliz no casamento, descreveu e argumentou: *“como casei grávida e o bebé faleceu, tive muito tempo que não conseguia arranjar filhos”*. Confessa: *“ (...) durante esse tempo a minha vida foi muito complicada de suportar. O meu marido andava sempre a insinuar coisas, que me magoava muito, o que complicou o relacionamento, até arranjar outro filho”*.

No decorrer da entrevista questionou-se se voltaria a casar com a mesma pessoa, ao que respondeu um pouco pensativa: *“Talvez, não sei”*.

A D. Sardinheira considera que até poderia ter outro relacionamento, conta: *“ eu ainda tive uma paixão por um homem, mas o meu pensamento dizia-me para não casar! Não o esqueci, às vezes ainda me lembro dele, foi uma paixoneta”*.

No seguimento da entrevista perguntou-se se sentia falta do seu esposo, afirmando com gesto afirmativo, diz: *”sinto a falta dele, apesar de andar-mos sempre á turras, era a minha companhia! Sinto-me triste de viver sozinha”*.

A D. Sardinheira considera que o amor não é só para os jovens, mas para todo o ser humano de todas as idades. Diz com ar sorridente: *“ sempre gostei, desde nova até o meu marido morrer”*. Confessa: *“ coitado já estava doente e acamado e às vezes chamava-me para ir fazer uma festa no pénis e eu com pena dele, lá fazia! Pensava cá com os meus botões, ao menos morre feliz”*.

Na sua opinião, a vida sexual do casal é muito importante, confessa: *” quando não queria ou não me apetecia fazer amor, ele ficava zangado comigo. Quando estávamos os dois com vontade, ficávamos logo amigos”*. Confessa ser muito importante, e diz: *“ para um casamento durar e não haver separação do casal, tem de se fazer sexo regularmente, pelo menos até a gente conseguir”*. Classifica a sua vida sexual satisfatória.

Ter outro relacionamento, não tem previsto na sua cabeça, mas confessa: *“ (...) às vezes sinto-me sozinha e acho que precisava de uma companhia, mas, depois na minha cabeça penso o contrário”*.

A D. Sardinheira considera que o amor não é só para os jovens, mas para todas as idades. E refere: *“mas acho que para eles é muito importante, ainda estão novos e estão com a genica toda”*.

A D. Sardinheira está no centro de dia á 6 anos, acrescenta que gosta muito de lá estar, mas confessa: *“ olhe, mas sabe? Às vezes sinto-me aborrecida, e penso: se me aparecesse um velho rico, ainda me ia embora daqui com ele!”*. Refere também, que gosta mais de falar com mulheres, mas que os homens não são tão maldosos como as mulheres, e diz: *“ por isso, também falo com eles”*.

Relativamente a voltar a casar, confessa: *“não sei, conforme ele fosse! Mas acho que não! Argumenta: “ não me sinto com saúde para trabalhar á vontade e não fazia um homem feliz e se ele fosse velho como eu, tinha de ir para cima dele e depois não era capaz”*. Ainda acrescenta: *”só se fosse rico e católico, me tirasse desta vida de pobreza e solidão”*. Relativamente á opinião do filho diz não saber se ele se importaria, mas confessa: *“ (...) a opinião dele era muito importante para mim”*. Confirma que existe um relacionamento na instituição, mas que anda em segredo e que se casarem sem ninguém saber, refere que acha mal.

Desde que viuveu a D. Sardinheira diz que já foi procurada, mas refere: *“ (...) diziam-me que ele era malandro e eu tirei essa ideia”*.

A D. Sardinheira atribui uma grande importância aparência física, mas diz já não ligar muito.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição. Considera que foi muito mau e justifica: *“ (...) ela nunca tinha tido um homem, estava virgem, e o homem rebentou com ela. Eram os dois cegos, ele queria fazer sexo muitas vezes, já tinham 80 anos e dizem que ela morreu por ele andar sempre em cima dela, coitada!”*.

Atribui uma grande importância á vida sexual na juventude e considera que a sua foi muito boa, porque começou a ter relações sexuais antes do casamento. Mas com rosto triste, confessa: *“ foi muito importante, mas chorava todos os dias, era solteira e fiquei logo grávida”*. Também confessa: *“ depois de casar fazia sexo talvez umas 4 quatro vezes na semana e como estava grávida, já não havia perigo, era á vontade! Era quando ele queria. Às vezes também me apetecia, mas nunca lhe dizia nada, tinha vergonha de ele pensar que eu andava aluada”*.

Actualmente não se considera satisfeita, não tem companheiro, para partilhar o amor que ainda tem para dar. Com um sorriso nos lábios afirma: *“se tivesse um companheiro, ainda era activa, ainda só tenho 80 anos, talvez ainda era capaz de fazer aquilo, nem que fosse para cima dele!”*. Em relação á frequência sexual refere *“ agora sem marido, como é que posso ser activa? Dizem que algumas se satisfazem com outras coisas, mas eu acho isso uma vergonha”*. Acrescenta que considera o sexo importante, mas para ela agora já não, diz: *“já não tenho vida sexual”*.

A D. Sardinheira entende que a sexualidade não é só estar na cama a fazer amor. Relata: *“ É ter gosto de viver com os companheiros, fazer os filhos, dar carinho, fazer com que a vida a dois seja boa e de respeito. Trocar afectos e ter prazer, senão for nas relações sexuais é na companhia, é partilhar todas as nossas tristezas e alegrias”*. Confessa que é um tema que não sabe explicar muita coisa, mas que para ela sabe.

Relativamente a gostar de discutir alguma questão, refere não ser preciso responder mais nada. Acrescenta não pretender alterar nada do que disse.

Entrevista 5: Realizada dia 28 Junho 2013

E- Alperce

O Sr. Alperce tem 92 anos, é viúvo há 8 anos, que se encontra ainda em bom estado físico e psicológico. É natural de Alpiarça e reside na mesma localidade.

Recebe visitas do irmão e das netas, não tem religião, sabe ler e escrever, e tem a 4ª classe.

O Sr. Alperce sempre trabalhou no campo, como operário agrícola.

Casou com 23 anos e teve uma filha. Descreve o seu casamento como sendo um bom casamento, e que sempre se deu bem com a esposa. Descreve como sendo os melhores dias da sua vida. E com grande tristeza, deslizando algumas lágrimas, no seu rosto enrugado relata: *“quando a minha mulher faleceu fiquei muito triste e senti que ao ficar sozinho, envelhecia mais rápido, por isso senti muito a falta dela, era a minha companheira de todos os dias”*. Acrescenta: *“(…) nunca nos desentendemos, sempre estivemos de comum acordo com tudo o que pensávamos fazer”*. Diz ter sido muito feliz no casamento, esclarecendo: *“(…) toda a vida se demos bem, mas se á vezes tínhamos alguns “arrufos”, mas no dia seguinte resolvia-se tudo á noite, quando íamos para a cama”*.

No decorrer da entrevista perguntei se voltaria a casar com a mesma pessoa, ao que respondeu muito seguro: “ (...) *Sim, porque fui muito feliz e não voltaria a casar, ter outra companheira*”. Argumenta: “ (...) *ela era muito bonita, tinha o cabelo louro, umas pernas bem-feitas, tinha um corpo que parecia uma escultura e era de boas famílias*”.

Relativamente a voltar a casar ou ter outro relacionamento, diz: “ *nunca pensei nisso, nem juntar-me com ninguém*”.

No seguimento da entrevista perguntei se sentia falta da sua esposa, aprontando-se logo a dizer que sim e que sentia-se muito só, fixando o rosto no chão. Mas acrescenta: “ (...) *apesar de a minha filha viver no mesmo quintal, eu estou na minha casa sozinho*”.

O Sr. Alperce considera que o sexo uma necessidade do ser humano, mas também muito importante, expondo: “ *se não houvesse sexo acabava-se o “Mundo”, é uma necessidade das pessoas e um “dever” para com os companheiros (as)*”. Considera a vida sexual muito importante no casamento e refere: “ *se não houver vida sexual no casamento a vida não corre bem e todos temos essas necessidades*”. Acrescenta que tem que se ter em consideração todo o trajecto da vida, mas refere: “ *que não se pode esquecer o mais importante para os dois, “ o sexo”, os afectos e a amizade*”. Considera que a sua vida sexual foi muito boa.

O Sr. Alperce considera possibilidade de iniciar outro relacionamento, acrescentando: “ *se alguém se interessa- se por mim, estava pronto para isso!*”.

O Sr. Alperce considera que o amor, não é só para os jovens, mas sim para todas as pessoas. E refere: “ *o amor não tem idade, é até que se possa fazer*”.

O Sr. Alperce está no centro de dia á 13 anos e gosta muito de lá estar e refere: “ *se não gostasse já cá não estava*”, mas acrescenta que gosta mais de conversar com mulheres. Argumenta que: “ *os homens são mais mal formados, dizem asneiras, muitas vezes ofendem as funcionárias, principalmente um “marmanjo” parvo e as mulheres não ofendem as pessoas, falam bem e sem rancor*”.

Embora se sinta sozinho e com saudades da esposa, não voltaria a casar. Abanando a cabeça relutantemente, justifica-se: “ (...) *levaram-me a primeira, já não penso nisso, quando ela se foi, fiquei triste com a vida, e senti-me perdido neste mundo*”.

O Sr. Alperce não tem assistido a nenhum relacionamento no centro de dia, pelo menos que ele se aperceba. Desde que viuviu não tem conhecimento de ninguém que se tenha interessado em si.

O Sr. Alperce atribui uma grande importância à aparência física para o dia-a-dia das pessoas. Diz gostar de andar bem arranjado, alegando: *“é muito importante, mesmo para as pessoas se afirmarem, ter um físico com boa aparência é logo outra coisa!”*. Acrescenta que as pessoas devem sentir-se bem consigo próprias. Em relação a si também diz: *“gosto para ser mais “vistoso”, gostarem de olhar para a mim e acharem-se uma pessoa decente”*.

Desde que viuviu o Sr. Alperce não tem conhecimento de ninguém que se tenha interessado em si, pelo menos que se apercebesse.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição. Refere: *“ (...) casaram-se uns que eram cegos”*. Refere que fizeram bem, que assim fizeram companhia um ao outro, de noite e dia.

Atribui uma grande importância à vida sexual na sua juventude e considera que a sua foi muito boa. Com um sorriso, partilha: *“aquilo sabe tão bem!”*. Confessa: *“Fazíamos amor com muita frequência, era” até cair para o lado” pelo menos três vezes na semana*”. Acrescenta que o trabalho do campo era muito duro. Confessa: *“às vezes eu queria fazer amor e ela não, mas com a minha insistência ela lá aceitava e “cama com a gente” e depois no fim, ela também gostava”*.

Actualmente considera-se satisfeito, mas a actividade sexual, foi diminuindo com a idade e por vezes não se lembra mais disso. Com um sorriso afirma: *“ talvez ainda tivesse alguma actividade, conforme a companhia, experimentava e depois logo se via, ia até poder!”*. Refere que para ele, agora o sexo já não é muito importante, mas diz: *“ de vez em quando ainda lembro e masturbo”*.

Relativamente à vivência da sexualidade no seu quotidiano diz: *(...) vou-me lembrando e de vez em quando faço aquilo que você sabe, com a mão!”*.

O Sr. Alperce entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: *“ (...) não é só ir para a cama e já está! É sermos amigos, fazer carícias um ao outro, vivermos em comum acordo durante toda a vida, mantermos o respeito e a paixão, mesmo que algum de nós seja vítima de alguma doença, criarmos os filhos, fazer perdurar o casamento e principalmente a satisfação do casal e harmonia.*

Dentro deste tema, o Sr. Alperce “discute”, dando um significado á palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento. “ (...) *é dar e receber, é importante para manter um casamento feliz e duradouro, de confiança, seriedade e fidelidade, afectos e manter uma grande amizade*”.

Relativamente ao conteúdo das respostas, não pretende alterar nada.

Entrevista 6: Realizada 2 Julho 2013

F-Melão

O Sr. Melão tem 89 anos, é viúvo há 21 anos, e encontra-se ainda em bom estado físico e psicológico. É natural de Alpiarça e residente na mesma localidade.

Recebe poucas visitas, só dos filhos, e como sai muito de casa é o próprio que as faz aos familiares. Não tem religião, sabe ler e escrever e tem a 4ª classe.

O Sr. Melão sempre trabalhou no campo, como operário agrícola.

Casou com 24 anos e teve dois filhos, uma filha e um filho. Descreve o seu casamento como sendo um bom casamento, sempre se deram bem e nunca houve agressividades nem violência em casa. Relata que durante muitos anos viveu em função da doença da esposa. Com grande tristeza diz “ a minha mulher foi uma pessoa muito doente, aos 26 anos foi operada, ficando apenas com um rim e nunca mais teve saúde, andando a fazer Hemodialise durante quatro anos”. Diz ter sido muito feliz, que durante o casamento sempre se entenderam, referindo” (...) *tínhamos muito respeito um pelo outro, foi uma boa esposa e mãe, sempre costurou a roupa para mim e para os filhos. Fomos sempre muito felizes*”.

No decorrer da entrevista perguntei se voltaria a casar com a mesma pessoa, ao que respondeu muito seguro: “ (...) Sim, porque tinha uma boa aparência, foi sempre dedicada à família, vivíamos muito bem”. Acrescentou também, que a esposa era uma pessoa que gostava muito de ensinar as outras mulheres a costurar e ajudava todas as pessoas que lhe pediam ajuda.

Relativamente a voltar a casar ou ter outro relacionamento revela: “ *tinha setenta anos quando viuvei e ainda pensei em arranjar uma companheira, mas depois tive medo de não me dar bem e vir a sofrer e com esta idade! Depois achei que não valia a pena* “.

No seguimento da entrevista perguntei se sentia falta da sua esposa, aprontando-se logo a dizer que sim, que sentia muito a sua falta e que também pensava muito nela. Acrescentou: “ quando estou em cas sinto-me sozinho e alguma solidão, mas como ainda saio e ando na minha “Vespa”, vou-me distraíndo”. Ainda em relação á solidão relata: “ *fui vivendo de maneira a andar ocupado, fiz parte da direcção de algumas cooperativas e da Casa do Povo. Tive sempre uma vida muito activa: organizava excursões e ainda tomava conta do bar do Centro de Convívio, tentei manter-me activo até ao momento*”.

O Sr. Melão considera o sexo muito importante, tanto no ser humano, como em qualquer ser vivo, pois sem ele não haveria reprodução. Considera a vida sexual muito importante do casamento e da vida das pessoas. Considera que a sua vida sexual foi boa, até a esposa ficar doente.

O Sr. Melão considera possibilidade de iniciar outro relacionamento, acrescentando: “ se me agradasse, talvez (...) e também pela companhia, para não estar sozinho, pensando na solidão”.

O Sr. Melão considera que o amor não tem idade, é para todas as pessoas, desde que sejam felizes.

O Sr. Melão está no Centro de Dia há 14 anos e gosta muito de lá estar. Refere: “ se não gostasse já me tinha ido embora e ainda faço aqui algum trabalho!”. Acrescenta gostar de conversar com todos, desde que seja com respeito, fala também com todas as mulheres. Argumenta: “ deve-se falar com todas as pessoas independentemente do sexo, não devemos ser machistas”.

Embora se sinta sozinho e com saudades da esposa, não voltaria a casar. Abanando a cabeça relutantemente, justifica-se: “ *não casei quando tinha setenta anos, agora já não*”.

O Sr. Melão não tem assistido a nenhum relacionamento no centro de dia, pelo menos que ele se aperceba. Desde que viuvou não teve nenhum interesse em especial. Refere: “ se fosse mais novo! Não tinha ficado sozinho”.

O Sr. Melão atribui uma grande importância á aparência física para o dia-a-dia das pessoas, principalmente para as pessoas que pretendem procurar emprego. Em relação a si, diz gostar de andar bem arranjado, alegando: “*gosto que olhem para mim e gostem de me ver!*”.

Desde que viu o Sr. Melão teve conhecimento de uma pessoa, acrescentando: “soube de uma pessoa que estava interessada em mim, mas ela nunca me disse, nem se declarou, só me foram dizer, mas nunca soube se foi verdade”.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição. Refere: “ (...) casaram-se um casal de cegos”. Refere que achou mal, por serem os dois cegos.

Atribui uma grande importância à vida sexual na sua juventude e considera que a sua foi muito boa, antes e depois do casamento. Confessa: “*Fazíamos amor com muita frequência, em dias alternados, mas também era conforme o trabalho do campo*”. Actualmente considera-se satisfeito, mas a actividade sexual, foi diminuindo com a idade. Com um sorriso diz: “*já se passou os anos, já fiz a minha época, agora já não há nada!*”. Refere: “se tivesse uma companhia nova, talvez ainda fosse!”.

Relativamente à vivência da sexualidade no seu quotidiano diz: “ (...) vou-me lembrando e se ver um filme pornográfico ainda “esgalho um chaparro”. Considera que o sexo é sempre importante, mas vai passando com a idade.

O Sr. Melão entende que a sexualidade é uma coisa natural da vida. Elucida: “pertence a todos e a reprodução deve continuar, faz as pessoas serem felizes e para o casal é o melhor que se leva da vida! Dentro deste tema, o Sr. Melão “discute”, dando um significado à palavra “amor”, como sendo muito importante para a duração de um casamento e também para com o semelhante. Refere “ (...) não é só fazer sexo, é dar e receber, é praticar a solidariedade, ajudar os outros, fazendo voluntariado”. Acrescenta: “ (...) sempre que posso distribuo o amor pelas pessoas que necessitam de umas palavras de conforto”

Relativamente ao conteúdo das respostas, não pretende alterar nada.

Entrevista 7: Realizada no dia 19 Agosto 2013

F- **Pessegueiro**

O Sr. Pessegueiro tem 79 anos, é casado e encontra-se ainda em bom estado físico e psicológico. É natural de Alpiarça e reside na mesma localidade.

Recebe visitas de familiares e amigos, não tem religião, sabe ler e escrever, e tem a 4ª classe e foi motorista de profissão.

Casou com 23 anos e teve dois filhos, um filho e uma filha. Descreve o seu casamento como sendo um bom casamento, e que sempre se deu bem com a esposa. Descreve que foi um casamento, com dez anos de namoro, decorrendo muito bem até ao momento.

Diz ser muito feliz no casamento esclarecendo: “ (...) *a relação sempre foi saudável e continua, nunca houve problemas pessoais, decorreu sempre tudo muito bem, criámos os dois filhos com harmonia e respeito, toda a vida nos demos bem*”.

No decorrer da entrevista perguntei se voltaria a casar com a mesma pessoa, ao que respondeu muito seguro: “ (...) *sim, porque sempre tivemos uma boa relação a dois até hoje, nunca houve discussões*”.

O Sr. Pessegueiro considera que o sexo é uma necessidade do ser humano e também muito importante.

Considera a vida sexual muito importante no casamento e refere: “ (...) *é uma forma do casal se dar bem, contribuindo para uma felicidade infinita*”. Considera que a sua vida tem sido satisfatória.

O Sr. Pessegueiro considera que o amor, não é só para os jovens, também para os idosos. E refere: “ o amor é para todos que o possam fazer e retribuir!”

O Sr. Pessegueiro está no Centro de Dia á 14 anos, mas teve dez anos com director e agora como cliente, há quatro anos, e gosta muito de lá estar. Acrescenta ter boas relações e gostar de conversar com pessoas de ambos os sexos.

O Sr. Pessegueiro não tem assistido a nenhum relacionamento no centro de dia.

Atribui uma grande importância á aparência física no dia-a-dia. Refere gostar de se arranjar para se apresentar bonito e considera um aspecto muito importante para a auto estima das pessoas.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição. Refere: “ (...) *eram ambos cegos, fizeram bem, assim ajudam-se mutuamente no dia-a-dia, no carinho, nos afectos e na vida sexual, eles também tem direito á felicidade em todos os aspectos*”.

Atribui uma grande importância à vida sexual na sua juventude e considera que a sua foi muito boa. Confessa: “*era jovem tinha apetite sexual, era o melhor que se podia levar da vida, só se pensava no sexo*”. Confessa: “ *quando casei, tinha relações sexuais diariamente*” Actualmente considera-se satisfeito, e ainda se considera activo sexualmente. Com um sorriso diz: “*os anos vão-se passando e agora só tenho relações*

sexuais duas vezes por semana”. Considera: “ *o sexo é muito importante, apesar de ser um pouco mais fraco, devido a minha esposa estar adoentada*”.

Relativamente á vivência da sexualidade no seu quotidiano diz: “ *o pensamento no sexo tem muita influência para desenvolver o ato sexual e depois até acontece o esperado!*”.

O Sr. Pessegueiro entende que a sexualidade é uma coisa natural da vida. Elucida: “ *(...) é prazer, é o amor pela pessoa que se ama, é o despertar da juventude ao qual o sexo foi muito importante*”. Acrescenta: “ *(...) que desenvolve a capacidade do prazer e a regularidade da satisfação*”.

O Sr. Pessegueiro considera a temática da sexualidade muito importante e principalmente á investigação em causa, tanto para o entrevistador, como para o entrevistado. Acrescenta: “*é bom haver estas investigações para se saber a diferença das vivências sexuais, entre os clientes de diferentes actividades laborais, apesar qui serem quase todos operários agrícolas*”.

Relativamente ao conteúdo das respostas, não pretende alterar nada.

Entrevista 8: Realizada no dia 21 Agosto 2013

G- Cravina

A D. Cravina é uma idosa de 72 anos de idade e viúva há 30 anos, que se encontra ainda em bom estado físico e psicológico. É natural de Alpiarça e reside na mesma localidade.

Recebe visitas dos filhos, dos netos e das vizinhas é católica, sabe ler e escrever, e tem a 4ª classe.

A D. Cravina trabalhou no campo, como operária agrícola e na Câmara Municipal de Alpiarça como operadora, durante 23 anos.

Casou com 24 anos e teve 2 filhos e diz ter engravidado mais duas vezes, mas fez "desmancho". Descreve o seu casamento como sendo muito bom. Refere com grande tristeza: " (...) *nunca fui mal tratada, o meu marido é que teve pouca sorte! Sofreu um acidente e ficou paraplégico aos 38 anos e faleceu com 42 anos*". Diz ter sido muito feliz, durante os anos que esteve casada, teve os filhos desejados e nunca foi mal tratada.

No decorrer da entrevista perguntei se voltaria a casar com a mesma pessoa, ao que respondeu muito segura: " (...) *Sim, porque fui muito feliz com ele, apesar do pouco tempo que vivemos juntos e não voltaria a casar de novo*".

No seguimento da entrevista perguntei se sentia falta do seu esposo, aprontando-se logo a responder que sim, diz: " (...) *Sinto-me muito sozinha, faltando o nosso marido, falta tudo*".

A D. Cravina considera a vida sexual indispensável na vida do ser humano. Considera a vida sexual muito importante no casamento, referindo que, "(...) *é o elo principal para manter um casamento e o sexo é muito bom, faz-nos sentir bem!*".

Considera que a sua vida sexual foi muito boa. Não considera possibilidade de iniciar outro relacionamento, alegando: " *não pensei nisso quando era mais nova, agora já não quero*".

A D. Cravina considera que o amor não é só para os jovens, é para todas as idades, dizendo com um sorriso: " *O amor não tem idade e é para quem o consegue fazer*".

A D. Cravina está no centro de dia há 2 anos, gosta muito de lá estar e acrescenta que veio de livre vontade e ninguém a trata mal, mas acrescenta que gosta mais de conversar com mulheres, porque as conversas são outras e está mais á vontade, justifica: " (...) *gostamos de dizer coisas que os homens não podem ouvir, como por exemplo: uma colega disse que ia mandar comprar um vibrador par experimentar e estas coisas picantes não se podem dizer junto dos homens, senão eles dizem que andamos aluadas!*".

Embora se sinta sozinha, acha que não gostava de nenhum homem como gostou do marido, justifica-se: " *acho que não era capaz de ir para a cama com outro homem*".

Não tem assistido a nenhum relacionamento no centro de dia. Refere que depois do marido morrer, ninguém lhe despertou interesse para se relacionar com outro homem.

A D. Cravina atribui uma grande importância à aparência física para o dia-a-dia das pessoas, justifica: “ para a pessoa se sentir bem com ela própria e para continuarmos a ser vaidosas”. Diz gostar de andar bem arranjada, e a cheirar bem.

Desde que viu a D. Cravina não tem conhecimento de ninguém que se tenha interessado em si.

Tem conhecimento de um relacionamento noutra instituição e se casaram. Refere: “ *achei bem, apesar de serem os dois cegos, casaram-se para fazer sexo, eram os dois solteiros, fizeram bem*”

Atribui uma grande importância à vida sexual na sua juventude e considera que a sua foi muito boa. Partilha: “ *foi pena ter acabado tão cedo, mas quando casei já tinha tido sexo com o meu namorado e foi o melhor que a gente levou da vida*”.

Confessa: “ *Fazíamos amor com muita frequência, mesmo quando vínhamos cansados do trabalho, para isso havia sempre vontade*”.

Actualmente não se considera satisfeita nem activa sexualmente. Com um sorriso afirma: “ *às vezes lembro-me disso, mas como não há, não vale a pena pensar* ”. Refere que para ela, agora o sexo já não é importante, pois já cá não tem o marido.

A D. Cravina entende que a sexualidade não é só ir para a cama fazer sexo. Elucida: “ *é um tema que se deve falar e as pessoas não terem vergonha, é também partilhar afectos e carinho*”.

Dentro deste tema, a D. Cravina “discute”, dando um significado à palavra “amor”, como sendo o suporte de um casamento. “ *(...) Viver com amor, dar e receber, afectos, carinho, carícias, e o amor tanto pode ser entre casais como entre amigos, apenas é um amor diferente e considero muito importante para a nossa vivência, pois é com “ele” que temos a alegria de continuar vivendo, ultrapassando alguns momentos tristes da vida*”.

Relativamente ao conteúdo das respostas, não pretende alterar nada